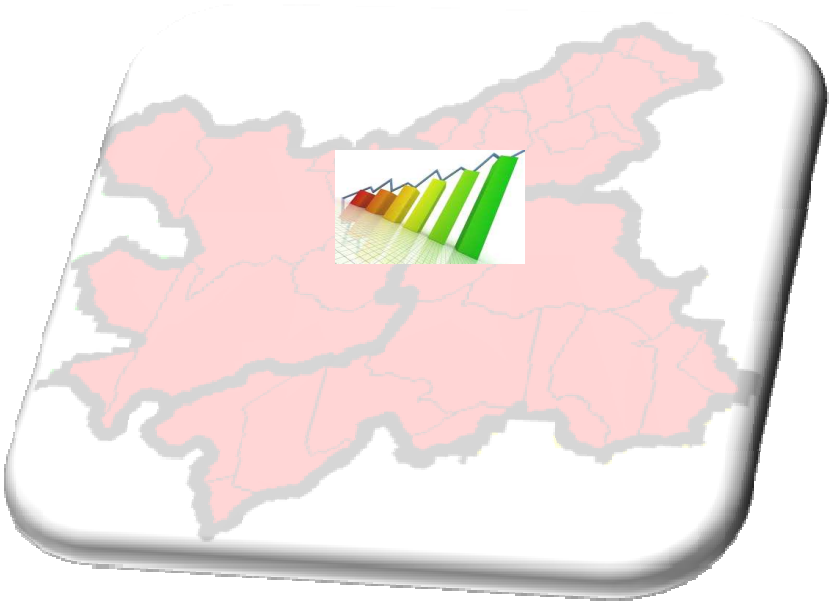
PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria Executiva de Regulação em Saúde
Diretoria Geral de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS
Gerência de Acompanhamento da Gestão Municipal

RESULTADOS

INDICADORES COAP 2013

MACRORREGIÃO 3 – Sertão Pernambucano
(Regiões de Saúde VI, X e XI)



Recife
2013

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Eduardo Henrique Accioly Campos

SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE
Antônio Carlos dos Santos Figueira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE
Adelaide Caldas Cabral

DIRETOR GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO SUS
Ricardo Ernestino da Silva

GERENTE DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL
Raquel Moura Lins Acioli

COORDENADORA DO PACTO PELA VIDA
Marlene Souto Barbosa

COORDENADORA DAS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS
Beatriz Helena Ferreira Sitônio

EQUIPE DE PRODUÇÃO
Raquel Moura Lins Acioli
Marlene Souto Barbosa
Beatriz Helena Ferreira Sitônio
Luane Nayara Barbosa Nunes Pereira
Residente em Saúde Coletiva
Bruna Mariana Coutinho
Residente em Saúde Coletiva
Maria do Rosário M. Ribeiro de Brito
Sanitarista
Jéssica Lúcia da Silva
Secretária GAGM
Jerônimo Ferreira R. Filho
Apoio Administrativo

PLANEJAMENTO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Raquel Moura Lins Acioli
Gagm.sers@gmail.com

Sumário

APRESENTAÇÃO 4
Indicador 1 – Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica 9
Indicador 2 – Proporção de Internações por condições sensíveis à atenção básica(ICSAB)..... 15
Indicador 3 – Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família. 19
Indicador 4 – Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal 23
Indicador 5 – Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada..... 27
Indicador 6 – Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos. 31
Indicador 7 - Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente. 35
Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente. 40
Indicador 12 - Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado. 44
Indicador 18 - Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária. 48
Indicador 19 - Razão de exames de mamografia realizados em mulheres de 50 a 69anos e população da mesma faixa etária. 52
Indicador 20 - Proporção de partos Normais..... 56
Indicador 21 - Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal 60
Indicador 22 - Número de teste de sífilis por gestante. 64
Indicador 23 - Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência..... 68
Indicador 24 - Taxa de Mortalidade Infantil. 72
Indicador 25 - Proporção de óbitos infantis e fetais investigados..... 76
Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados..... 80
Indicador 27 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados. 84
Indicador 28 - Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade..... 88
Indicador 29 - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). 92
Indicador 30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas). 95
Indicador 30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)..... 95
Indicador 31 - Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo. 99
Indicador 32 - Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados..... 101
Indicador 33 - Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados. 103
Indicador 34 - Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados. 105
Indicador 35 - Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas..... 107
Indicador 36 - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera. 113
Indicador 37 - Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose. 117
Indicador 38 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida. 121
Indicador 39 – Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata(DNC) encerradas em até 60 dias após notificação. 125
Indicador 40 – Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados. 129
Indicador 41 – Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios. 133
Indicador 42 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos. 135

Indicador 45 - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.139
Indicador 47 - Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral..... 144
Indicador 48 - Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina. 145
Indicador 49 - Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários. 147
Indicador 51 - Número absoluto de óbitos por dengue..... 148
Indicador 52 – Proporção de imóveis visitados em,pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue. 152
Indicador 53 –Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez..... 156
Indicador 57 - Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas. 161
Indicador 61 - Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos..... 162
Indicador 63 - Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde. 166
Indicador 64 - Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde – SIACS..... 167

APRESENTAÇÃO

O processo de pactuação é a maneira através da qual os gestores do SUS, nas três esferas de gestão, assumem publicamente compromissos sanitários com ênfase nas necessidades de saúde da população.

Ao assumir compromissos em termos de resultados a serem alcançados em relação as ações consideradas prioritárias no campo da saúde, os gestores assumem também compromissos orçamentários e financeiros para o alcance desses resultados. As metas e resultados assumidos por eles são definidos a cada ano e podem ser em relação a ações consideradas estratégicas ou prioritárias, como no caso do indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP). Os indicadores são utilizados para celebrar uma pactuação entre gestores com parâmetros que permitem o estabelecimento de padrões e podem ser utilizados para: avaliar o nível atual de saúde da população; fazer comparações com outras populações do mesmo tamanho ou de tamanhos diferentes; avaliar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

A avaliação de um indicador significa olhar o que está por trás do número, ou seja, o que levou ou está levando o indicador ter aquela medida e assim, proporcionar a melhor forma de planejamento para a ação. Os indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP) devem ser utilizados pelo gestor de saúde como um instrumento de orientação do planejamento em saúde, deixando de ser um processo meramente burocrático para ser um pacto dinamizador, orientando e qualificando o processo de gestão do sistema de saúde.

Para que o processo de pactuação cumpra o seu verdadeiro papel de nortear a gestão da saúde deve-se pensar em quatro momentos distintos:

1º Momento: Pactuação de resultados e metas a serem alcançadas;

2º Momento: Planejamento para cumprimento do que foi pactuado;

3º Momento: Monitoramento para verificação da capacidade institucional para atingir as metas pactuadas;

4º Momento: Avaliação final para se certificar se as metas pactuadas foram alcançadas ou não e as causas que influenciaram o resultado final;

Geralmente o 1º e o 4º momentos são os que predominam em um processo de pactuação, tornando este processo meramente burocrático e com pouca ou nenhuma influência na condição de saúde da população. Assim, é necessário um olhar cuidadoso para

proporcionar a orientação da tomada de decisões, viabilizando atividades mais eficientes, eficazes e efetivas, além de possibilitarem o verdadeiro conhecimento sobre a situação que se deseja modificar, estabelecer as prioridades, escolher os beneficiados, identificar os objetivos e traduzi-los em metas.

Assim, dentro desse contexto, este documento foi produzido com a finalidade de retratar o histórico dos indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública no estado de Pernambuco no período de 2008 a 2012.

Raquel Moura Lins Acioli
Gerente de Acompanhamento da Gestão Municipal

Contrato Organizativo de Ação Pública

No cenário atual, o Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP), que tem suas bases no Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011, na Deliberação CIT 02/2011 e nas demais decisões consensuais das Comissões Intergestores Bipartite e Regional.

O COAP é um instrumento da gestão compartilhada que tem a função de definir entre os entes federativos as suas responsabilidades no SUS, permitindo, a partir de uma região de saúde, uma organização dotada de unicidade conceitual, com diretrizes, metas e indicadores, todos claramente explicitados e que devem ser cumpridos dentro de prazos estabelecidos. Tudo isso pactuado com clareza e dentro das práticas federativas que devem ser adotadas num Estado Federativo. O contrato garantirá uma gestão compartilhada dotada de segurança jurídica, transparência e solidariedade entre os entes federativos, elementos necessários para a garantia da efetividade do direito à saúde da população brasileira.

Assim, dentro desse processo de mudança, em 28 de junho de 2013 foi realizada uma videoconferência pelo Ministério da Saúde com o objetivo de esclarecer e orientar o estado de Pernambuco quanto às regras de transição de pactuação dos indicadores do COAP, em substituição aos indicadores do Pacto pela Vida. Assim, diante das mudanças dos indicadores e da forma de Pactuação, a Gerência de Acompanhamento da Gestão Municipal (GAGM) disponibilizará os materiais com o objetivo de capacitar as 12 regionais de saúde e torná-las multiplicadoras.

Para o ano de 2013 serão pactuados todos os indicadores universais contidos na Plataforma SISPACTO (www.saude.gov.br/sispacto), além dos indicadores pactuados para o COAP de Pernambuco aprovados em CIB.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 1 – Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

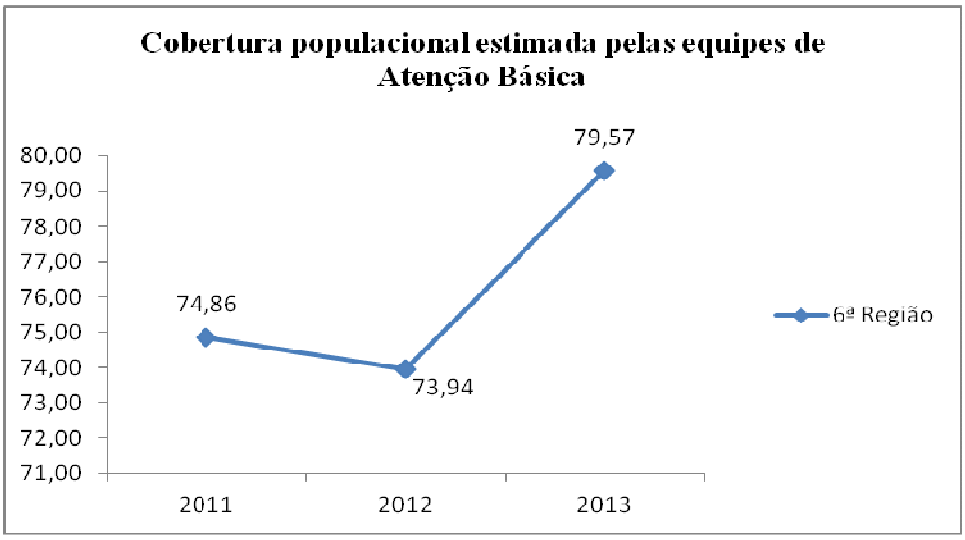
Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	70%	70%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Indicador selecionado considerando a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas loco-regionais de saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF (Nº de ESF + Nº de ESF equivalente) x 3.000 / População no mesmo local e período x100 O cálculo da população coberta pela Atenção Básica, tem como referência 3.000 pessoas por equipe de atenção básica, conforme PNAB – Política Nacional de Atenção Básica (Portaria 2488/11). **I - Como calcular a equivalência de carga horária do profissional médico para equipe de Atenção Básica (tradicional) em relação à equipe da Estratégia de Saúde da Família** **Passo 1** – Instalar o TABWIN (http://cnes.datasus.gov.br/ > Serviços > Recebimento de arquivo > TABWIN CNES). **Passo 2** – Clicar em **Arquivos Auxiliares e Manuais** e realizar download dos arquivos **tab36.zip** e **tabcnes_DEF-CNV_201107.zip**. **Passo 3** - Instalar o TABWIN e descompactar os arquivos de definição (tabcnes_DEF-CNV_201107.zip). Obs.: Em caso de dúvida na instalação do TABWIN, consultar o manual		

	(Roteiro_Obtenção-Instalação.doc), também disponível no *site* do CNES em **Arquivos Auxiliares e Manuais**. **Passo 4** – Em seguida, realizar download do(s) Arquivo(s) do CNES para tabulação no TABWIN. **Passo 5** - Selecionar o estado desejado e o arquivo de extensão **< PF + CÓD. UF + AAMM.dbc >** da competência que será analisada. AAMM: Ano e mês da competência em análise. **Passo 6** – Abrir o TABWIN e selecionar o arquivo de definição PROFISSIONAL para executar a tabulação. Opções] DEF=C:\Users\Documents\TabWin\CNES\Profissional.def PATH=PROFISS\PF*.DB? Linha=Municipios-UF Incremento=Horas Ambulator. Suprime_Linhas_Zeradas=true Suprime_Colunas_Zeradas=true Não_Classificados=0 [Seleções_Ativas] Ocupação-Único: 225124 MEDICO PEDIATRA 225125 MEDICO CLINICO 225250 MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA Tipo de Estabelec.: CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE POSTO DE SAUDE UNIDADE MOVEL FLUVIAL UNIDADE MOVEL TERRESTRE Esfera Administrativa: FEDERAL ESTADUAL MUNICIPAL [Arquivos] PF**UFAAMM**.DBC Obs.: O exemplo acima foi realizado para o cálculo da cobertura de um estado. Caso seja realizado para verificar a cobertura de um município, incluir em [Seleções_Ativas] o item Municipios-UF e selecionar o município desejado. **Passo 7** - Após obter a tabulação descrita acima, deve-se dividir a carga horária total encontrada por 60 (que corresponde a 60 horas ambulatoriais). O resultado será equivalente ao número de equipe(s) da ESF – Estratégia Saúde da Família. Obs.: Os dados tabulados por UF estão disponíveis no portal do DAB (*www.saude.gov.br/dab*). **Atenção! Para cada 60 horas acumuladas pelos profissionais médicos citados tem-se o equivalente a UMA Equipe de Saúde da Família (ESF).** **II - Como identificar o número de equipes Estratégia Saúde da Família e a população** O levantamento do número de equipes da ESF implantadas no município/estado e os dados da população para o cálculo poderá ser acessado no portal do DAB: http://dab.saude.gov.br/historico_cobertura_sf.php Obs.: Em caso de dúvida, consultar a Nota Técnica disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/geral/historico_cobertura_sf_nota_tecnica.pdf. **Passo 1** – Escolher uma das **Opções de Consulta**. Obs.: No exemplo a seguir foi utilizada a opção **Unidades Geográficas por Competência** **Passo 2** – Selecionar **Unidades Geográficas por Competência,** depois a competência por mês e ano a ser calculada, e a unidade geográfica, que pode ser o estado ou o município desejado. **Passo 3** – Para realizar o levantamento dos dados da população e do número de equipes ESF implantadas, selecionar em **Campos a serem exibidos no relatório**:

	População e **Nº de ESF implantadas,** conforme ilustrado abaixo. **Passo 4** – No Resultado da Consulta escolher Visualização em tela ou Exportar para o tipo de arquivo a ser utilizado **Atenção! O indicador de cobertura não deve passar de 100%, caso ultrapasse este valor, então considerar no numerador o "Número total de habitantes residentes".**
Fonte	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE)
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Juliana Lopes 31840592 / 31840593 gerencia.eq@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

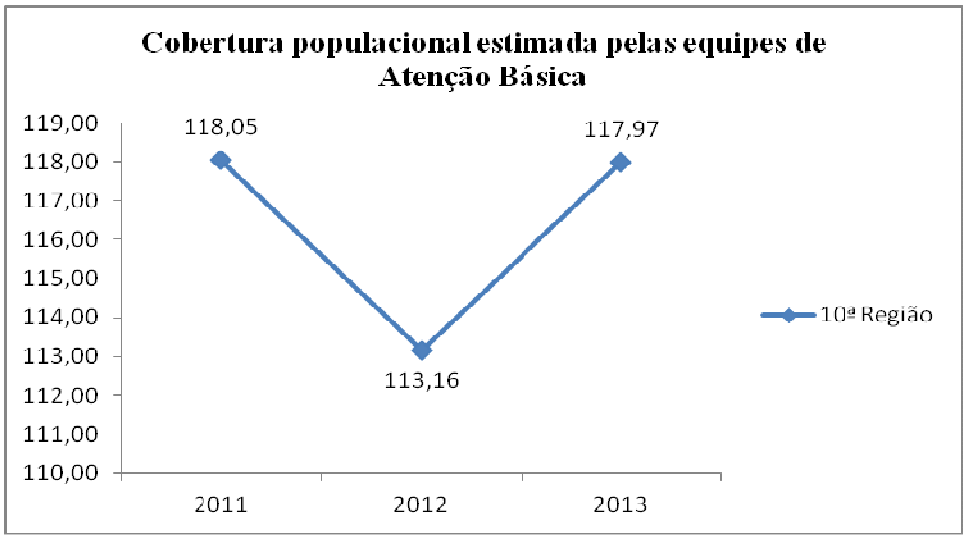
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2011	2012	2013*
Arcoverde	74,86	73,94	75,23
Buíque	59,34	45,86	52,17
Custódia	88,61	88,03	79,57
Ibimirim	133,56	132,57	121,52
Inajá	78,61	92,18	92,18
Jatobá	64,46	64,17	87,34
Manari	66,36	64,96	64,96
Pedra	128,92	128,58	128,58
Petrolândia	81,17	74,81	80,50
Sertânia	71,77	71,00	75,99
Tacaratu	56,64	54,12	54,19
Tupanatinga	61,41	60,72	60,72
Venturosa	130,82	129,22	129,22
Mediana	**74,86**	**73,94**	**79,57**

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

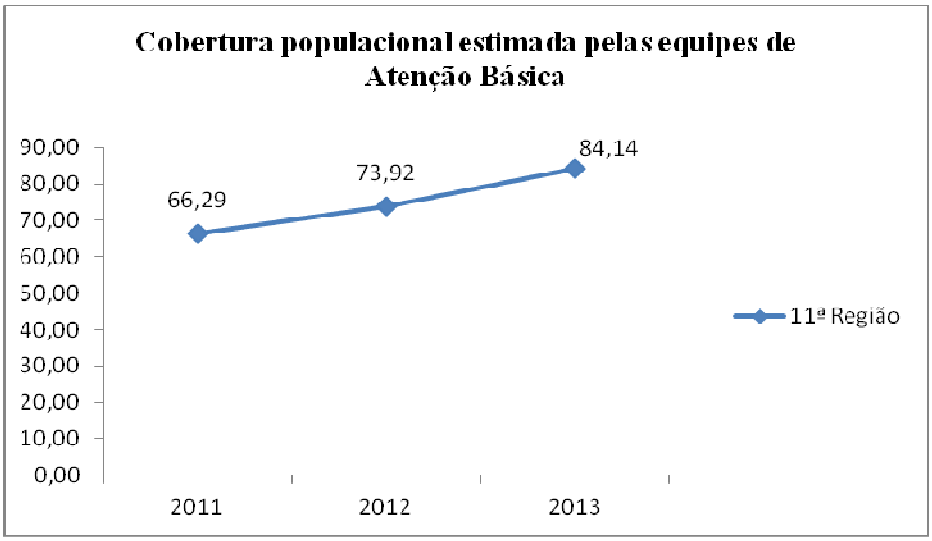
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	70,30	68,33	70,34
Brejinho	131,15	123,59	132,69
Carnaíba	131,01	112,95	131,16
Iguaraci	25,47	76,26	101,68
Ingazeira	133,45	133,60	133,60
Itapetim	130,27	130,37	131,03
Quixaba	89,03	89,39	122,57
Santa Terezinha	109,18	108,62	108,62
São José do Egito	122,53	122,12	104,55
Solidão	156,69	156,22	156,22
Tabira	91,13	90,26	90,38
Tuparetama	113,56	113,38	113,38
Mediana	**118,05**	**113,16**	**117,97**

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2011	2012	2013*
Betânia	124,97	124,41	124,41
Calumbi	106,23	106,27	106,27
Carnaubeira da Penha	50,93	50,47	50,47
Flores	95,10	94,81	95,12
Floresta	62,60	60,94	61,13
Itacuruba	68,67	67,83	67,83
Santa Cruz da Baixa Verde	127,46	101,39	126,73
São José do Belmonte	36,79	18,35	27,53
Serra Talhada	63,91	65,82	73,16
Triunfo	59,98	80,02	100,02
Mediana	**66,29**	**73,92**	**84,14**

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

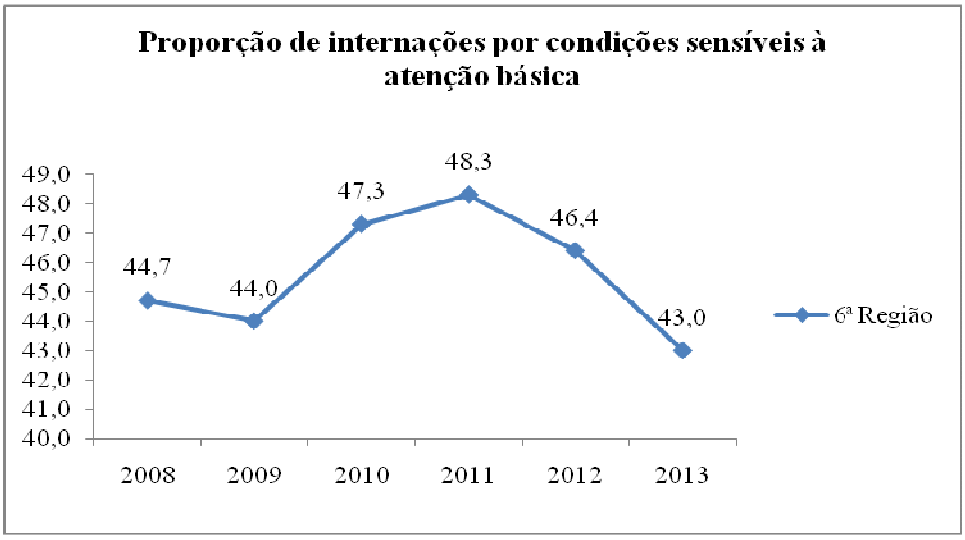
Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 2 – Proporção de Internações por condições sensíveis à atenção básica(ICSAB)

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica	**2013**	**2013**
	Redução de internações por causas sensíveis à atenção básica	33,50%
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	Desenvolver capacidade de resolução da Atenção Primária ao identificar áreas claramente passíveis de melhorias enfatizando problemas de saúde que necessitam de melhor prosseguimento e de melhor organização entre os níveis assistenciais	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF. Nº de internações por causas sensíveis à atenção básica, em determinado local e período. / Total de internações por todas as causas, em determinado local e período. x 00	
Fonte	Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) Critério de Seleção: Internações por causas sensíveis à atenção básica, conforme lista brasileira de ICSAB instituída pela Portaria SAS- 221/2008. Constituída por 120 categorias da CID-10 (com 3 dígitos) e 15 subcategorias (com 4 dígitos) (CID Principal: Anexo II).	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Juliana Lopes 31840592 / 31840593 gerencia.eq@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

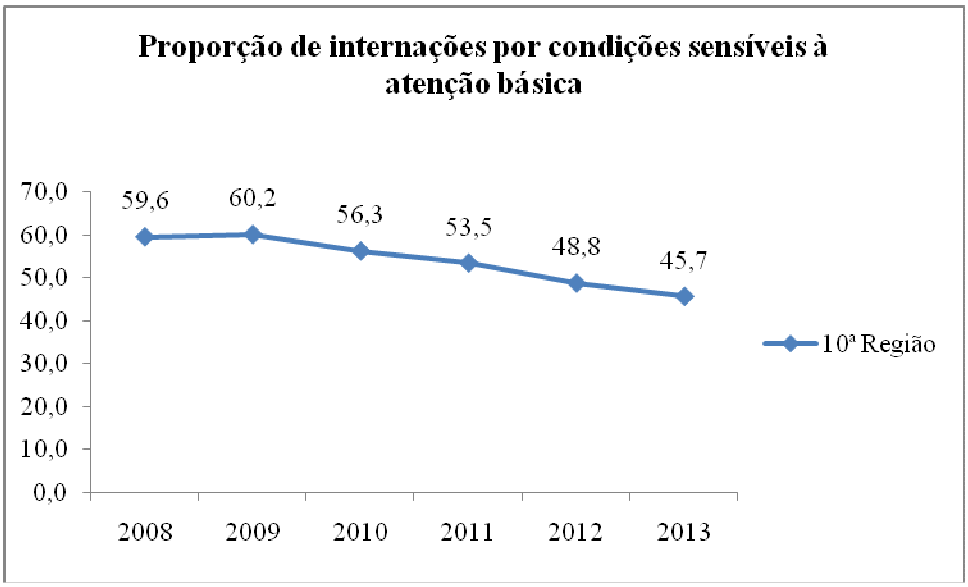
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	44,7	44,6	44	45,8	46,4	45,8
Buíque	46	55,4	61,1	56	48,6	56,4
Custódia	51,1	46,7	50,8	46,2	49,4	35,3
Ibimirim	48,2	44	46,8	37,1	44	40,6
Inajá	38,1	41	51,6	57,2	59	43
Jatobá	51,9	38,6	37,9	64,3	41,3	40,6
Manari	33,1	35,4	29,1	33,8	36,8	34,3
Pedra	54,4	50,6	47,3	48,3	42,2	53,8
Petrolândia	24,8	33	53,5	43,9	46,2	36,7
Sertânia	41,9	46,1	47,7	47,4	54	47,9
Tacaratu	31,1	31	39,1	53,2	51,4	50,9
Tupanatinga	50,9	51,9	55,1	50,4	53,8	51,8
Venturosa	39,5	43,5	43,9	52,3	38,9	29,6
Mediana	**44,7**	**44,0**	**47,3**	**48,3**	**46,4**	**43,0**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

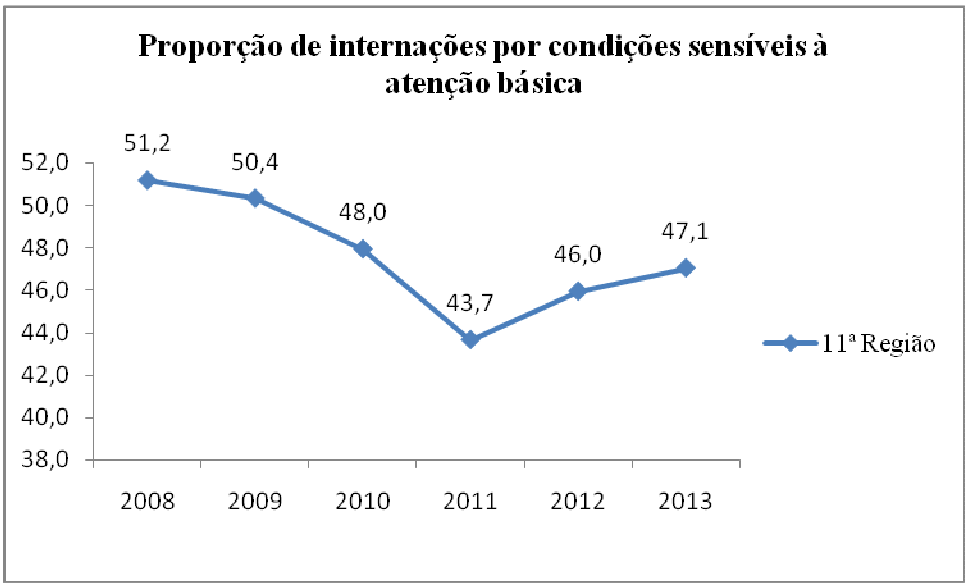
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	53,6	53,2	51,1	46,7	49,1	50
Brejinho	65,5	75,2	72,9	68,2	69,6	61,9
Carnaíba	53,6	55	50,2	41,1	48,5	44,1
Iguaraci	60,1	63	55,1	53,3	52,6	46,6
Ingazeira	51,1	62,9	56,4	58,5	51,1	57,6
Itapetim	68,5	65,1	64,1	54,5	46,2	45
Quixaba	59,1	49,2	46,5	40,4	46,3	50
Santa Terezinha	63,2	50	52,8	48,5	41	28,6
São José do Egito	65,3	63,4	65,4	64,2	56,6	33,8
Solidão	56,7	57,4	58,4	53,7	51,2	46,4
Tabira	54,9	57,1	56,2	47,1	47,9	41,5
Tuparetama	68	64,3	66,5	55,2	39	22,6
Mediana	**59,6**	**60,2**	**56,3**	**53,5**	**48,8**	**45,7**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	51,1	50,4	40,3	42,9	32	44,9
Calumbi	50	49,8	48	41,2	45,6	56
Carnaubeira da Penha	48,8	56	53,7	49	46,6	40,9
Flores	51,3	48,1	47,9	42,3	43,8	50
Floresta	54,3	64,2	61,8	58,2	66,7	26,7
Itacuruba	53,6	59,3	52,1	45,5	53	41,7
Santa Cruz da Baixa Verde	48	48,3	39,5	43,1	46,3	54,4
São José do Belmonte	52,5	50,3	51,1	46,6	50,4	49,2
Serra Talhada	42	45,9	39,6	40	37,8	39,5
Triunfo	55,9	53,1	45,3	44,2	45,2	57,6
Mediana	**51,2**	**50,4**	**48,0**	**43,7**	**46,0**	**47,1**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

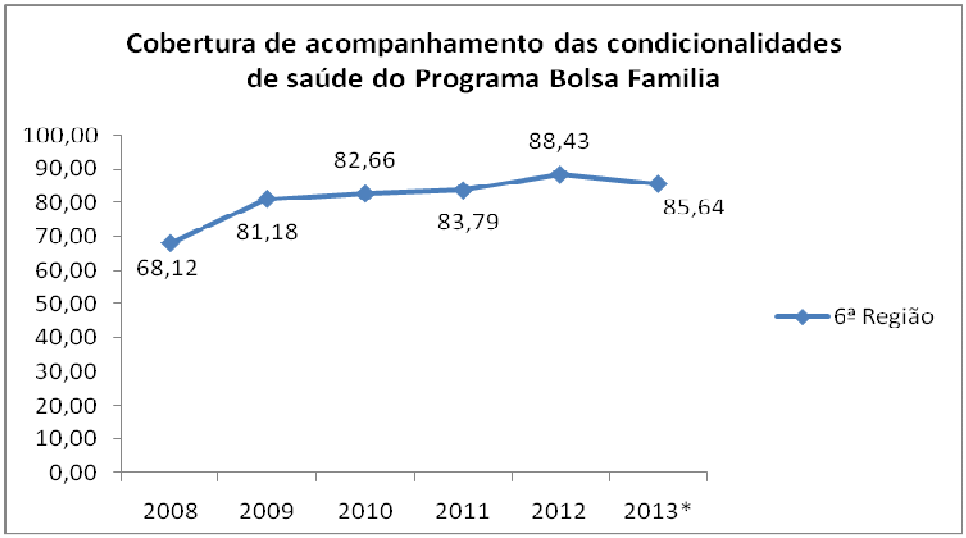
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 3 – Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Aumentar o percentual de cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa Bolsa Família	73%	73%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O indicador permite monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de saúde) no que se refere às condicionalidades de saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Nº de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção básica na última vigência do ano _____ x100 Nº total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde na última vigência do ano		
Fonte	Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF – DATASUS/MS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Rijane Barros 31840601/31840488 segurancaalimentarpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

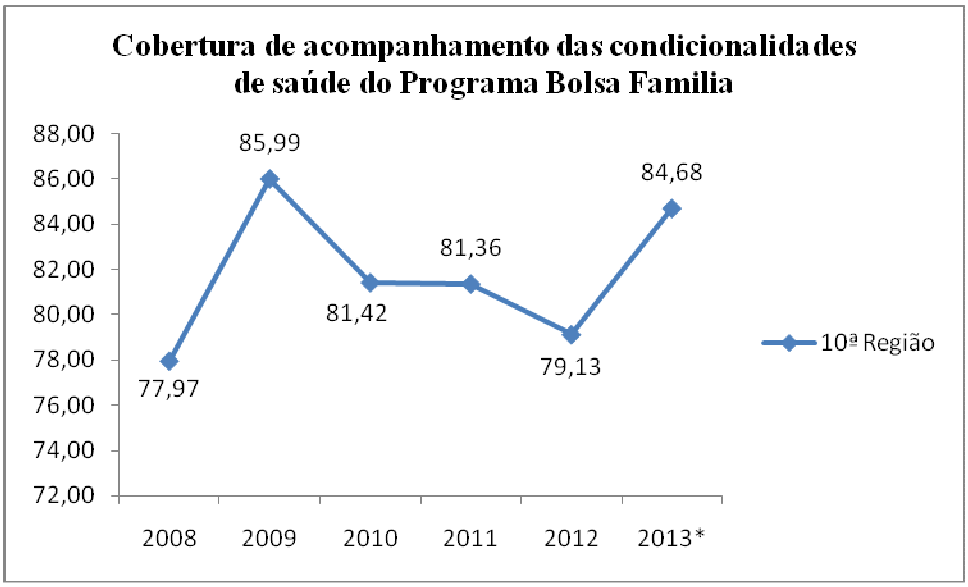
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	90,69	92,34	88,73	92,18	100	89,32
Buíque	45,79	54,86	54,52	62,62	70,1	77,5
Custódia	80,14	77,23	74,28	73,99	74,79	84,85
Ibimirim	77,8	100	100	100	100	96,11
Inajá	86,62	84,75	87,09	89,67	94,29	93,46
Jatobá	20,27	63,75	83,77	76,46	92,89	86,01
Manari	84,2	90,67	74,04	71,62	82,95	84
Pedra	100	100	100	100	94,37	96,46
Petrolândia	99,89	99,69	100	100	93,33	89,43
Sertânia	0,89	80,93	80,62	81,96	82,94	72,62
Tacaratu	67,09	51,93	91,39	84,03	85,21	87,58
Tupanatinga	82,59	83,77	88,13	87,54	96,01	83,51
Venturosa	81	83,01	85,18	82,75	100	89,31
Mediana	**68,12**	**81,18**	**82,66**	**83,79**	**88,43**	**85,64**

Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.
*Nota: Dados até 06/2013 sujeitos à alteração.

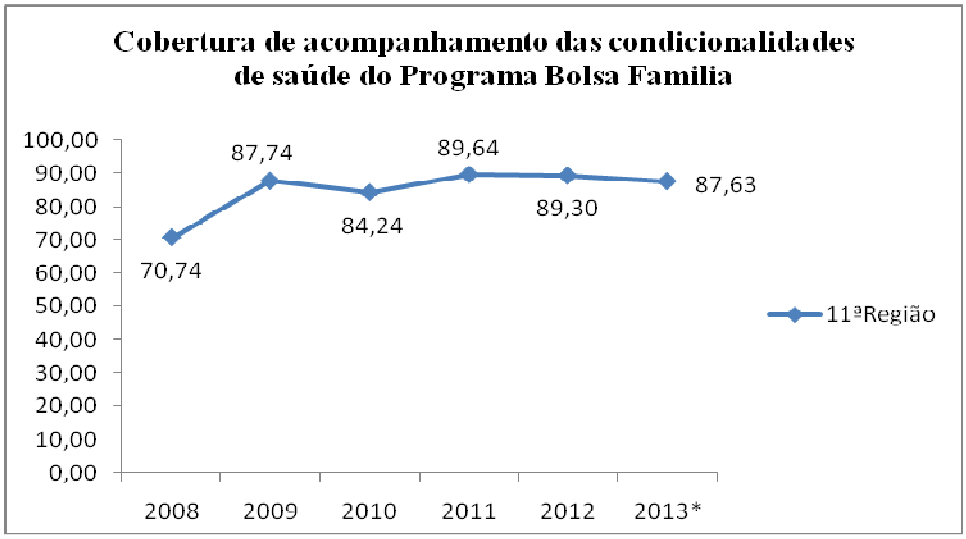
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	70,97	85,39	83,2	83,24	90,99	89,74
Brejinho	68,88	83,23	85,01	85,6	88,03	89,75
Carnaíba	94,33	94,36	94,1	93,52	99,9	94,86
Iguaraci	61,3	90,23	92,46	83,5	57,93	71,99
Ingazeira	64,2	80,79	78,17	81,31	76,19	83,02
Itapetim	81,49	83,58	83,13	82,79	85,15	85,09
Quixaba	93,6	80,04	84,84	86,07	77,69	76,25
Santa Terezinha	82,09	81,7	83,33	87,2	89,38	86
São José do Egito	99,95	96,48	66,08	62,05	53,22	80,52
Solidão	83,71	82,14	74,6	76,23	80,35	83,56
Tabira	69,32	83,88	86,21	86,41	78,67	84,66
Tuparetama	84,62	80,95	81,81	82,19	81,6	83,36
Mediana	**77,97**	**85,99**	**81,42**	**81,36**	**79,13**	**84,68**

Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.
*Nota: Dados até 06/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	96,03	80,81	81,37	99,78	79,91	42,91
Calumbi	58,89	97,53	99,91	99,21	98,37	95,6
Carnaubeira da Penha	93,58	99,09	99,35	96,7	95,21	75,38
Flores	88,96	94,18	91,22	94,99	97,44	89,85
Floresta	100	100	100	81,21	92,77	94,6
Itacuruba	65,25	85,18	36,47	75,18	81,54	82,52
Santa Cruz da Baixa Verde	93,07	94,15	99,94	95,67	100	96,41
São José do Belmonte	36,9	90,82	86,62	81,19	82,31	77,46
Serra Talhada	60,45	97,38	84,09	94,33	87,84	99,99
Triunfo	78,06	99,94	96,39	95,66	94,2	97,71
Mediana	**70,74**	**87,74**	**84,24**	**89,64**	**89,30**	**87,63**

Fonte: Sistema de gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.
*Dados até 06/2013 sujeitos à alteração.

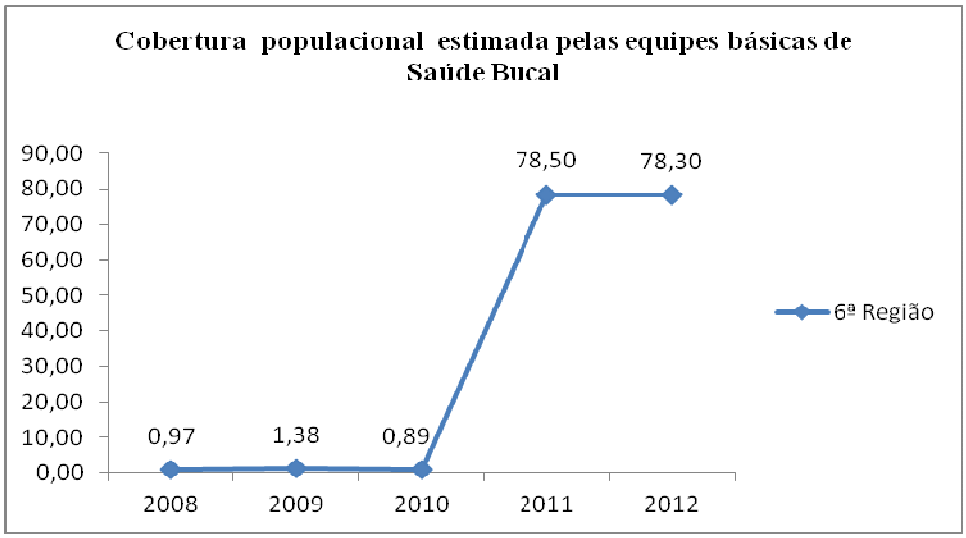
Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada (Cont.).

Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica (Cont.).

Indicador 4 – Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal	**2013**	**2012**	**2013**
	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	50%	50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mede a ampliação de acesso à saúde bucal pela população.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF (Soma da carga horária dos cirurgiões dentistas/40) *3.000 / População no mesmo local e período x100		
Fonte	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) - Nº de equipes da saúde bucal, Nº de profissionais, Especialidade, Carga horária Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE - População		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com		

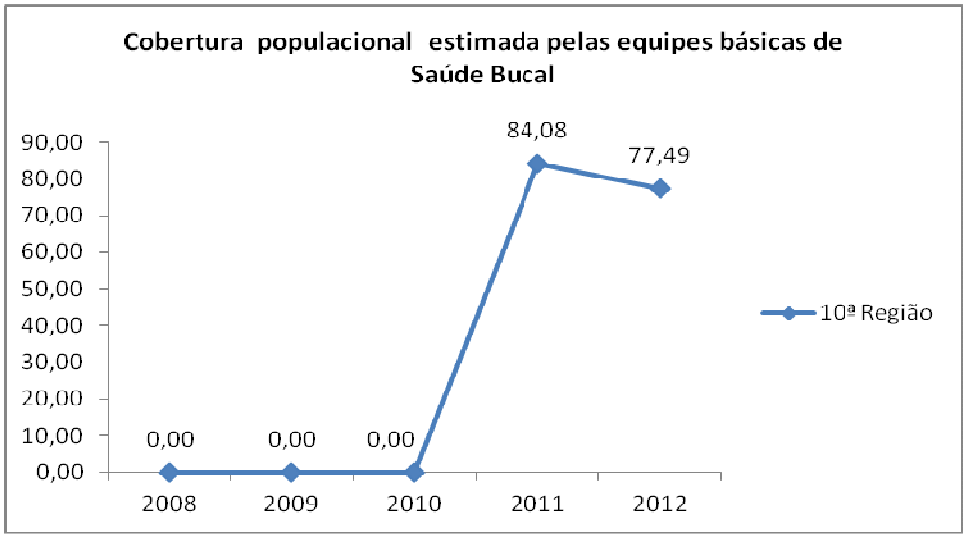
RESULTADOS DO INDICADOR
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	10,44	10,23	11,91	78,50	78,30
Buíque	7,67	2,86	2,82	40,30	45,53
Custódia	0,97	0,89	0,89	88,61	87,84
Ibimirim	4,15	6,29	6,20	151,37	142,52
Inajá	0,00	0,00	0,00	94,33	92,18
Jatobá	8,13	29,28	18,68	79,50	57,75
Manari	0,00	0,00	0,00	66,36	64,96
Pedra	0,00	0,00	0,00	128,92	128,58
Petrolândia	0,00	0,00	0,00	73,86	63,85
Sertânia	20,23	13,93	10,44	73,25	101,62
Tacaratu	6,40	1,38	0,00	27,19	40,09
Tupanatinga	0,00	0,00	0,00	61,41	60,72
Venturosa	0,00	9,14	8,98	140,17	138,45
Mediana	**0,97**	**1,38**	**0,89**	**78,50**	**78,30**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

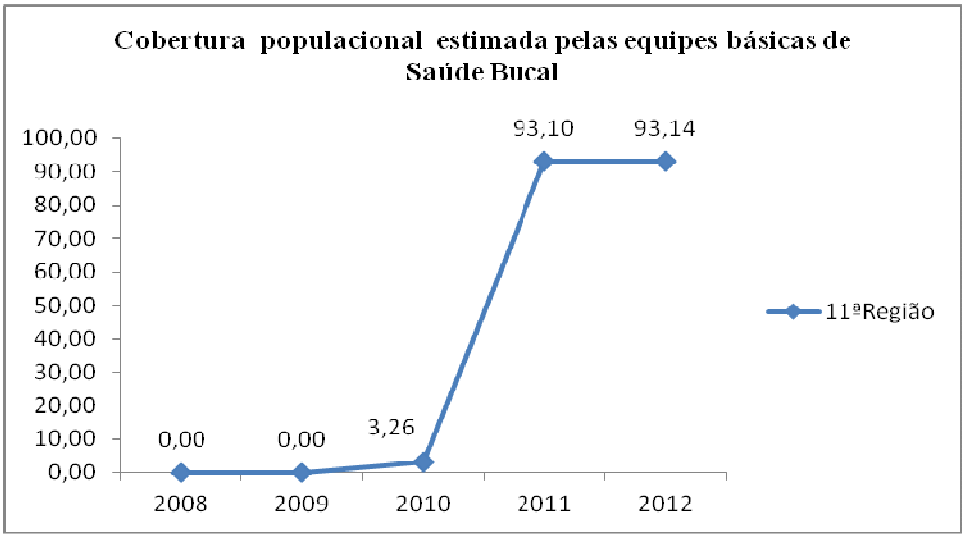
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	17,38	17,42	13,09	51,30	51,06
Brejinho	0,00	4,07	4,07	131,38	131,33
Carnaíba	0,00	0,00	0,00	52,49	52,30
Iguaraci	0,00	0,00	0,00	50,94	76,26
Ingazeira	0,00	0,00	0,00	133,45	133,60
Itapetim	0,00	0,00	0,00	151,29	152,02
Quixaba	0,00	0,00	0,00	44,52	66,85
Santa Terezinha	0,00	0,00	0,00	54,59	54,31
São José do Egito	14,94	14,24	14,15	135,73	78,72
Solidão	56,09	49,40	49,00	261,14	312,45
Tabira	0,00	0,00	0,00	45,41	45,10
Tuparetama	0,00	0,00	0,00	113,56	113,38
Mediana	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**84,08**	**77,49**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	0,00	0,00	0,00	149,96	174,17
Calumbi	0,00	0,00	0,00	106,23	106,27
Carnaubeira da Penha	15,25	12,22	12,05	114,58	138,80
Flores	2,98	2,63	6,51	108,26	121,81
Floresta	0,00	0,00	10,68	40,98	50,62
Itacuruba	0,00	0,00	0,00	68,67	67,83
Santa Cruz da Baixa Verde	0,00	0,00	0,00	127,46	152,08
São José do Belmonte	0,00	0,00	0,00	45,99	27,53
Serra Talhada	8,56	9,81	9,71	56,98	71,18
Triunfo	10,14	9,54	9,51	79,97	80,02
Mediana	**0,00**	**0,00**	**3,26**	**93,10**	**93,14**

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

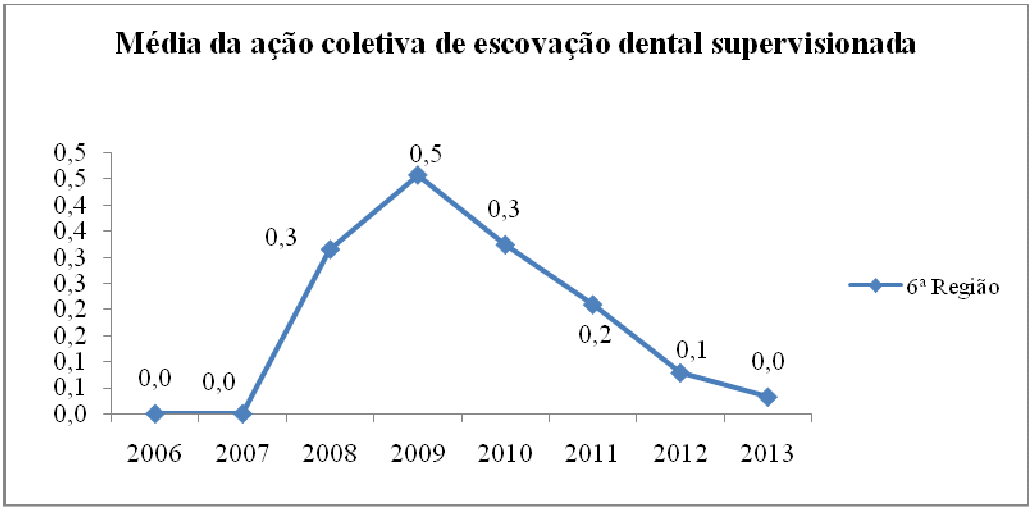
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 5 – Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada	Aumentar o percentual de ação coletiva de escovação dental supervisionada	2,0%	2,0%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Reflete o acesso à orientação para prevenção de doenças bucais, mais especificamente cárie e doenças periodontal.		
Método de Cálculo	Nº de pessoas participantes na ação coletiva de escovação dental supervisionada realizada em determinado local 12 meses/12 / População no mesmo local e período x 100		
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS (Qtde. Apresentada, Qtde. Aprovada) IBGE - População Critério de Seleção: Ação coletiva de escovação dental supervisionada (Código:01.01.02.003-1).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

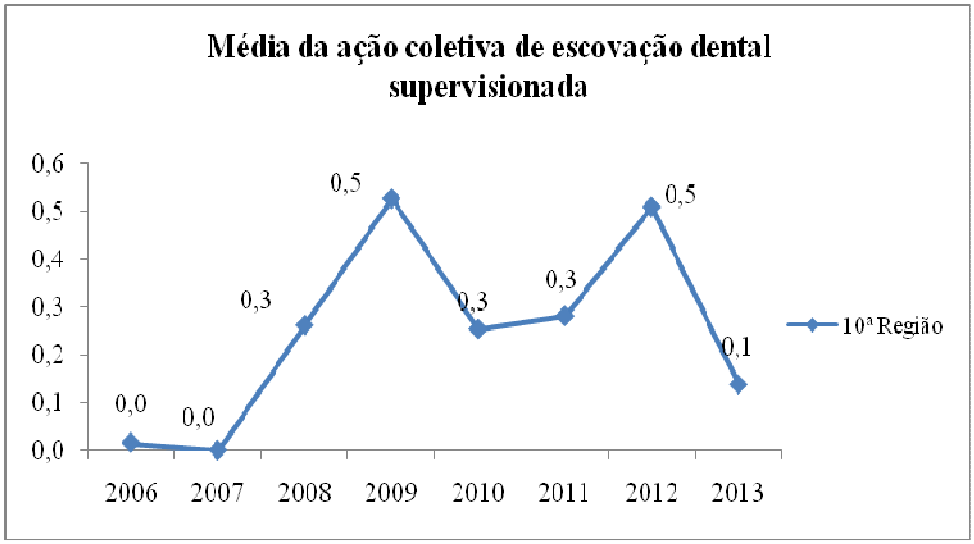
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	1,2	1,05	1,17	1,86	1,78	4,08	4,8	0,32
Buíque	0,5	0,02	0,10	0,31	0,74	0,41	0,0	0,18
Custódia	0,2	0,56	2,95	2,69	1,64	1,70	0,6	0,54
Ibimirim	0,0	0,00	1,19	1,72	0,32	0,02	0,1	0,03
Inajá	0,0	0,00	0,00	0,46	0,10	0,10	0,0	0,00
Jatobá	0,0	0,00	0,50	0,03	0,04	0,04	0,0	0,02
Manari	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,00
Pedra	1,1	0,62	2,36	5,92	5,81	4,78	5,5	1,10
Petrolândia	0,0	0,00	0,27	1,51	0,57	1,32	1,9	0,23
Sertânia	0,0	0,00	0,03	0,10	0,09	0,10	0,7	0,49
Tacaratu	0,0	0,00	0,06	0,90	0,00	0,00	0,0	0,00
Tupanatinga	0,0	0,06	0,31	0,15	0,03	0,21	0,1	0,01
Venturosa	0,1	0,38	0,50	0,33	0,52	0,92	0,2	0,00
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,3**	**0,5**	**0,3**	**0,2**	**0,1**	**0,0**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística **(**IBGE).

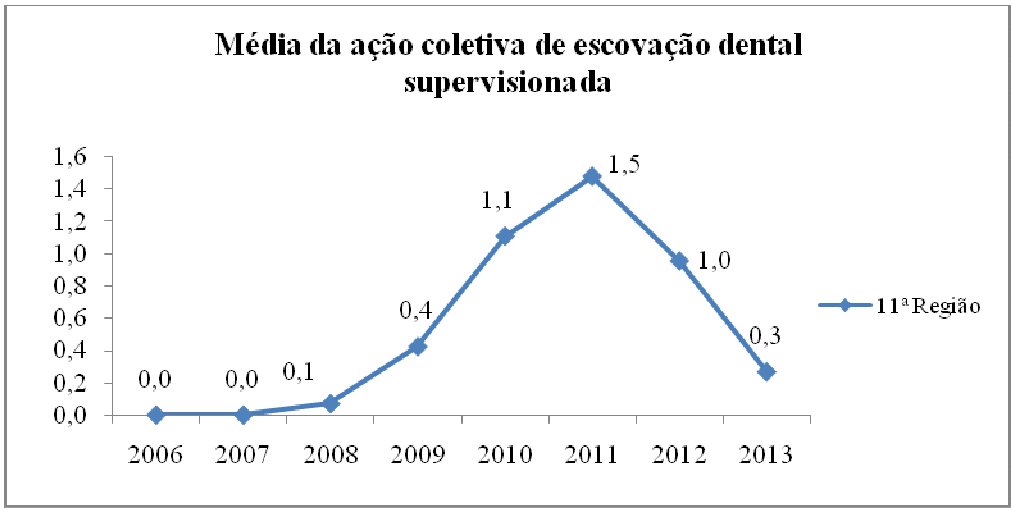
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0,0	0,00	0,00	0,14	0,00	0,00	0,0	0,00
Brejinho	0,0	0,00	1,74	3,42	2,19	4,10	3,5	0,55
Carnaíba	0,1	0,05	0,15	0,33	0,32	0,13	0,3	0,18
Iguaraci	0,0	0,00	0,00	0,35	0,14	0,00	0,0	0,05
Ingazeira	0,0	0,00	0,00	1,47	9,90	5,57	24,6	16,97
Itapetim	0,0	0,00	0,38	0,24	1,70	0,81	2,8	2,37
Quixaba	1,3	0,00	0,01	0,00	0,00	0,14	0,0	0,00
Santa Terezinha	0,4	0,18	1,05	2,15	1,59	1,07	1,5	0,13
São José do Egito	0,0	0,00	0,43	0,71	0,19	0,17	0,2	0,15
Solidão	0,0	0,00	3,17	0,74	0,02	0,39	0,7	0,06
Tabira	0,1	0,13	0,09	0,13	0,04	0,00	0,0	0,08
Tuparetama	0,1	0,00	0,48	0,96	0,83	0,52	1,0	0,49
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,3**	**0,5**	**0,3**	**0,3**	**0,5**	**0,1**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística **(**IBGE).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	0,0	0,00	0,00	0,00	0,06	0,17	0,1	0,09
Calumbi	0,0	0,00	0,00	0,00	0,50	2,60	1,2	0,41
Carnaubeira da Penha	0,4	1,73	2,59	2,36	4,58	6,15	0,0	0,21
Flores	0,0	0,00	0,00	0,11	2,81	1,76	1,8	0,17
Floresta	0,0	0,00	0,00	0,40	0,37	0,62	0,7	0,00
Itacuruba	0,0	0,00	0,08	4,05	1,97	5,97	8,7	5,31
Santa Cruz da Baixa Verde	3,9	3,89	2,29	22,73	15,55	7,90	2,3	0,70
São José do Belmonte	0,0	0,00	0,06	0,40	0,89	0,19	0,3	0,00
Serra Talhada	0,0	0,47	0,34	0,76	0,69	1,20	1,2	0,33
Triunfo	0,0	0,00	0,43	0,45	1,33	0,50	0,3	0,37
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,1**	**0,4**	**1,1**	**1,5**	**1,0**	**0,3**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística **(**IBGE).

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

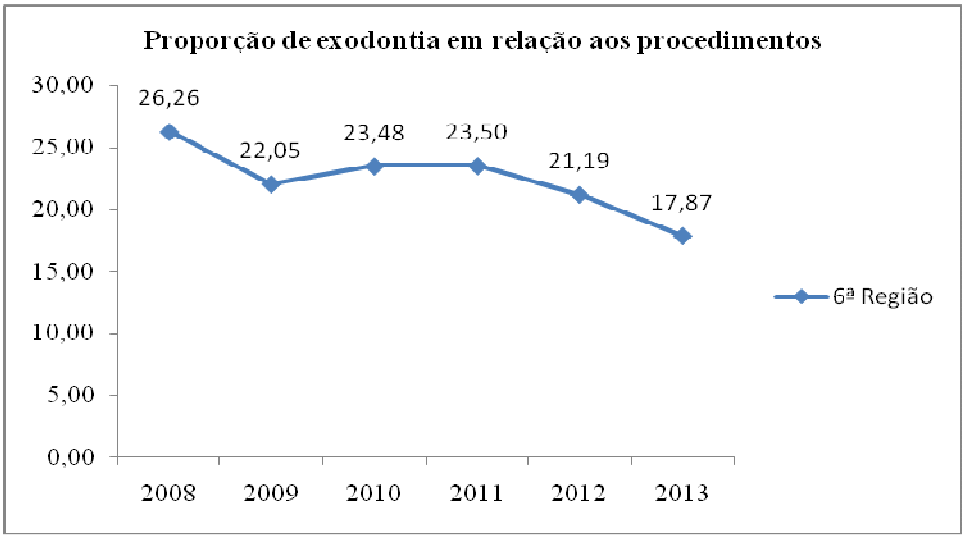
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 6 – Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos	**2013**	**2013**
	Reduzir o percentual de exodontia em relação aos procedimentos preventivos e curativos	15%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	Quanto menor o percentual de exodontia, maior a qualidade do tratamento ofertado pela odontologia do município. Demonstrando que o leque de ações abrange maior número de procedimentos preventivos e curativos, em detrimento da extração dentária.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Nº total de extrações dentárias em determinado local e período _____ x 100 Nº total de procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos selecionados no mesmo local e período	
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS (Qtde. Apresentada, Qtde. Aprovada) IBGE - População Critério de Seleção: Extrações dentárias (Código: 04.14.02.012-3 e 04.14.02.013-8), Procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos (Código: 16 códigos de procedimento) e Período.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

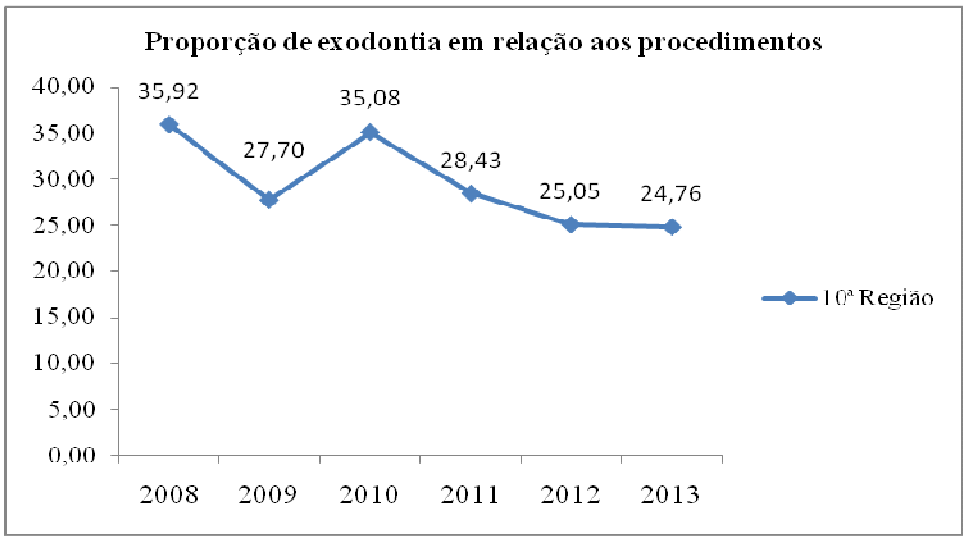
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	23,21	22,84	18,54	12,56	12,73	12,31
Buíque	19,29	22,05	22,58	22,14	36,72	30,19
Custódia	16,90	24,65	29,52	27,48	21,19	16,90
Ibimirim	21,59	16,15	8,31	7,26	0,27	16,76
Inajá	102,15	73,65	59,28	54,22	51,33	31,25
Jatobá	32,60	17,91	20,12	23,24	6,02	1,42
Manari	101,91	108,39	117,03	58,16	38,91	32,18
Pedra	26,26	20,67	18,15	25,26	26,91	24,08
Petrolândia	38,83	2,38	28,08	23,89	17,89	11,16
Sertânia	18,90	15,32	18,98	23,50	21,14	16,84
Tacaratu	39,91	40,56	53,06	55,61	40,54	20,92
Tupanatinga	55,79	125,24	23,48	19,81	42,77	58,53
Venturosa	22,04	18,82	24,02	17,24	20,39	17,87
Mediana	**26,26**	**22,05**	**23,48**	**23,50**	**21,19**	**17,87**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013, sujeitos à alteração.

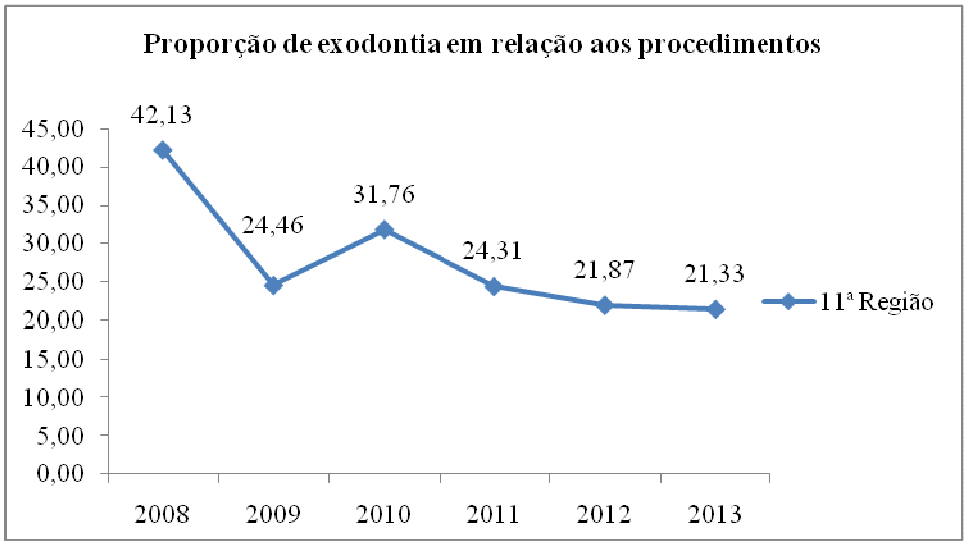
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	39,04	29,08	36,88	29,58	26,09	23,39
Brejinho	30,42	33,52	29,06	20,71	24,01	28,13
Carnaíba	43,72	33,38	45,59	43,83	28,64	31,22
Iguaraci	42,91	23,32	38,47	57,85	33,02	26,14
Ingazeira	32,80	24,71	33,28	21,14	23,38	13,53
Itapetim	49,63	47,22	23,13	27,28	23,57	16,54
Quixaba	31,90	32,63	42,35	38,81	40,55	18,36
Santa Terezinha	30,96	23,41	41,08	34,85	32,93	39,47
São José do Egito	19,81	26,33	20,50	23,10	21,02	4,02
Solidão	43,60	24,24	38,36	41,91	34,47	32,67
Tabira	26,96	16,63	23,14	22,44	21,63	22,45
Tuparetama	56,23	38,11	32,65	19,92	19,31	45,41
Mediana	35,92	27,70	35,08	28,43	25,05	24,76

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013, sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	91,82	0,00	41,93	19,04	14,50	28,97
Calumbi	53,53	22,55	27,11	31,41	19,72	12,62
Carnaubeira da Penha	33,72	38,62	36,41	28,29	39,58	16,95
Flores	64,25	66,51	44,89	31,50	27,29	17,83
Floresta	22,16	18,90	24,72	20,32	18,33	20,00
Itacuruba	43,47	23,87	46,78	75,74	41,40	55,56
Santa Cruz da Baixa Verde	22,88	25,05	23,25	16,57	20,99	22,67
São José do Belmonte	56,62	54,36	67,03	45,36	29,27	49,11
Serra Talhada	40,78	35,40	19,52	13,55	11,46	13,68
Triunfo	35,41	23,65	26,49	16,92	22,76	22,67
Mediana	42,13	24,46	31,76	24,31	21,87	21,33

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013, sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo Nacional 1.2- Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

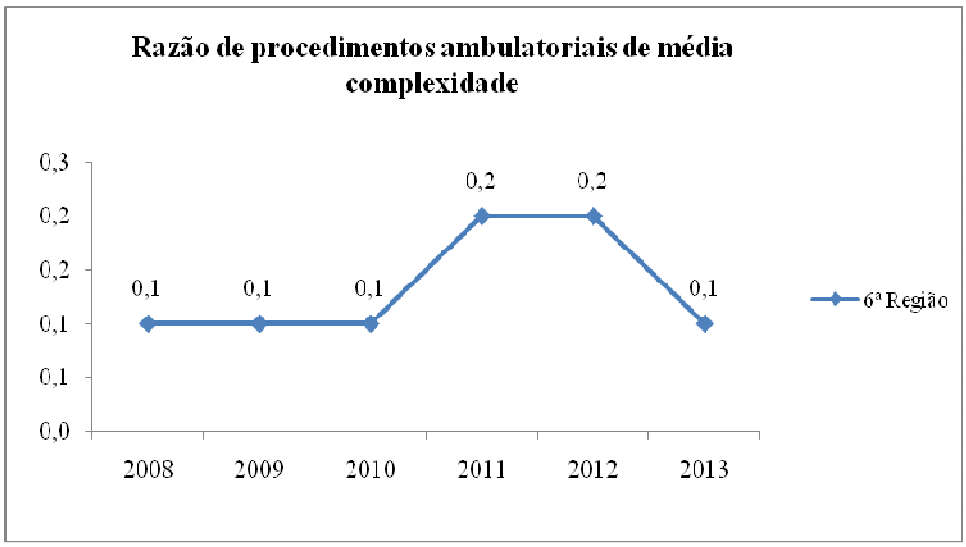
Indicador 7 - Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
	2013	**2013**
Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente	Aumentar o número de procedimentos ambulatoriais de média complexidade selecionados para população residente.	Aumentar 2.813 procedimentos (aumento de 5%) Razão= 0,63
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	Analisa as variações geográficas e temporais da produção de procedimentos ambulatoriais selecionados de média complexidade, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribui na avaliação da adequação do acesso à atenção de média complexidade segundo as necessidades da população atendida. Subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência ambulatorial de média complexidade de responsabilidade do SUS.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Total de procedimentos ambulatoriais selecionados de média complexidade _____x100 População residente mesmo local e período	
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) - Boletim de Produção Ambulatorial Individualizada (BPAI) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Códigos dos procedimentos que devem ser utilizados para o cálculo do indicador: 0201010151, 0201010160, 0201010585, 0201010607, 0201010666, 0202030059, 0202030237, 0202031080, 0203010043, 0203020014, 0205010032, 0405030045, 0405050097, 0405050100, 0405050119, 0405050151,	

	0405050372, 0409040240, 0409050083, 0506010023, 0506010031, 0506010040
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ivette Buril 3184-0534 dgais.ses@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

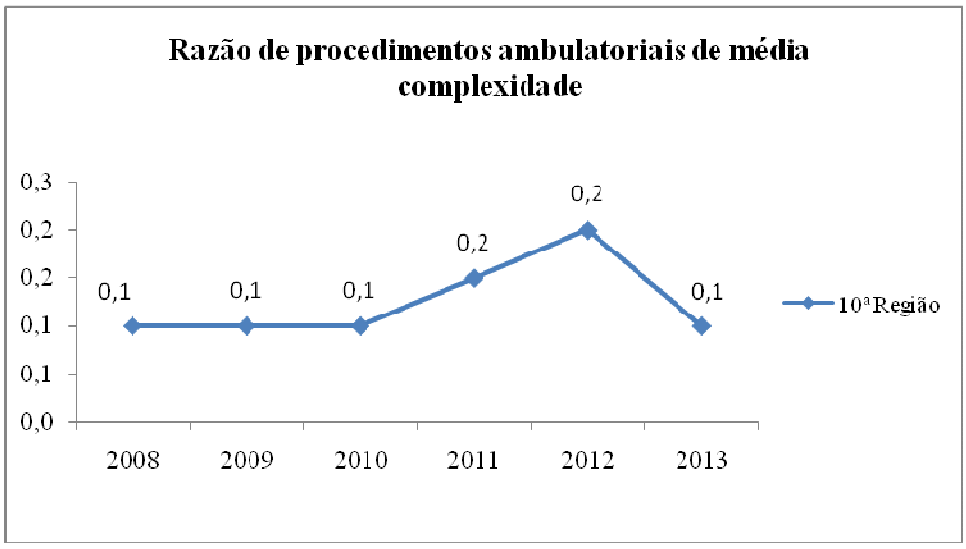
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
Buíque	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
Custódia	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
Ibimirim	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Inajá	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0
Jatobá	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,0
Manari	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Pedra	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
Petrolândia	0,1	0,2	0,3	0,2	0,5	0,1
Sertânia	0,3	1,1	0,6	0,8	0,9	0,1
Tacaratu	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2
Tupanatinga	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Venturosa	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,0
Mediana	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**0,1**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

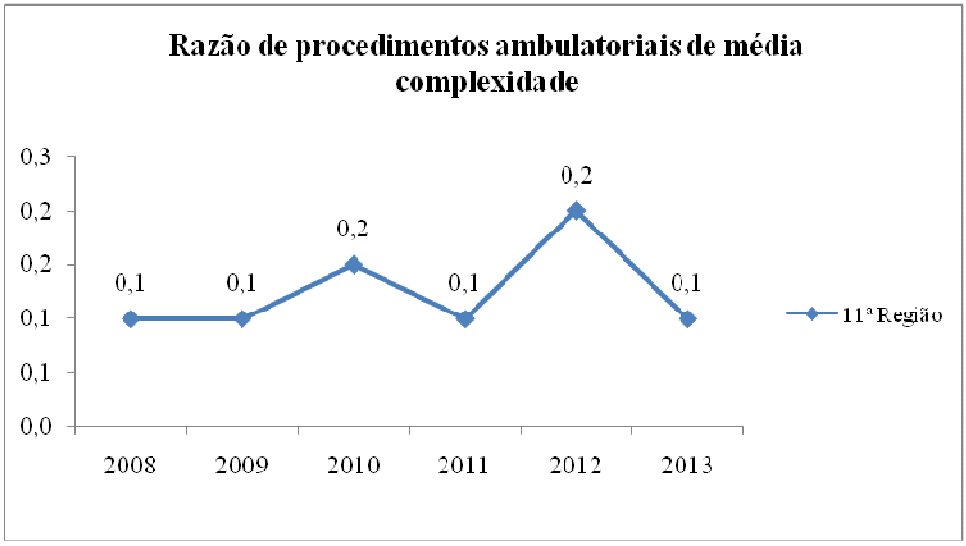
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,1
Brejinho	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
Carnaíba	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Iguaraci	0,1	0,2	0,2	0,1	0,2	0,3
Ingazeira	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0
Itapetim	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Quixaba	0,1	0,0	0,1	0,1	0,4	0,1
Santa Terezinha	0,1	0,3	0,1	0,0	0,3	0,1
São José do Egito	0,2	0,1	0,1	0,1	1,2	0,0
Solidão	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Tabira	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Tuparetama	0,6	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1
Mediana	**0,1**	**0,1**	**0,1**	**0,2**	**0,2**	**0,1**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0
Calumbi	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0
Carnaubeira da Penha	0,1	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1
Flores	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Floresta	0,1	0,2	0,2	0,3	0,2	0,1
Itacuruba	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	0,1
Santa Cruz da Baixa Verde	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
São José do Belmonte	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1
Serra Talhada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3
Triunfo	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	0,0
Mediana	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

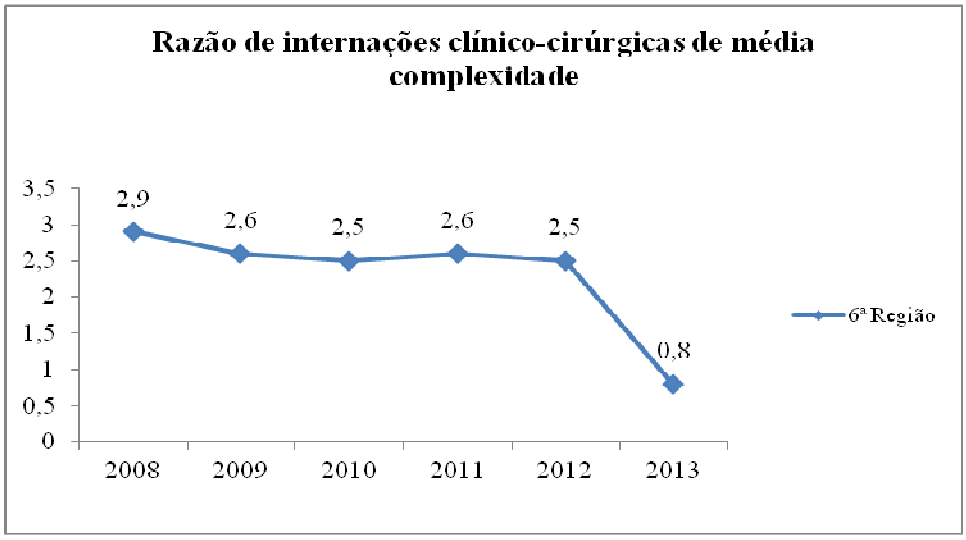
Objetivo Nacional 1.2- Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Razão de internações clínico cirúrgicas de média complexidade e população residente	**2013**	**2013**
	Aumentar o número de internações clinico-cirúrgicas de média complexidade na população residente.	Aumentar 12.480 internações (aumento de 3,9 %) Razão= 3.74
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	Analisa variações geográficas e temporais da produção de internações clínico cirúrgicas de média complexidade, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribui na avaliação da adequação do acesso à atenção hospitalar clínico-cirúrgica de média complexidade, segundo as necessidades da população atendida. Subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência hospitalar de média complexidade de responsabilidade do SUS.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Total de internações clínico-cirúrgicas realizadas de média complexidade _____x100 População residente mesmo local e período	
Fonte	Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Complexidade do procedimento = Média complexidade; Motivo Saída/Permanência = Alta curado, Alta melhorado, Alta a pedido, Alta com previsão de retorno p/acomp do paciente, Alta por evasão, Alta por outros motivos, Transferência para internação domiciliar, Óbito com DO fornecida pelo médico assistente, Óbito com DO fornecida pelo IML, Óbito com DO fornecida pelo SVO, Alta da mãe/puérpera e do recémnascido, Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido, Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-nascido, Alta da mãe/puérpera com óbito fetal, Óbito da gestante e do concepto, Óbito da mãe/puérpera e alta do recém-nascido, Óbito da mãe/puérpera e permanência recém-nascido.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ivette Buril 31840534 dgais.ses@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

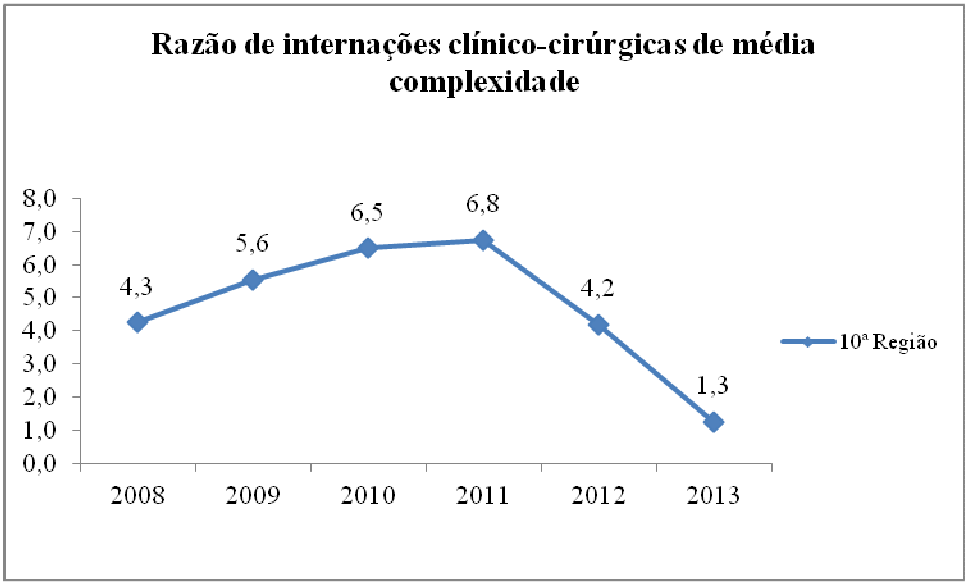
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	3,8	3	3,2	3,1	2,5	1
Buíque	2,9	3,1	3,8	6,3	4,9	1,6
Custódia	3,6	3,2	4	2,9	2,5	0,6
Ibimirim	2,7	2,3	2,5	2,3	1,9	0,8
Inajá	2,1	2,4	2	2,6	2,9	0,7
Jatobá	1,8	1,5	1,5	2,2	1,9	0,8
Manari	1,2	1,1	1,2	1,2	1,1	0,3
Pedra	3,7	2,9	2,4	2,5	2,6	1
Petrolândia	2	2,6	4,5	5	5,7	1,6
Sertânia	2,9	2,9	2,8	3,6	3,4	1,1
Tacaratu	0,9	0,8	1,5	2,2	2,4	0,7
Tupanatinga	3	2,6	2,3	2,2	1,7	0,6
Venturosa	2,9	2,9	4,2	3,6	2,1	0,8
Mediana	2,9	2,6	2,5	2,6	2,5	0,8

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos á alteração.

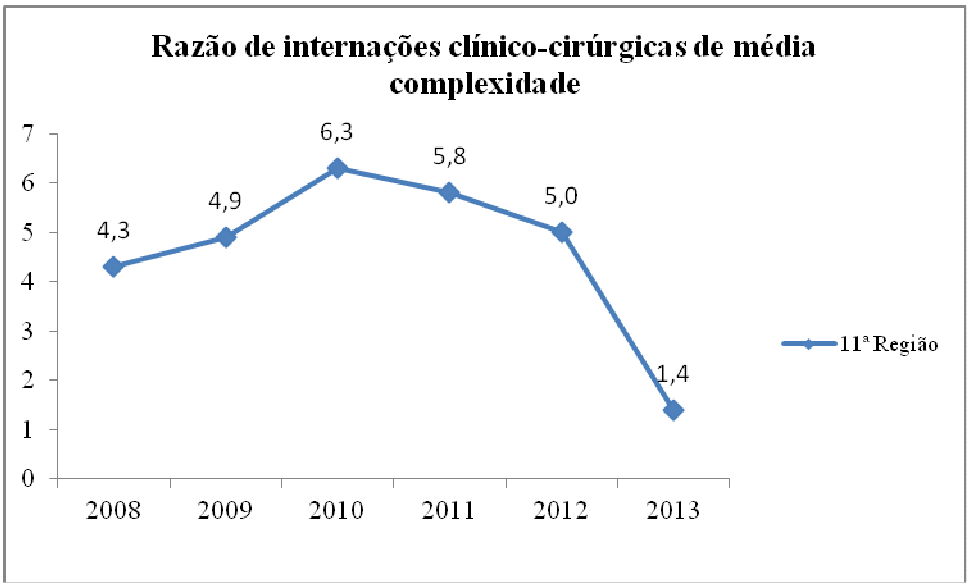
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	8,7	9,7	11	11,7	11,4	3,8
Brejinho	4	6	6,8	7,1	3,8	1,2
Carnaíba	5,2	6	6,9	7,8	7,3	2,3
Iguaraci	4,4	5,3	6,1	6	5	1,6
Ingazeira	4,1	6,7	7,3	7,9	4,1	0,9
Itapetim	3,5	4	4,3	3	2,2	0,7
Quixaba	3,2	2,5	4,4	4,2	4,3	1,3
Santa Terezinha	3,4	3,3	3,6	3,2	2,4	0,5
São José do Egito	5,8	5,2	6,2	4,8	2,6	0,4
Solidão	3,9	5	5,2	6,7	6,8	1,5
Tabira	5	5,8	7,6	7,4	7,8	1,7
Tuparetama	6,3	6,1	8	6,8	1,2	0,5
Mediana	**4,3**	**5,6**	**6,5**	**6,8**	**4,2**	**1,3**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos á alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	3,3	3,7	4,8	3,8	3,1	0,9
Calumbi	5,6	4,8	7,8	7,6	6,4	2,4
Carnaubeira da Penha	2,8	3,9	5,2	5,1	4,8	1
Flores	5,3	5,3	5,1	5	4,3	1,4
Floresta	4,2	5	7,2	8,3	5,9	0,7
Itacuruba	3,9	3,3	5,2	5,6	4	0,8
Santa Cruz da Baixa Verde	4,4	6,7	8,1	6	5,2	1,7
São José do Belmonte	4,1	4,3	5,4	5,1	4,3	1,4
Serra Talhada	7	6,3	7,4	7	6,9	2,7
Triunfo	6,6	6,7	8,8	7,1	6,9	2,3
Mediana	**4,3**	**4,9**	**6,3**	**5,8**	**5,0**	**1,4**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/2013 sujeitos á alteração.

Diretriz 2 – Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.

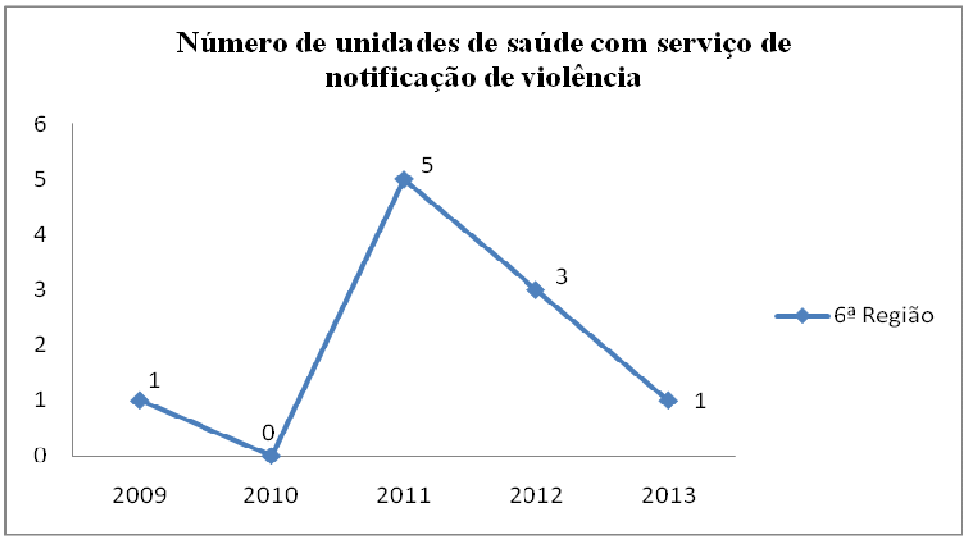
Objetivo Nacional 2.1 - Implementação da Rede de Atenção às Urgências.

Indicador 12 - Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica,sexual e outras violências implantado.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência implantada	**2013**	**2012**	**2013**
	Ampliar o número de unidades de saúde com serviço de notificação contínua da violência doméstica, sexual e/ ou outras violências ao ano. **Meta**: ampliar em 20%	201	221 unidades de saúde (ampliar em10%)
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Possibilita o acompanhamento da ampliação da cobertura da Ficha de Notificação / Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências para atender à legislação e garantir a atenção e proteção às pessoas em situação de risco; permite melhor conhecimento da magnitude deste grave problema de saúde pública, que são as violências doméstica, sexual e outras violências.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Sandra 3184-0340 sandra.luziaslbs@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

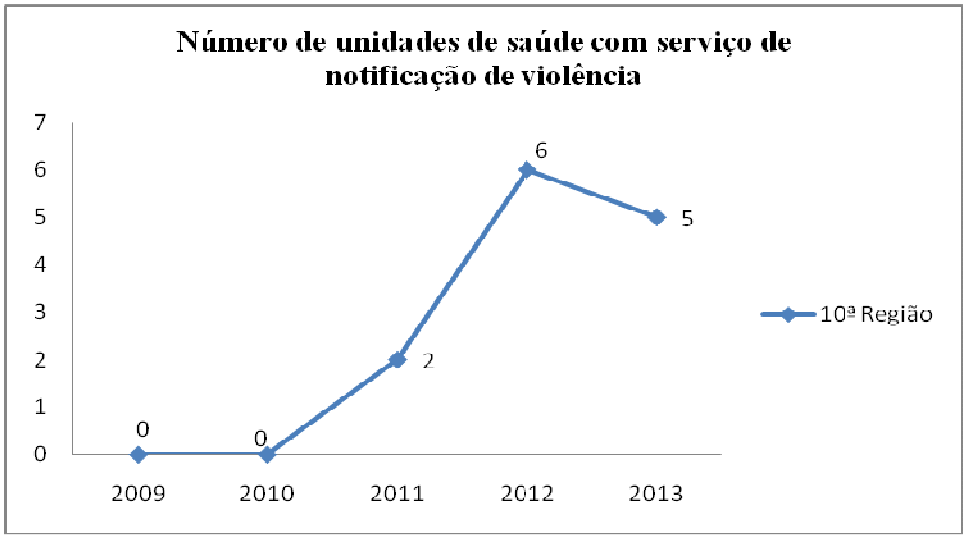
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Arcoverde	-	1	1	2	2
Buíque	-	-	2	1	1
Custódia	-	-	-	2	1
Ibimirim	-	-	2	1	-
Inajá	1	-	-	-	-
Jatobá	-	-	-	-	-
Manari	-	-	-	-	-
Pedra	-	-	1	1	-
Petrolândia	-	-	-	-	-
Sertânia	-	-	1	2	1
Tacaratu	-	-	2	-	-
Tupanatinga	-	-	1	-	-
Venturosa	-	-	-	-	-
Total	**1**	**0**	**5**	**3**	**1**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o MS informou que o banco nacional do Sinan - violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

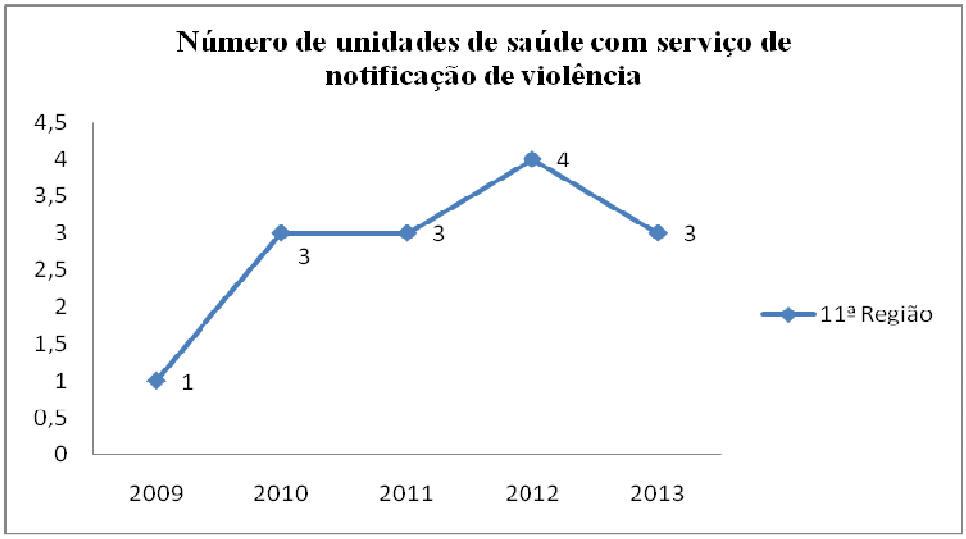
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Afogados da Ingazeira	-	-	1	1	1
Brejinho	-	-	-	-	-
Carnaíba	-	-	1	2	2
Iguaraci	-	-	-	-	-
Ingazeira	-	-	-	-	-
Itapetim	-	-	-	1	1
Quixaba	-	-	-	-	-
Santa Terezinha	-	-	-	-	-
São José do Egito	-	-	-	2	1
Solidão	-	-	-	-	-
Tabira	-	-	-	-	-
Tuparetama	-	-	-	-	-
Total	**0**	**0**	**2**	**6**	**5**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o MS informou que o banco nacional do Sinan - violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Betânia	-	-	-	1	-
Calumbi	-	-	1	-	1
Carnaubeira da Penha	-	-	-	-	-
Flores	-	-	-	-	-
Floresta	1	1	1	1	2
Itacuruba	-	-	-	-	-
Santa Cruz da Baixa Verde	-	-	-	-	-
São José do Belmonte	-	1	-	1	-
Serra Talhada	-	1	2	2	1
Triunfo	-	-	-	-	-
Total	**1**	**3**	**3**	**4**	**3**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).
Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o MS informou que o banco nacional do Sinan - violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo Nacional 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo do Útero.

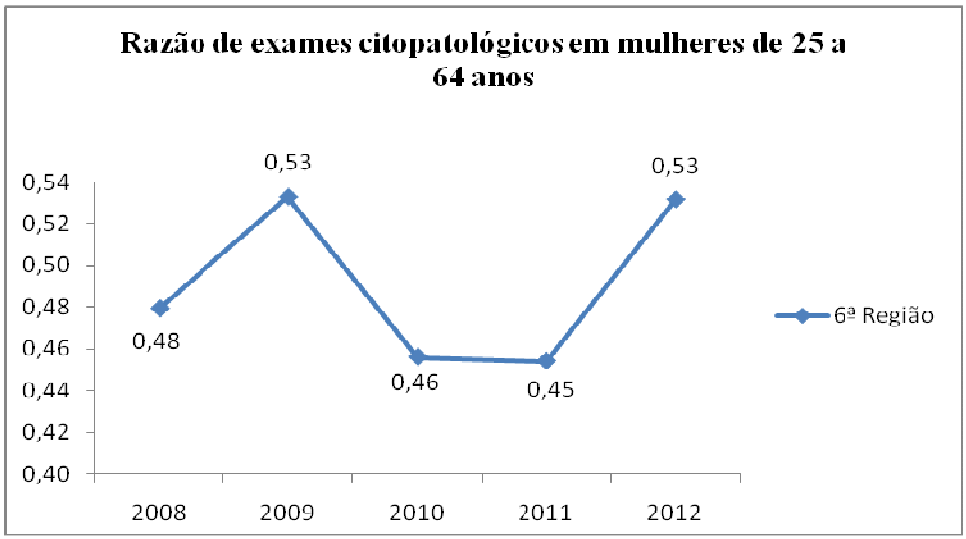
Indicador 18 - Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	**2013**	**2012**	**2013**
	Ampliar a razão de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com um exame citopatológico a cada 3 anos	0,56	0.52*
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Contribui na avaliação da adequação do acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos. Analise de variações geográficas e temporais no acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Subsidio a processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para a saúde da mulher		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, em determinado município e ano _____ População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano/3.		
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS Código do Procedimento: 0203010019 - exame citopatológico cérvico-vaginal/microflora.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joyce Lemos 31840604 smulherpe@gmail.com		

*Foi realizada uma avaliação dessa razão no período de 2010 a 2012 e constatamos uma média de 0,52/ano, sendo assim, a proposta de Pernambuco para o ano de 2013 será 0,52. Justificativa da redução desse indicador de 0,56 em 2012 para 0,52 em 2013, refere-se a mudança de gestão nos municípios, onde muitos deles ainda estão se adequando ao processo desse segmento. (área técnica Saúde da Mulher)

RESULTADOS DO INDICADOR

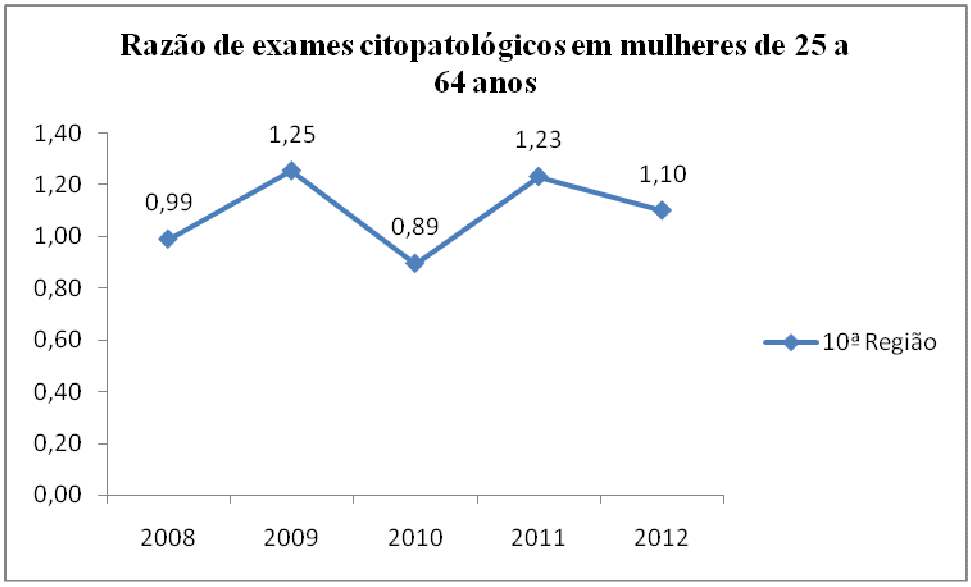
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	1,06	1,22	1,08	0,44	0,84
Buíque	0,32	0,24	0,33	0,34	0,66
Custódia	0,77	0,53	0,70	0,60	0,53
Ibimirim	0,89	0,86	1,37	1,20	1,19
Inajá	0,34	0,64	0,32	0,50	0,42
Jatobá	0,40	0,94	0,85	0,86	1,01
Manari	0,15	0,06	0,23	0,09	0,20
Pedra	0,48	0,32	0,63	0,52	0,50
Petrolândia	1,10	0,32	0,46	0,02	1,19
Sertânia	0,39	0,38	0,43	0,45	0,53
Tacaratu	0,98	0,55	0,91	0,97	0,79
Tupanatinga	0,69	0,54	0,33	0,26	0,38
Venturosa	0,25	0,12	0,14	0,45	0,26
Mediana	**0,48**	**0,53**	**0,46**	**0,45**	**0,53**

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA).

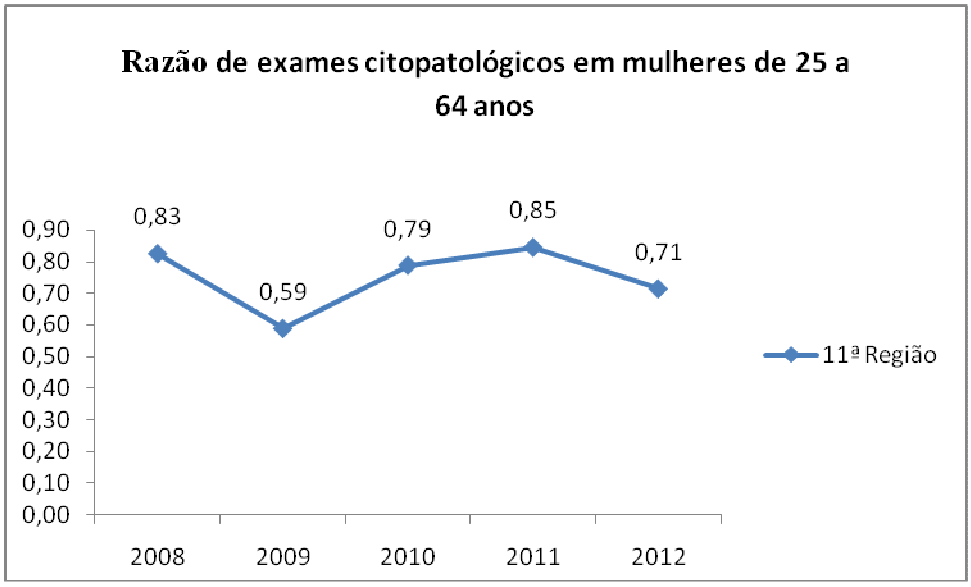
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	1,58	1,79	1,44	1,43	1,40
Brejinho	0,69	1,08	1,31	1,93	1,68
Carnaíba	1,63	1,94	1,81	1,92	1,89
Iguaraci	0,57	0,87	0,81	1,13	1,12
Ingazeira	23,21	2,40	0,61	0,44	0,38
Itapetim	1,05	0,86	0,75	0,86	1,01
Quixaba	0,84	1,30	0,89	1,24	1,29
Santa Terezinha	1,04	1,20	0,98	1,26	1,04
São José do Egito	1,25	1,34	0,90	1,22	1,08
Solidão	0,79	1,34	0,72	1,09	0,91
Tabira	0,94	1,18	0,93	1,05	0,92
Tuparetama	0,86	0,87	0,86	1,60	1,47
Mediana	**0,99**	**1,25**	**0,89**	**1,23**	**1,10**

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	0,46	0,33	0,44	0,27	0,65
Calumbi	0,31	0,29	0,55	0,52	0,47
Carnaubeira da Penha	0,99	1,15	0,78	0,88	0,85
Flores	1,04	0,75	1,04	0,85	0,83
Floresta	0,62	0,43	0,80	0,60	0,40
Itacuruba	2,09	1,94	1,35	1,21	0,77
Santa Cruz da Baixa Verde	0,77	0,83	0,96	0,84	0,61
São José do Belmonte	0,49	0,39	0,41	0,34	0,47
Serra Talhada	0,88	0,39	0,71	1,11	1,08
Triunfo	0,96	0,81	1,15	1,02	1,21
Mediana	**0,83**	**0,59**	**0,79**	**0,85**	**0,71**

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS).

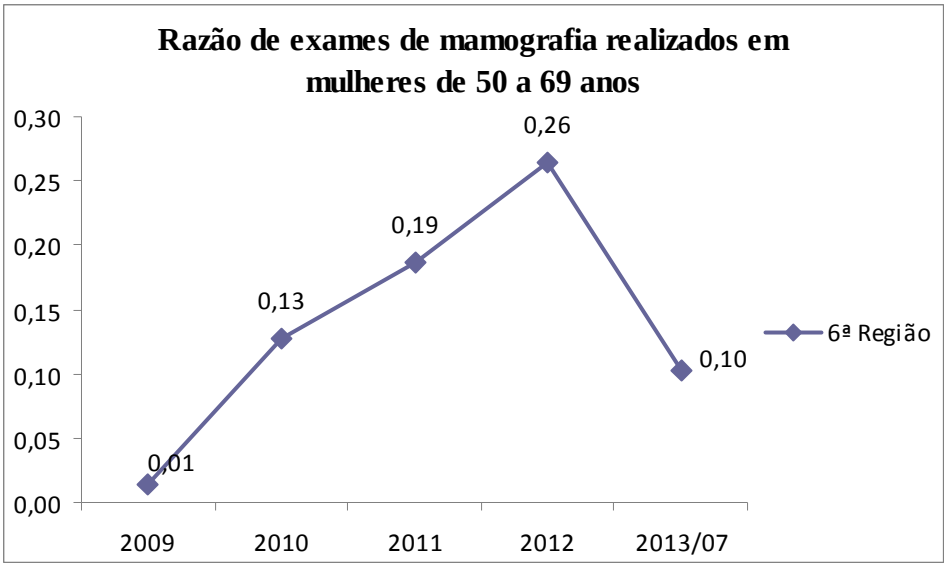
Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo Nacional 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de Prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo de Útero.

Indicador 19 - Razão de exames de mamografia realizados em mulheres de 50 a 69anos e população da mesma faixa etária.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Razão de exames de mamografia realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.	**2013**	**2012**	**2013**
	Ampliar a razão de exames de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de idade	0,13	0,31
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Nº de mamografias para rastreamento realizadas em mulheres residentes na faixa etária de 50 a 69 anos em determinado local e ano}}{\text{População feminina na mesma faixa etária no mesmo local e ano/2}}$		
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Tabela de Procedimentos Unificada do SIA e SIH, procedimento 0204030188 mamografia bilateral para rastreamento		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joyce Lemos 31840604 smulherpe@gmail.com		

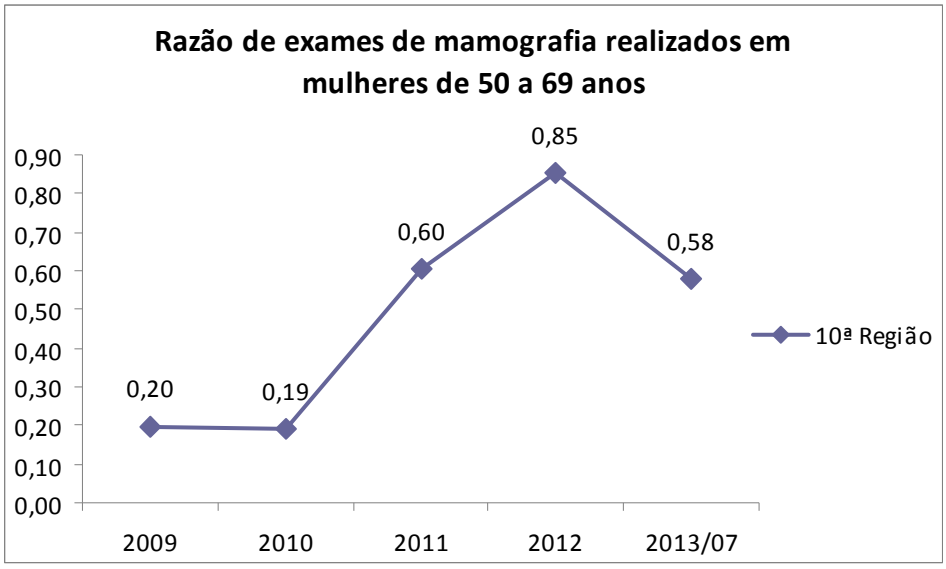
RESULTADOS DO INDICADOR
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	0,12	0,21	0,21	0,31	0,12
Buíque	0,00	0,04	0,12	0,26	0,14
Custódia	0,01	0,06	0,09	0,16	0,04
Ibimirim	0,01	0,14	0,22	0,37	0,11
Inajá	0,01	0,01	0,08	0,13	0,06
Jatobá	0,03	0,15	0,22	0,32	0,10
Manari	0,00	0,01	0,02	0,06	0,01
Pedra	0,03	0,18	0,20	0,24	0,09
Petrolândia	0,08	0,20	0,32	0,44	0,19
Sertânia	0,02	0,12	0,15	0,29	0,25
Tacaratu	0,01	0,14	0,19	0,26	0,09
Tupanatinga	0,00	0,03	0,06	0,19	0,04
Venturosa	0,01	0,13	0,19	0,28	0,11
Mediana	**0,01**	**0,13**	**0,19**	**0,26**	**0,10**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SAI) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

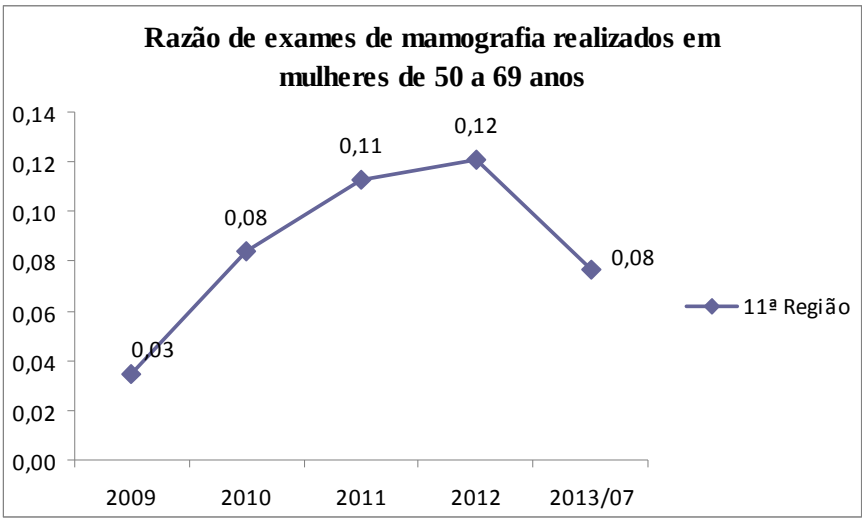
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0,49	0,22	1,06	1,43	0,61
Brejinho	0,14	0,04	0,44	0,84	0,62
Carnaíba	0,26	0,19	0,53	0,88	0,55
Iguaraci	0,31	0,20	0,51	0,75	0,46
Ingazeira	0,13	0,10	0,45	0,48	0,22
Itapetim	0,58	0,30	0,68	0,87	0,65
Quixaba	1,37	0,77	1,96	1,81	1,37
Santa Terezinha	0,16	0,14	0,69	0,84	0,44
São José do Egito	0,17	0,18	0,44	0,51	0,38
Solidão	0,19	0,19	0,81	0,93	0,73
Tabira	0,21	0,22	0,84	0,91	0,65
Tuparetama	0,04	0,11	0,49	0,59	0,40
Mediana	**0,20**	**0,19**	**0,60**	**0,85**	**0,58**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SAI) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	0,02	0,07	0,07	0,03	0,01
Calumbi	0,04	0,09	0,11	0,13	0,13
Carnaubeira da Penha	0,04	0,04	0,15	0,26	0,11
Flores	0,03	0,10	0,19	0,12	0,06
Floresta	0,02	0,08	0,12	0,20	0,07
Itacuruba	0,01	0,03	0,02	0,04	0,03
Santa Cruz da Baixa Verde	0,04	0,13	0,09	0,08	0,08
São José do Belmonte	0,03	0,06	0,07	0,09	0,04
Serra Talhada	0,06	0,13	0,18	0,23	0,12
Triunfo	0,06	0,14	0,14	0,12	0,10
Mediana	**0,03**	**0,08**	**0,11**	**0,12**	**0,08**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

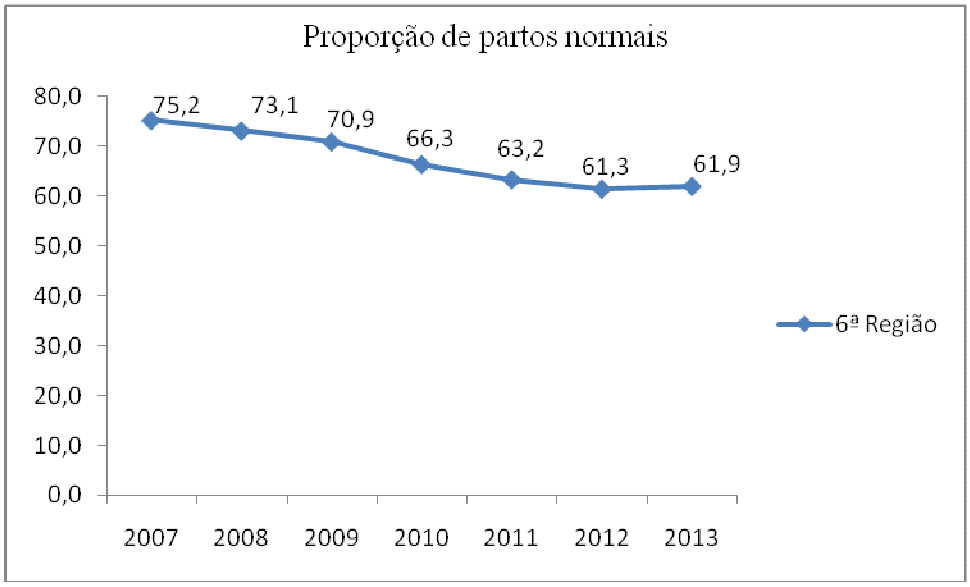
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 20 - Proporção de partos Normais

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de partos normais	**2013**	**2012**	**2013**
	Aumentar o percentual de parto normal	48,0%	48%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Avalia o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e ao parto. Analisa variações geográficas e temporais da proporção de partos normais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Contribui na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de nascidos vivos por parto normal ocorridos, de mães residentes em determinado local e ano _____ x100 Nº de nascidos vivos de todos os partos, de mães residentes no mesmo local e ano		
Fonte	Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Saúde da Mulher 3184-0604 smulherpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

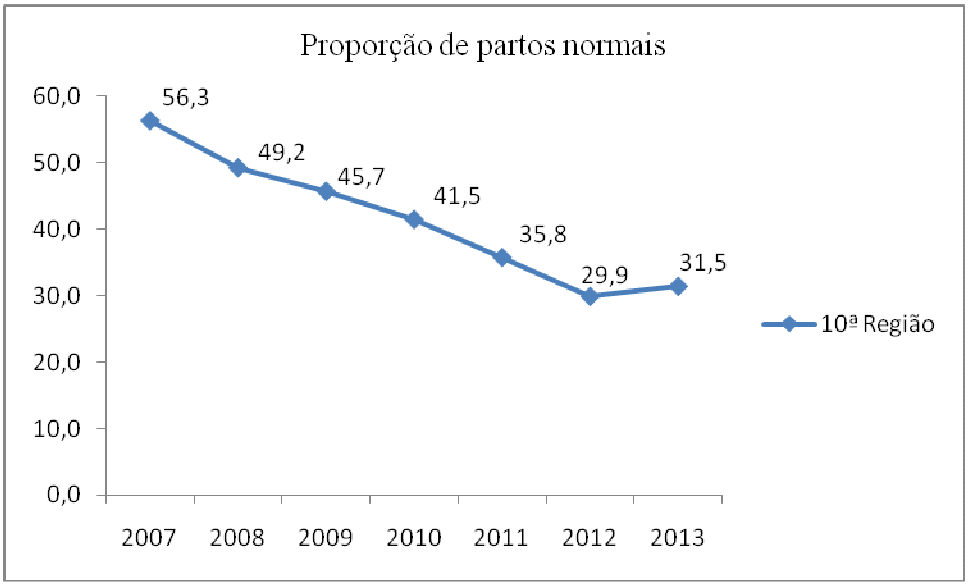
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Arcoverde	62,6	58,7	59,1	51,8	51,8	51,6	45,0
Buíque	80,9	79,7	79,1	74,0	68,3	67,4	68,6
Custódia	66,2	56,8	60,6	58,8	48,7	44,0	34,9
Ibimirim	79,5	77,0	77,3	68,4	69,6	68,5	70,3
Inajá	83,0	85,0	80,5	68,4	65,4	67,4	76,5
Jatobá	73,4	76,0	73,2	73,9	64,3	69,9	72,4
Manari	87,4	90,3	83,2	77,2	73,3	66,1	77,1
Pedra	76,5	71,4	69,1	70,2	66,7	62,7	57,6
Petrolândia	75,7	76,0	71,6	64,9	61,6	59,0	64,4
Sertânia	68,1	64,7	58,7	54,5	56,0	52,6	43,0
Tacaratu	83,6	79,1	77,3	72,3	67,5	73,4	75,2
Tupanatinga	76,7	73,5	72,0	70,4	67,0	58,9	65,0
Venturosa	63,9	61,7	59,2	57,0	61,8	55,6	54,4
Média	**75,2**	**73,1**	**70,9**	**66,3**	**63,2**	**61,3**	**61,9**

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

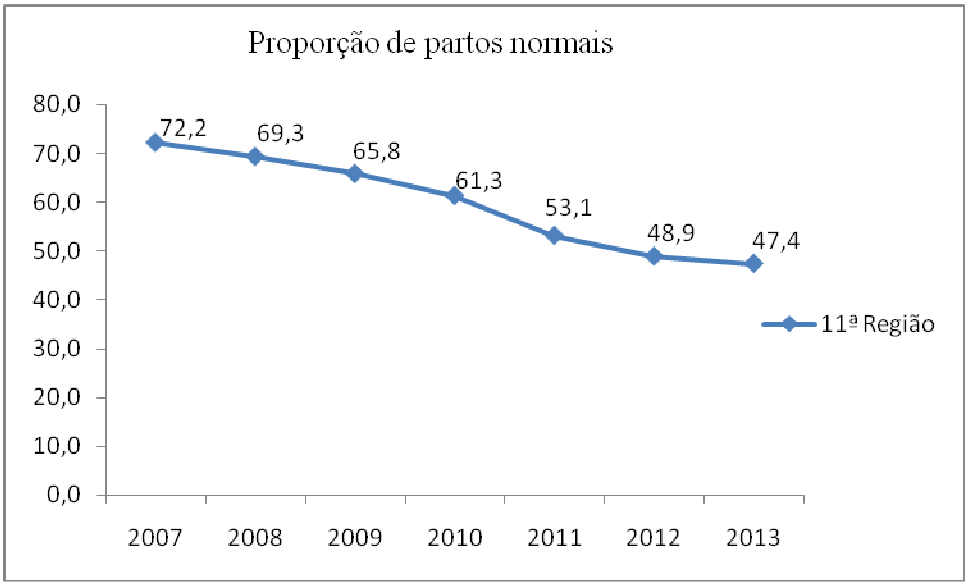
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afogados da Ingazeira	47,6	42,2	35,5	34,3	30,6	22,4	21,0
Brejinho	51,6	44,9	45,3	43,7	43,4	27,5	42,9
Carnaíba	63,2	50,5	47,7	45,5	36,7	33,6	31,4
Iguaraci	62,4	52,9	49,2	45,5	46,8	36,1	38,9
Ingazeira	55,0	48,2	54,1	38,6	24,6	30,4	19,0
Itapetim	77,8	66,7	53,6	48,9	41,6	24,1	17,5
Quixaba	50,0	45,0	44,1	37,1	31,5	30,3	43,3
Santa Terezinha	68,2	55,3	57,8	52,5	45,9	40,0	34,8
São José do Egito	53,0	49,4	42,5	43,4	37,4	40,0	42,1
Solidão	53,8	54,1	40,6	36,5	29,6	24,3	31,0
Tabira	49,3	44,5	38,9	35,6	34,4	28,1	25,6
Tuparetama	43,9	37,3	39,3	36,5	27,1	22,5	30,3
Média	**56,3**	**49,2**	**45,7**	**41,5**	**35,8**	**29,9**	**31,5**

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Betânia	76,9	67,3	67,6	65,6	58,0	53,2	55,4
Calumbi	71,3	76,9	76,4	61,5	57,5	45,1	30,8
Carnaubeira da Penha	79,9	77,1	78,6	71,5	68,3	64,7	71,3
Flores	70,7	58,2	62,5	51,1	48,3	47,1	33,0
Floresta	74,5	74,5	69,5	63,6	52,2	51,8	61,5
Itacuruba	69,1	71,4	58,7	65,2	56,4	55,6	65,5
Santa Cruz da Baixa Verde	71,4	63,4	62,6	63,8	56,7	43,0	27,8
São José do Belmonte	75,8	78,7	68,5	55,6	41,0	44,0	48,7
Serra Talhada	66,0	60,3	59,2	55,6	51,4	44,7	38,0
Triunfo	66,5	65,6	54,7	59,9	41,5	39,7	41,9
Média	**72,2**	**69,3**	**65,8**	**61,3**	**53,1**	**48,9**	**47,4**

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

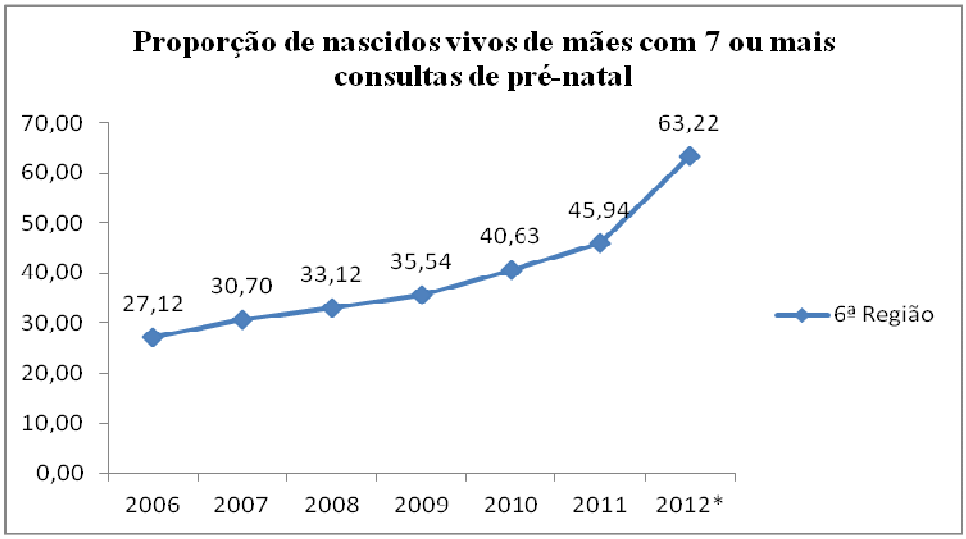
Indicador 21 - Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal.

<table>
<tr><th>Indicador</th><th>Meta Brasil</th><th>Meta Estadual</th><th>Meta Estadual</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal</td><td>2013</td><td>2012</td><td>2013</td></tr>
<tr><td>Aumentar a proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo 7 consultas de pré-natal</td><td>≥ 60,0%</td><td>60,0%</td></tr>
<tr><td>Tipo de Indicador</td><td colspan="3">Universal</td></tr>
<tr><td>Relevância do Indicador</td><td colspan="3">Mede a cobertura do atendimento pré-natal identificando situações de desigualdades e tendências que demandam ações e estudos específicos.
Contribui para a análise das condições de acesso da assistência pré-natal e qualidade em associação com outros indicadores, tais como a mortalidade materna e infantil e o número de casos de sífilis congênita.</td></tr>
<tr><td>Método de Cálculo</td><td colspan="3"><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u>

Nº de nascidos vivos de mães residentes em determinado local e ano com sete ou mais consultas de pré-natal
_____ x 100
Nº de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e período.</td></tr>
<tr><td>Fonte</td><td colspan="3">Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)</td></tr>
<tr><td>Responsável pelo Monitoramento no Estado</td><td colspan="3">Coordenação do Sistema de Informações sobre Natalidade
Idalacy Barreto
(81) 3184-0196
gmvevpe@gmail.com</td></tr>
</table>

RESULTADOS DO INDICADOR

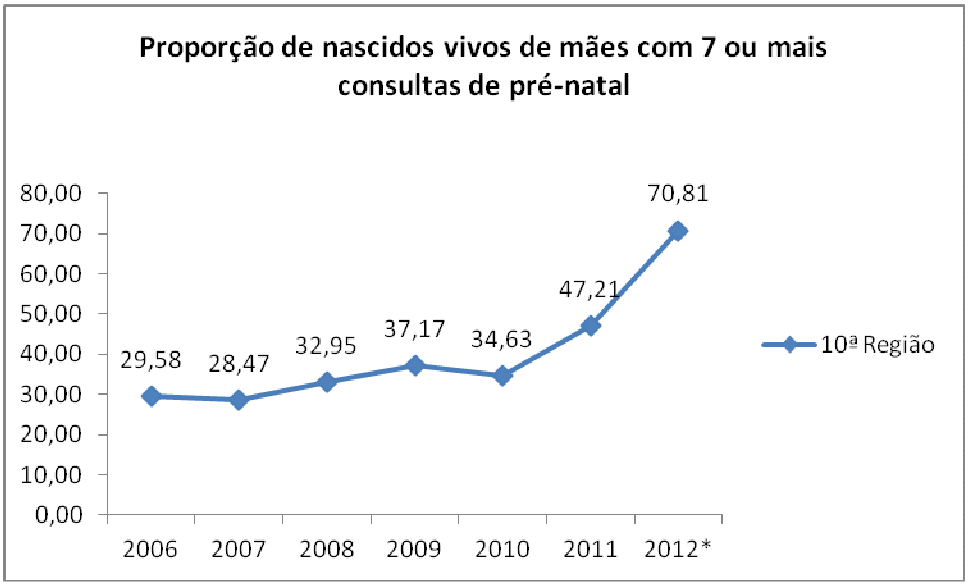
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Arcoverde	151,96	183,10	174,77	159,32	178,50	150,32	60,36
Buíque	3,57	4,93	4,08	8,80	6,67	10,99	57,35
Custódia	19,33	18,20	20,33	35,23	67,90	76,19	63,87
Ibimirim	14,59	21,04	28,45	25,44	21,91	31,08	60,42
Inajá	14,85	14,97	26,43	24,04	18,92	20,85	54,71
Jatobá	14,61	8,86	16,61	11,49	14,16	15,93	57,53
Manari	2,16	1,42	2,51	12,35	11,85	16,80	54,97
Pedra	27,78	36,46	33,26	24,27	17,27	19,85	60,95
Petrolândia	49,66	55,41	55,15	65,03	68,32	110,66	78,22
Sertânia	16,58	16,15	19,96	27,51	31,19	38,03	65,45
Tacaratu	10,26	4,02	5,96	10,96	17,05	14,49	65,17
Tupanatinga	8,18	11,78	8,92	15,09	16,41	28,65	64,31
Venturosa	18,99	22,78	34,08	42,47	58,10	63,38	78,63
Arcoverde	**27,12**	**30,70**	**33,12**	**35,54**	**40,63**	**45,94**	**63,22**

Fonte: SINASC/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Afogados da Ingazeira	55,76	46,37	95,58	121,09	122,65	205,05	72,39
Brejinho	0,00	0,00	0,00	0,00	0,97	0,00	66,67
Carnaíba	4,88	5,75	5,54	9,67	6,45	14,52	75,55
Iguaraci	3,52	2,06	2,43	1,08	0,00	1,14	66,45
Ingazeira	0,00	0,00	0,28	0,29	0,00	0,00	60,87
Itapetim	164,32	162,50	141,67	160,09	129,86	85,52	75,91
Quixaba	1,06	2,17	1,00	0,98	1,12	0,00	66,67
Santa Terezinha	8,67	2,99	13,66	15,06	2,56	3,85	84,38
São José do Egito	30,98	32,82	38,59	31,96	37,02	88,17	60,50
Solidão	11,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	84,68
Tabira	33,78	35,50	39,01	30,09	34,02	50,00	69,51
Tuparetama	40,58	51,52	57,63	75,71	80,95	118,25	66,20
Média	**29,58**	**28,47**	**32,95**	**37,17**	**34,63**	**47,21**	**70,81**

Fonte: SINASC/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA

Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Betânia	7,94	13,06	15,38	4,57	5,66	30,66	57,51
Calumbi	0,00	0,87	0,00	0,00	0,00	0,00	29,51
Carnaubeira da Penha	0,00	1,12	1,18	0,27	2,45	8,28	48,67
Flores	3,82	7,01	4,33	5,31	6,89	7,54	58,44
Floresta	32,69	23,40	19,71	76,95	60,54	80,78	65,02
Itacuruba	4,18	4,19	6,66	3,21	3,54	0,64	59,72
Santa Cruz da Baixa Verde	0,00	0,00	1,32	1,46	3,91	10,16	41,45
São José do Belmonte	47,88	53,85	63,91	57,50	71,04	61,64	63,30
Serra Talhada	24,49	23,10	43,00	68,39	67,24	86,27	40,56
Triunfo	13,57	12,56	11,48	16,90	8,49	11,79	70,54
Média	**13,46**	**13,92**	**16,70**	**23,46**	**22,97**	**29,78**	**53,47**

Fonte: SINASC/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade

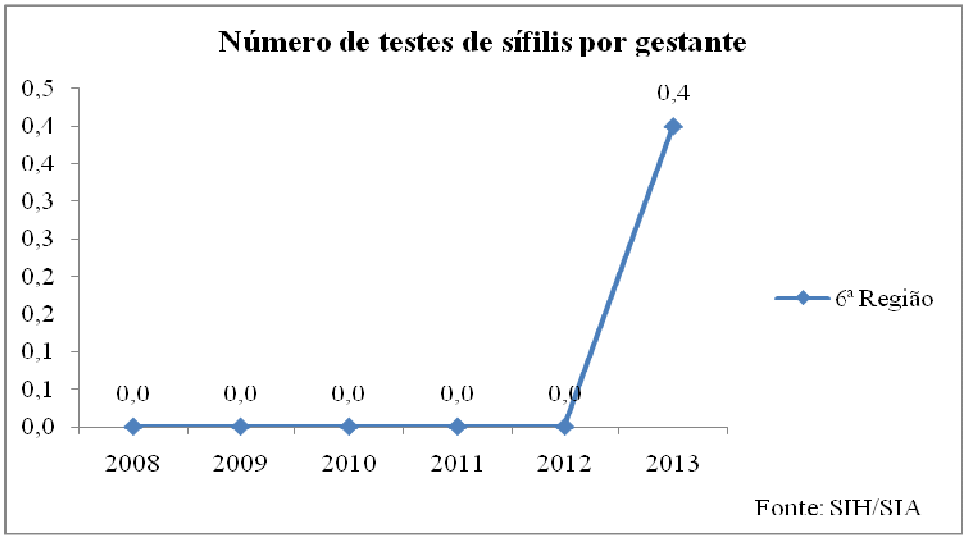
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 22 - Número de teste de sífilis por gestante.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Número de teste de sífilis por gestante	**2013**	**2013**
	Realizar pelo menos, 2 testes de sífilis	2 testes de sífilis
Tipo de Indicador	Universal.	
Relevância do Indicador	Como indicador de concentração, expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades durante a gestação e durante o parto.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional Estadual e DF (Número de testes realizados para o diagnóstico da sífilis entre gestantes, em determinado período e local/ Número de partos hospitalares do SUS, para o mesmo período e local). Observação: 1. Para o numerador considerar os seguintes procedimentos ambulatoriais: 0202031179 VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE. 0214010082 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS EM GESTANTE. 2. Para o denominador considerar o total de internações pelo SUS dos seguintes procedimentos: 0310010039 PARTO NORMAL. 0310010047 PARTO NORMAL EM GESTACAO DE ALTO RISCO. 0411010026 PARTO CESARIANO EM GESTACAO DE ALTO RISCO. 0411010034 PARTO CESARIANO. 0411010042 PARTO CESARIANO C/ LAQUEADURA TUBARIA.	
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gerência DST/AIDS - Khaled Azevedo 3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

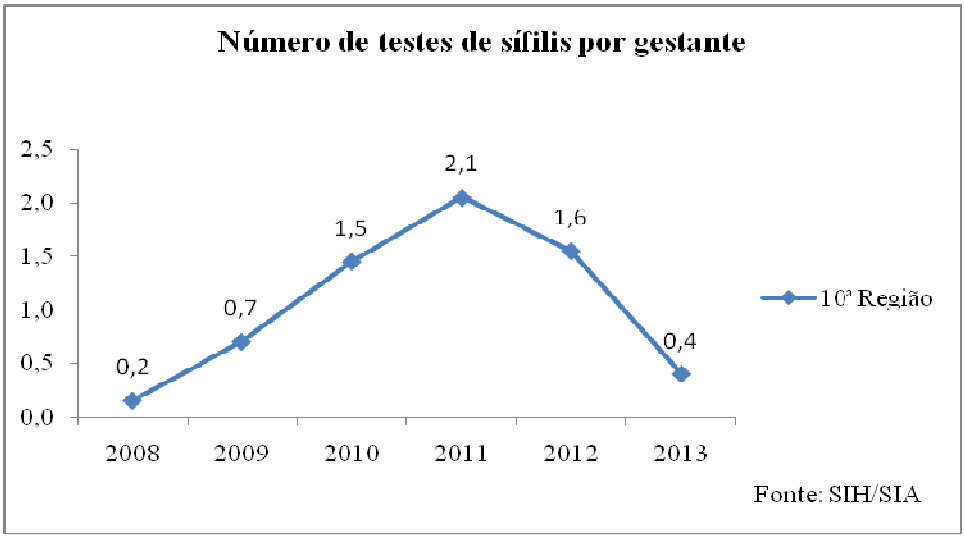
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	0,7	0,3	1,1	0,7	0	0,4
Buíque	0	2,2	0	0	0	0
Custódia	0	1,7	3,2	3,6	3,5	3,9
Ibimirim	0	0	0	0	0	0
Inajá	0	0	0	0	4,6	23,3
Jatobá	0	1,5	1,7	2,7	3,2	2,5
Manari	0	0	0	0	0	0
Pedra	0,9	0,9	0,4	0,4	0,6	1,1
Petrolândia	0	0	1,2	1,2	1,1	0,8
Sertânia	0	0	0	0	0	0
Tacaratu	0	0	0	0	0	0
Tupanatinga	3,5	4,1	7,2	6,3	6,9	9,1
Venturosa	0	0	0	0	0	0
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,4**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

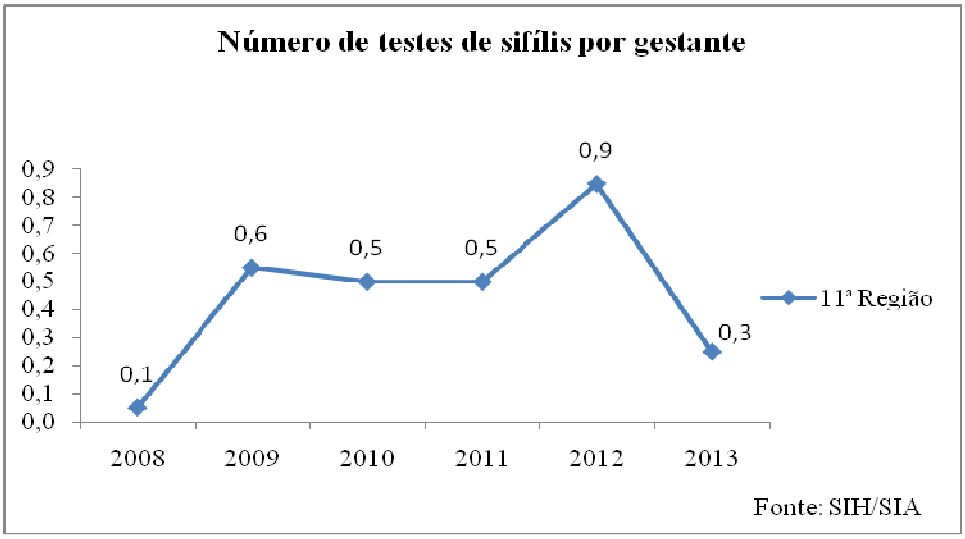
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0	3,3	2,3	1,5	0,2	0,4
Brejinho	0,4	3,4	2,5	3,8	5,5	6,3
Carnaíba	0	0	3,4	10,3	8,4	2
Iguaraci	2,6	0,5	0	7	53,2	0
Ingazeira	0	13,4	3.929	24,3	0	0
Itapetim	0	0	0	0,7	4	0
Quixaba	1,4	2,7	2,8	4,4	2,4	38
Santa Terezinha	0	0	0	0	0	0
São José do Egito	1,2	0,9	0,5	0,1	0,7	0,7
Solidão	0	0	0	0	0	0
Tabira	0,3	0,5	0,7	0,5	0,3	0,4
Tuparetama	0,4	1,9	2,2	2,6	2,4	3,8
Mediana	**0,2**	**0,7**	**1,5**	**2,1**	**1,6**	**0,4**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Betânia	2,4	0	0	0	1,5	0
Calumbi	0	0,1	0,2	0,2	0,2	0,5
Carnaubeira da Penha	3,5	14,2	48,1	48,1	10,5	25,4
Flores	0	0	0	0	0	0
Floresta	0	7,9	12,5	12,5	10,9	2,2
Itacuruba	0,1	1	3,1	3,1	5	5,2
Santa Cruz da Baixa Verde	1	4,9	6,2	6,2	4	5,7
São José do Belmonte	0	0	0	0	0	0
Serra Talhada	3	1,2	0,8	0,8	0	0
Triunfo	0	0	0	0	0,2	0
Mediana	**0,1**	**0,6**	**0,5**	**0,5**	**0,9**	**0,3**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).
*Nota: Dados até 07/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade

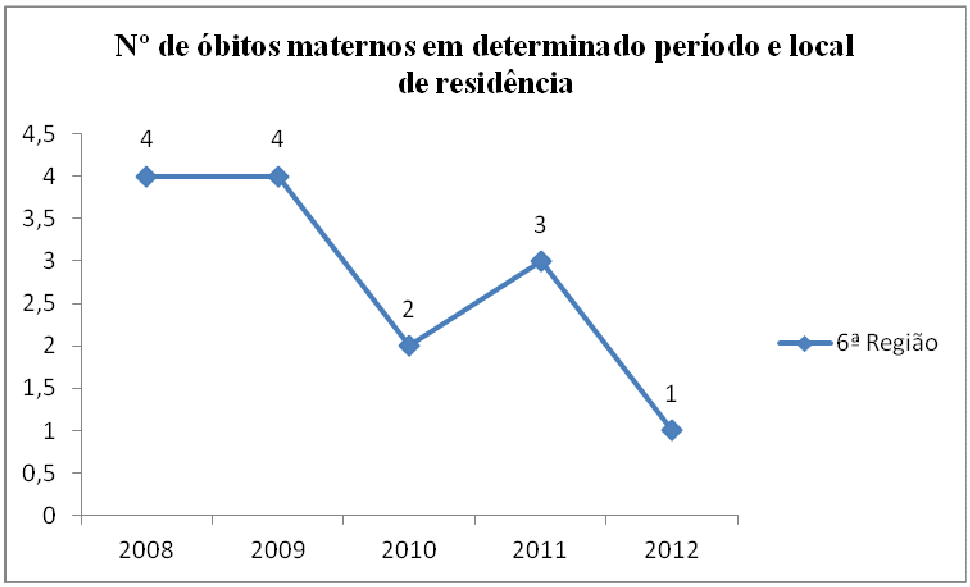
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 23 - Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência	**2013**	**2012**	**2013**
	Reduzir o número de óbitos maternos	83 óbitos	83 óbitos Redução de 5% referente a 2009
Tipo de Indicador	Universal.		
Relevância do Indicador	Avaliar a assistência pré-natal, ao parto e puerpério		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Nº de óbitos maternos (ocorridos após o término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e a gravidez) em determinado período e local de residência.		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

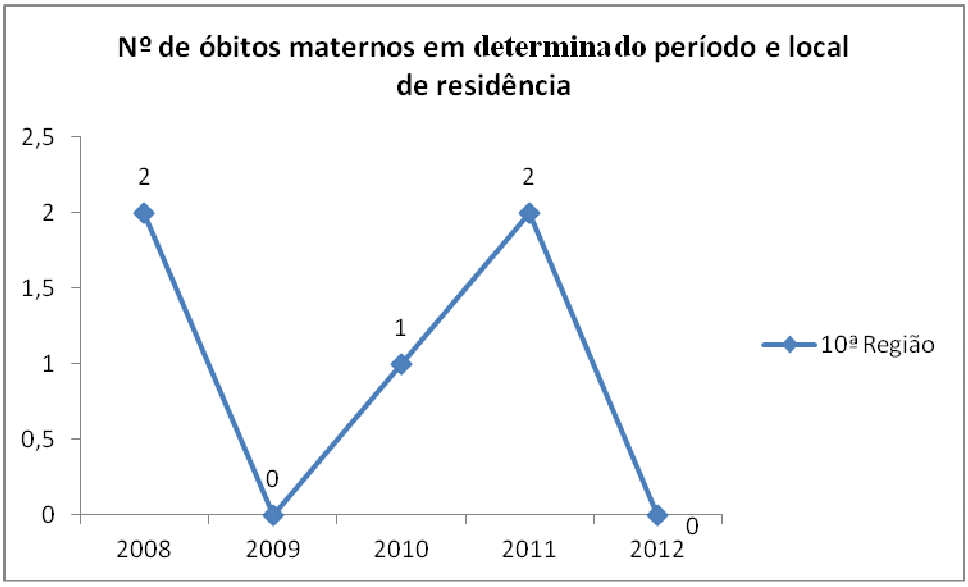
RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



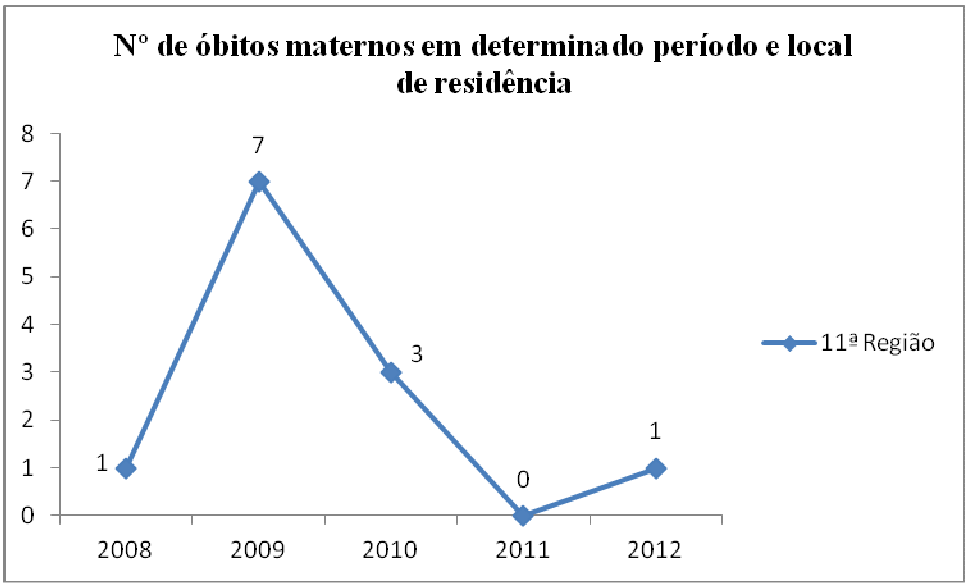
Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	-	-	-	-	0
Buíque	1	-	1	-	0
Custódia	-	-	-	-	0
Ibimirim	-	-	-	-	0
Inajá	-	-	-	-	-
Jatobá	2	1	-	1	-
Manari	1	-	-	-	-
Pedra	-	-	-	-	-
Petrolândia	-	-	-	-	-
Sertânia	-	2	-	-	-
Tacaratu	-	1	1	2	-
Tupanatinga	-	-	-	-	1
Venturosa	-	-	-	-	-
Total	**4**	**4**	**2**	**3**	**1**

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	-	-	-	1	0
Brejinho	-	-	-	-	0
Carnaíba	2	-	1	1	0
Iguaraci	-	-	-	-	0
Ingazeira	-	-	-	-	0
Itapetim	-	-	-	-	0
Quixaba	-	-	-	-	0
Santa Terezinha	-	-	-	-	0
São José do Egito	-	-	-	-	1
Solidão	-	-	-	-	0
Tabira	-	-	-	-	0
Tuparetama	-	-	-	-	-
Total	**2**	**0**	**1**	**2**	**0**

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	-	-	-	-	0
Calumbi	-	-	-	-	0
Carnaubeira da Penha	-	1	-	-	0
Flores	-	1	-	-	0
Floresta	1	-	-	-	0
Itacuruba	-	2	-	-	0
Santa Cruz da Baixa Verde	-	-	1	-	0
São José do Belmonte	-	-	-	-	0
Serra Talhada	-	3	2	-	1
Triunfo	-	-	-	-	-
Total	**1**	**7**	**3**	**o**	**1**

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 24 - Taxa de Mortalidade Infantil.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Taxa de Mortalidade Infantil	**2013**	**2012**	**2013**
	Reduzir a mortalidade infantil	16,4/1000 NV	13,39/1000 NV (Redução de 5 %)
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Avaliar a assistência pré-natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando a sua peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e nascimento. Avalia ainda acesso das crianças menores de um ano ao acompanhamento de puericultura nos serviços de saúde e a atenção hospitalar de qualidade quando necessário.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Nº de óbitos em menores de 1 ano de idade em um determinado local de residência e ano _____ x 100 Nº de nascidos vivos residentes nesse mesmo local e ano. Para municípios com população menor que 100.000 habitantes não será calculada taxa. O indicador será representado pelo número absoluto de óbitos de crianças menores de um ano.		
Fonte	Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM Sistema de Informação de Nascidos Vivos - SINASC		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 - gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011
Arcoverde	25	27	17	16
Buíque	32	28	22	16
Custódia	9	10	14	12
Ibimirim	10	22	12	9
Inajá	9	9	5	8
Jatobá	4	4	4	5
Manari	10	9	9	5
Pedra	14	6	10	3
Petrolândia	10	18	11	14
Sertânia	13	10	7	8
Tacaratu	15	5	12	5
Tupanatinga	10	13	10	7
Venturosa	11	5	9	7
Total	**172**	**166**	**142**	**115**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011
Afogados da Ingazeira	13	11	14	12
Brejinho	2	-	3	2
Carnaíba	9	4	4	6
Iguaraci	4	5	2	0
Ingazeira	1	-	-	0
Itapetim	4	1	3	1
Quixaba	-	1	2	3
Santa Terezinha	3	1	4	2
São José do Egito	13	8	7	3
Solidão	1	1	2	2
Tabira	6	5	10	3
Tuparetama	6	2	2	5
Total	**62**	**39**	**53**	**39**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011
Betânia	8	6	2	5
Calumbi	5	3	1	2
Carnaubeira da Penha	5	14	10	7
Flores	6	4	7	6
Floresta	14	14	13	8
Itacuruba	1	4	2	4
Santa Cruz da Baixa Verde	5	6	7	4
São José do Belmonte	11	14	10	7
Serra Talhada	23	33	20	29
Triunfo	1	3	3	2
Total	**79**	**101**	**75**	**74**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

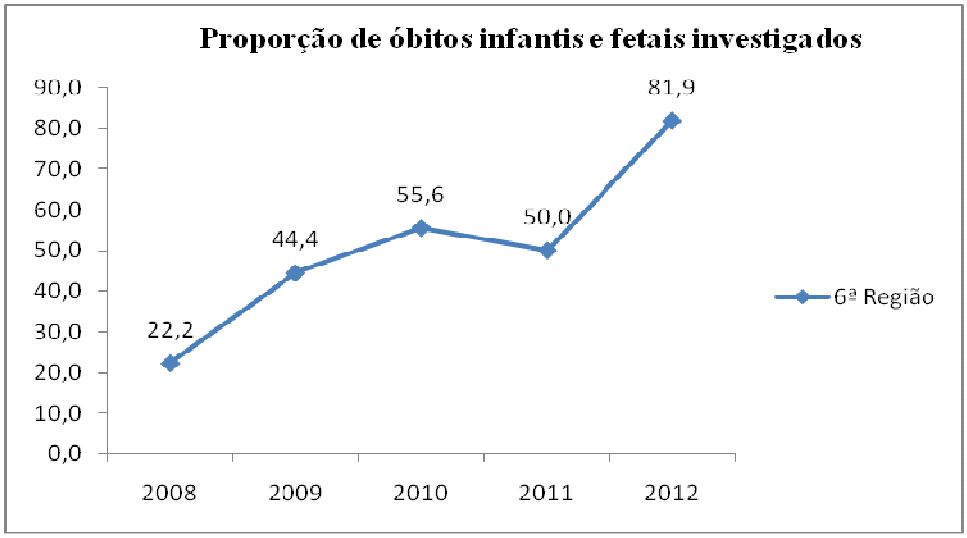
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 25 - Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de óbitos infantis e fetais Investigados.	**2013**	**2012**	**2013**
	Investigar os óbitos infantil e fetal. **Meta: 40%**	45,0% R- 64,6	>50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O percentual de investigação de óbitos infantis e fetais mede o esforço de aprimoramento da informação sobre mortalidade infantil, levando à reclassificação de óbitos infantis notificados como fetais e à identificação de determinantes que originaram o óbito, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Total de óbitos infantis e fetais investigados _____ x 100 Total de óbitos infantis e fetais ocorridos		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo Módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

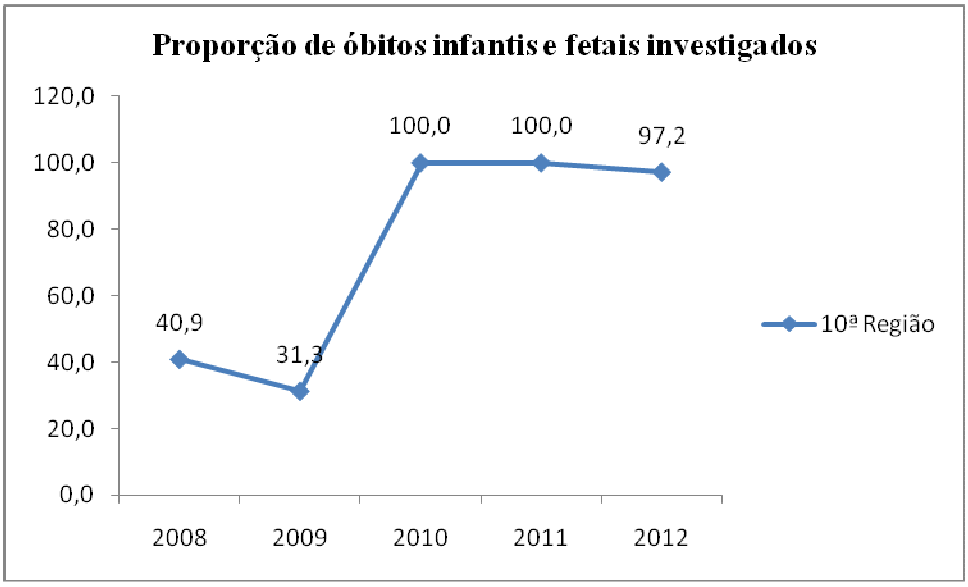
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Arcoverde	5,4	44,9	69,2	28,6	97,2
Buíque	35,1	29,5	2,6	0,0	81,6
Custódia	58,3	50,0	76,2	75,0	60,0
Ibimirim	27,3	53,3	100,0	50,0	82,1
Inajá	15,4	53,3	45,5	31,3	-
Jatobá	22,2	14,3	55,6	57,1	42,9
Manari	9,1	42,9	46,2	30,0	56,3
Pedra	52,6	66,7	86,7	57,1	100,0
Petrolândia	23,5	59,1	47,4	78,9	63,2
Sertânia	20,0	25,0	21,4	0,0	43,8
Tacaratu	5,0	21,4	16,7	0,0	92,3
Tupanatinga	11,1	35,3	92,9	80,0	87,5
Venturosa	33,3	44,4	57,1	63,6	92,3
Mediana	**22,2**	**44,4**	**55,6**	**50,0**	**81,9**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

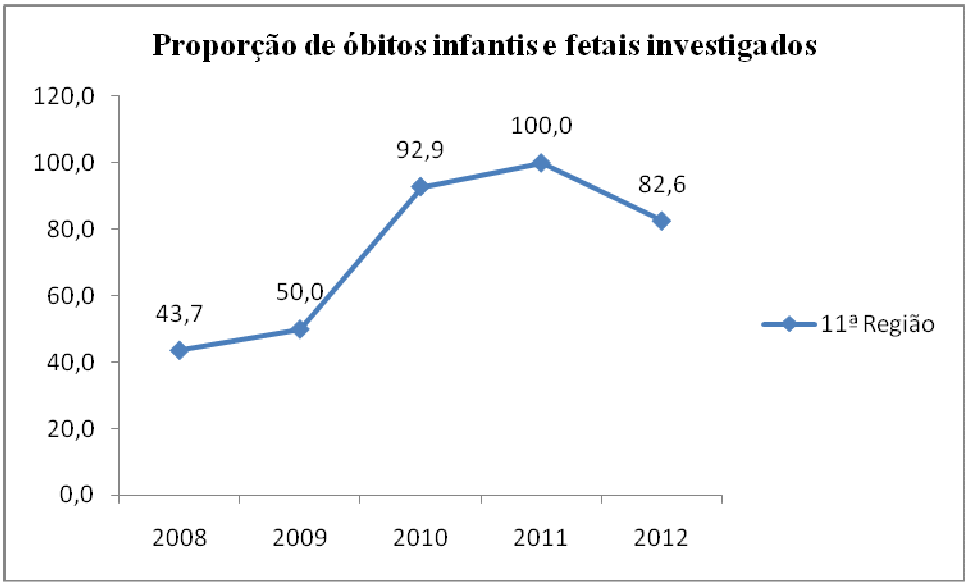
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Afogados da Ingazeira	37,0	52,9	5,3	0,0	94,4
Brejinho	20,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Carnaíba	38,9	37,5	100,0	71,4	100,0
Iguaraci	57,1	42,9	66,7	50,0	100,0
Ingazeira	100,0	0,0	100,0	100,0	66,7
Itapetim	37,5	0,0	71,4	83,3	100,0
Quixaba	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Santa Terezinha	42,9	100,0	100,0	100,0	33,3
São José do Egito	47,6	55,6	90,0	100,0	100,0
Solidão	0,0	66,7	100,0	75,0	66,7
Tabira	50,0	6,3	100,0	100,0	38,5
Tuparetama	83,3	25,0	100,0	100,0	100,0
Mediana	**40,9**	**31,3**	**100,0**	**100,0**	**97,2**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Betânia	44,4	27,3	80,0	100,0	100,0
Calumbi	100,0	66,7	100,0	66,7	83,3
Carnaubeira da Penha	33,3	43,5	85,7	100,0	55,6
Flores	55,6	50,0	100,0	57,1	81,8
Floresta	42,9	53,8	85,0	100,0	100,0
Itacuruba	0,0	20,0	100,0	100,0	16,7
Santa Cruz da Baixa Verde	50,0	61,5	100,0	100,0	57,1
São José do Belmonte	23,1	31,0	42,9	18,2	65,0
Serra Talhada	74,5	50,0	69,6	87,3	84,3
Triunfo	33,3	71,4	100,0	100,0	100,0
Mediana	**43,7**	**50,0**	**92,9**	**100,0**	**82,6**

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade

Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de óbitos maternos investigados	**2013**	**2012**	**2013**
	Investigar os óbitos maternos 100%.	84,1%	100%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite aprimorar a causa do óbito materno e identificar fatores determinantes que a originaram, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Total de óbitos maternos investigados}}{\text{Total de óbitos maternos}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

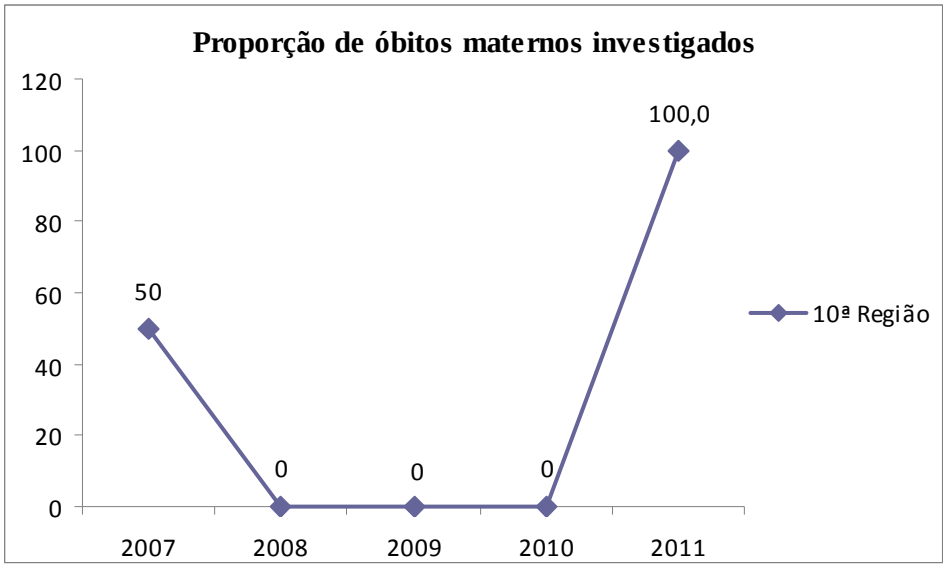
RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE

Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Arcoverde	-	-	0		
Buíque	50	0	0		
Custódia	100	-	0		
Ibimirim	0	-	0	100,0	
Inajá	-	-	0		
Jatobá	-	0	0		
Manari	-	0	100	100,0	
Pedra	-	-	0		100,0
Petrolândia	-	-	0		
Sertânia	50	-	0		
Tacaratu					
Tupanatinga					
Venturosa					
Mediana	**50**	**0**	**0**	**100**	**25**

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Afogados da Ingazeira	-	-	0		100,0
Brejinho	-	-	0		
Carnaíba	-	100,0	0		
Iguaraci	100	-	0		
Ingazeira	-	-	0		
Itapetim	-	-	0		
Quixaba	-	-	0		
Santa Terezinha	-	-	0		
São José do Egito	-	-	0		
Solidão	0	0,0	0		
Tabira	-	-	100		
Tuparetama					
Mediana	**50**	**0**	**0**	**0**	**100,0**

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA

Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Betânia	100	-	0		
Calumbi	-	-	0		
Carnaubeira da Penha	100	-	100	100,0	0,0
Flores	-	-	100		
Floresta	100	100,0	0		
Itacuruba	-	-	50		
Santa Cruz da Baixa Verde	-	-	0	100,0	
São José do Belmonte	-	-	0		
Serra Talhada	50	-	50	100,0	
Triunfo					
Mediana	**100**	**100**	**25**	**100**	**0**

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade (Cont.).

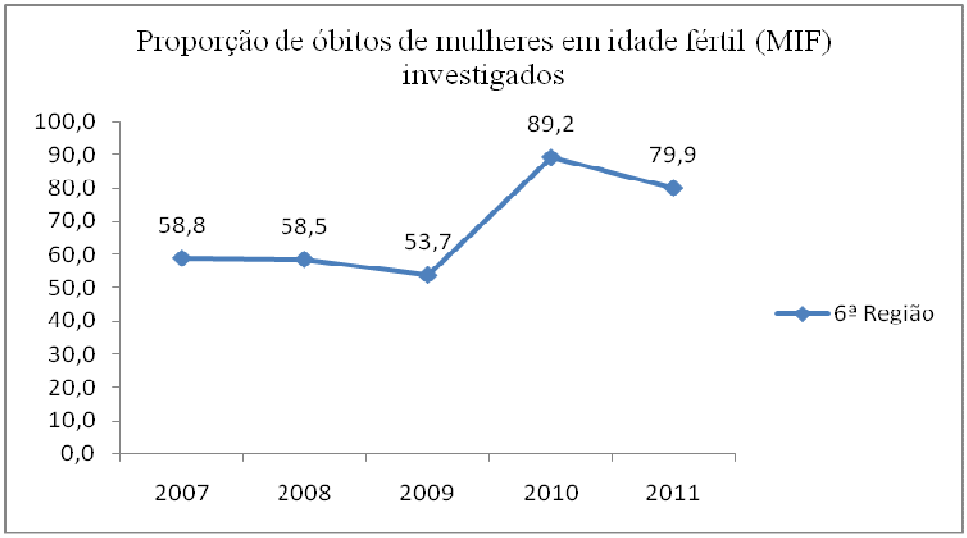
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 27 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	**2013**	**2012**	**2013**
	Investigar os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) **Meta:** ≥70% dos óbitos em MIF	75,0% R- 83,9	75%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite detectar casos de óbitos maternos não declarados, ou descartar, após investigação, a possibilidade dos óbitos dessas mulheres terem sido maternos, independente da causa declarada no registro original. Permite, também, identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Total de óbitos de MIF investigados}}{\text{Total de óbitos de MIF}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

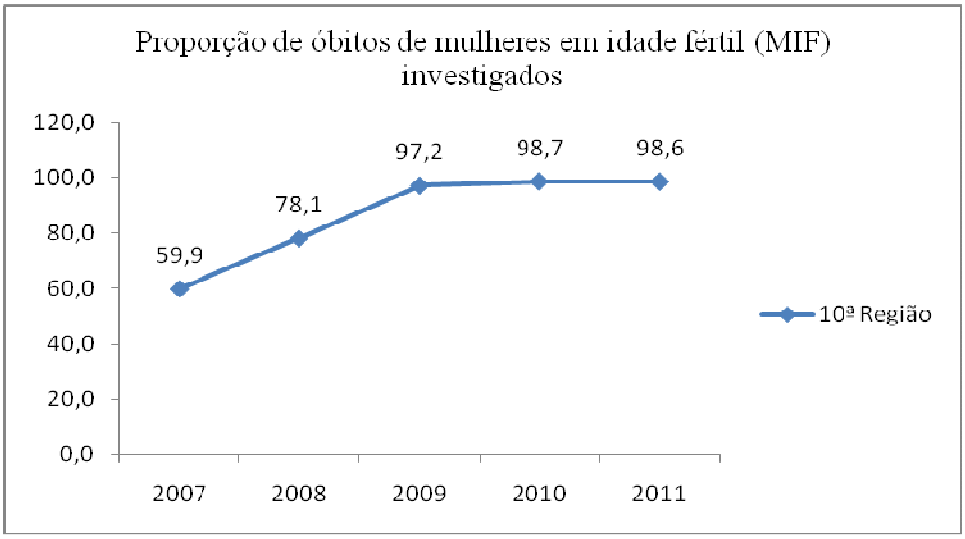
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Arcoverde	34,6	21,1	64,0	71,9	76,9
Buíque	33,3	25,0	10,0	57,1	28,6
Custódia	81,8	100,0	100,0	100,0	50,0
Ibimirim	44,4	71,4	88,9	87,5	71,4
Inajá	100,0	80,0	0,0	85,7	80,0
Jatobá	100,0	62,5	83,3	100,0	100,0
Manari	20,0	0,0	0,0	57,1	40,0
Pedra	100,0	90,0	80,0	100,0	100,0
Petrolândia	73,3	70,0	36,4	100,0	100,0
Sertânia	35,7	35,7	0,0	100,0	92,3
Tacaratu	25,0	66,7	85,7	100,0	100,0
Tupanatinga	66,7	37,5	100,0	100,0	100,0
Venturosa	50,0	100,0	50,0	100,0	100,0
Média	**58,8**	**58,5**	**53,7**	**89,2**	**79,9**

Fonte: SIM-web/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.*Dados sujeitos à revisão, captados em 15/08/2013.

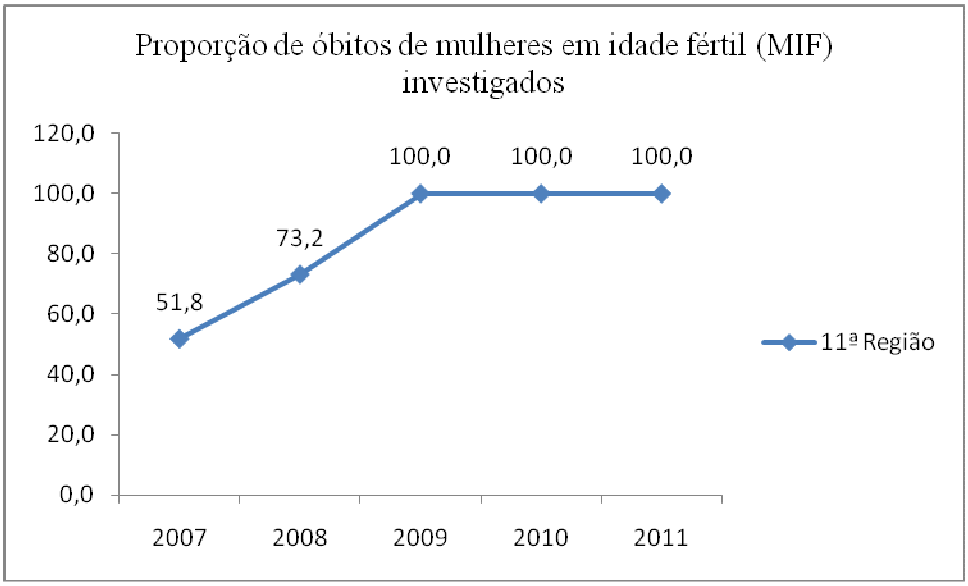
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Afogados da Ingazeira	33,3	75,0	100,0	100,0	100,0
Brejinho	0,0	50,0	100,0	-	100,0
Carnaíba	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0
Iguaraci	20,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Ingazeira	100,0	85,7	100,0	100,0	100,0
Itapetim	100,0	-	100,0	100,0	100,0
Quixaba	62,5	33,3	100,0	100,0	100,0
Santa Terezinha	30,0	68,8	100,0	100,0	100,0
São José do Egito	81,0	96,2	100,0	100,0	100,0
Solidão	25,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tabira	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tuparetama	100,0	100,0	66,7	85,7	83,3
Média	**59,9**	**78,1**	**97,2**	**98,7**	**98,6**

Fonte: SIM-web/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.*Dados sujeitos à revisão, captados em 15/08/2013.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Betânia	33,3	75,0	100,0	100,0	100,0
Calumbi	0,0	50,0	100,0	-	100,0
Carnaubeira da Penha	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0
Flores	20,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Floresta	100,0	85,7	100,0	100,0	100,0
Itacuruba	100,0	-	100,0	100,0	100,0
Santa Cruz da Baixa Verde	62,5	33,3	100,0	100,0	100,0
São José do Belmonte	30,0	68,8	100,0	100,0	100,0
Serra Talhada	81,0	96,2	100,0	100,0	100,0
Triunfo	25,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Média	**51,8**	**73,2**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: SIM-web/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.*Dados sujeitos à revisão, captados em 15/08/2013.

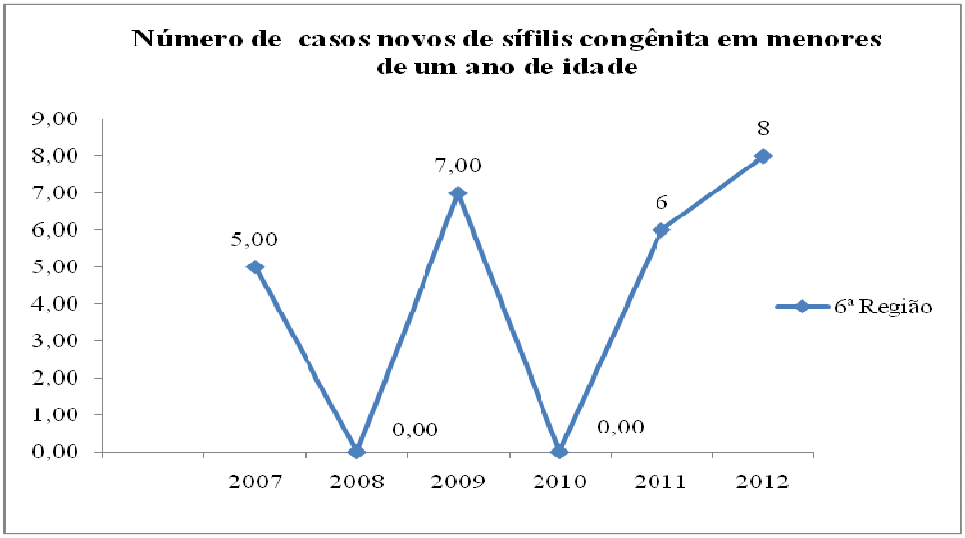
Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da "Rede Cegonha", com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade (Cont.)

Objetivo Nacional 3.2 – Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 28 - Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Incidência de sífilis congênita	**2013**	**2012**	**2013**
	Reduzir o número de casos de sífilis congênita < 0,5/1.000 nascidos vivos.	650 Resultado-712	650
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades durante a gestação e também durante o parto.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gerência DST/AIDS- Khaled Azevedo 3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com		

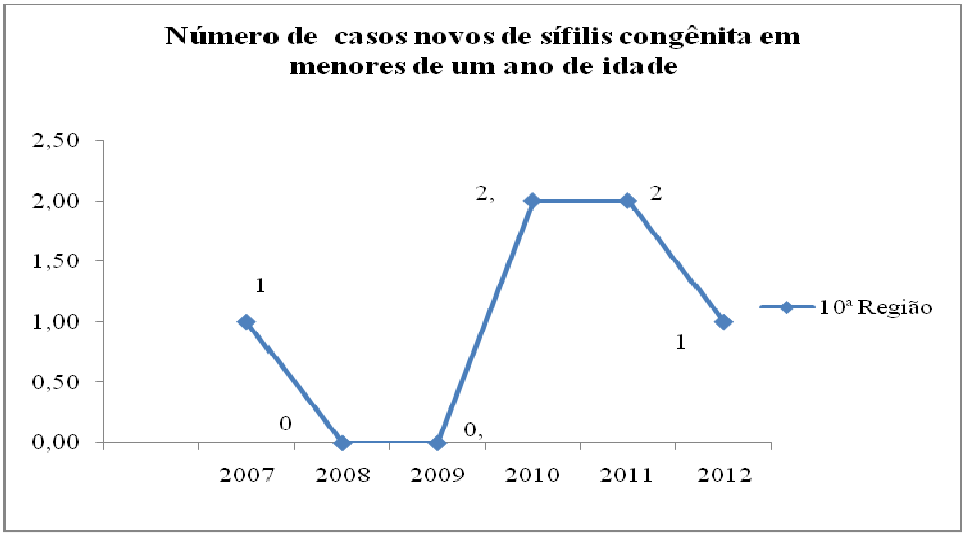
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	3	-	1	-	4	2
Buíque	-	-	2	-	-	-
Custódia	-	-	1	-	-	-
Ibimirim	-	-	1	-	-	-
Inajá	-	-	-	-	-	-
Jatobá	-	-	-	-	-	1
Manari	-	-	-	-	-	-
Pedra	1	-	-	-	-	-
Petrolândia	-	-	1	-	-	-
Sertânia	1	-	-	-	2	2
Tacaratu	-	-	1	-	-	3
Tupanatinga	-	-	-	-	-	-
Venturosa	-	-	-	-	-	-
Total	**5**	**-**	**7**	**-**	**6**	**8**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN – PE/SINASC/Programa Estadual DST/AIDS.

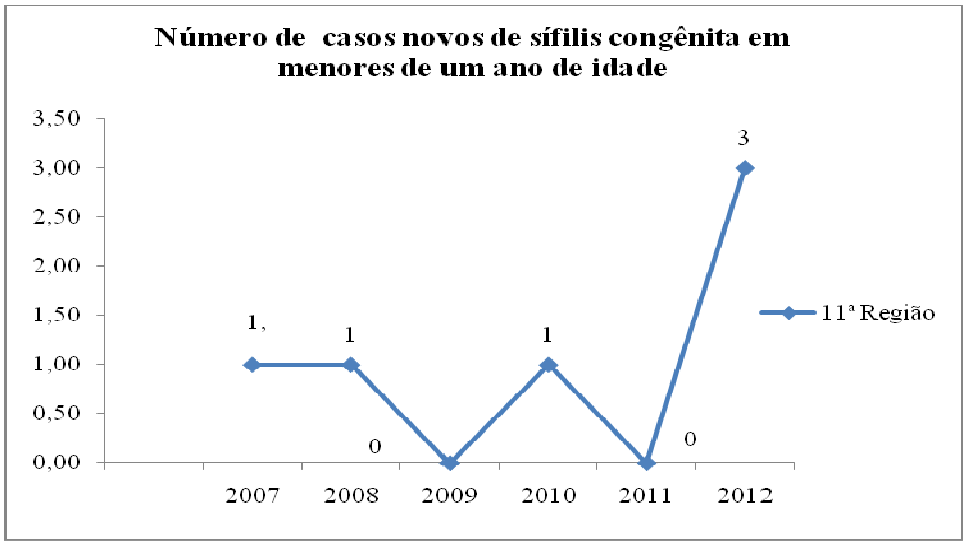
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	-	-	-	-	1	-
Brejinho	-	-	-	-	-	-
Carnaíba	1	-	-	-	-	-
Iguaraci	-	-	-	-	-	-
Ingazeira	-	-	-	-	-	-
Itapetim	-	-	-	-	-	-
Quixaba	-	-	-	-	-	-
Santa Terezinha	-	-	-	-	1	-
São José do Egito	-	-	-	1	-	-
Solidão	-	-	-	-	-	-
Tabira	-	-	-	-	-	1
Tuparetama	-	-	-	1	-	-
Total	**1**	**-**	**-**	**2**	**2**	**1**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN – PE/SINASC/Programa Estadual DST/AIDS.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	-	-	-	-	-	-
Calumbi	-	-	-	-	-	-
Carnaubeira da Penha	-	-	-	-	-	-
Flores	-	-	-	-	-	-
Floresta	-	-	-	-	-	-
Itacuruba	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz da Baixa Verde	-	-	-	-	-	1
São José do Belmonte	-	-	-	-	-	-
Serra Talhada	1	1	-	1	-	2
Triunfo	-	-	-	-	-	-
Total	**1**	**1**	**-**	**1**	**-**	**3**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN – PE/SINASC/Programa Estadual DST/AIDS.

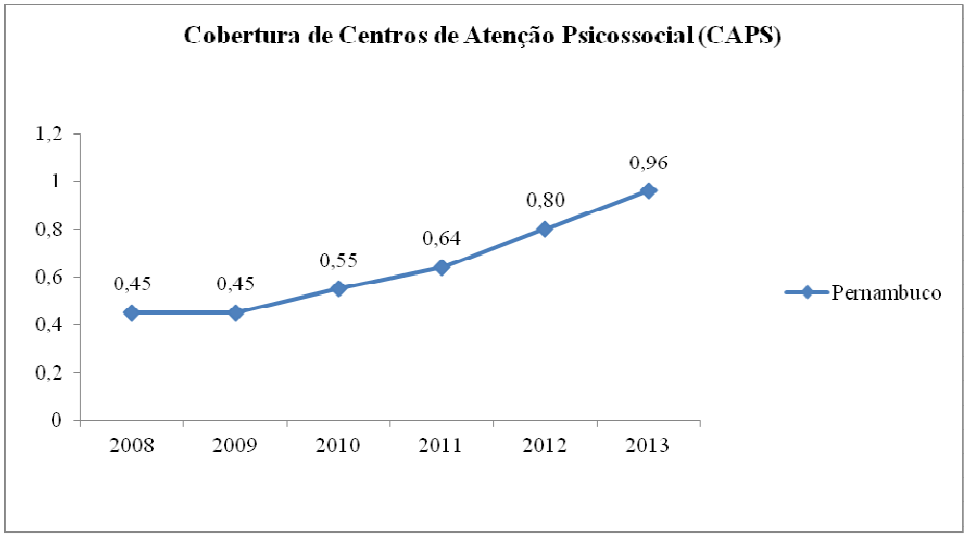
Diretriz 4 – Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas.

Objetivo Nacional 4.1 - Ampliar o acesso à Atenção Psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais.

Indicador 29 - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Indicador	Meta Brasil 2012	Meta Estadual	Meta Estadual
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	2013 Aumentar a cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial	**2012** 0,77	**2013** 0,85
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Permite monitorar a ampliação do acesso e a qualificação/ diversificação do tratamento da população com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas nos Centros de Atenção Psicossocial.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF (Nº CAPS I X 0,5) + (nº CAPS II) + (Nº CAPS III X 1,5) + (Nºde CAPS i) +(Nº CAPS ad) + (Nº de CAPSad III X 1,5) em determinado local e período. _____ x 100.000 População residente no mesmo local e período		
Fonte	Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) População (IBGE).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Léa Lins 31840581 gasam.saude@gmail.com		

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) – Estado de Pernambuco



VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013								
Municípios	**CAPS I**	**CAPS II**	**CAPS i**	**CAPS III**	**CAPS AD**	**CAPS AD III**	**Cobertura**	**Situação– Meta**
Arcoverde	1	0	0	0	0	0	2,38	1
Buíque	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Custódia	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Ibimirim	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Inajá	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Jatobá	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Manari	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Pedra	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Petrolândia	1	0	0	0	0	0	0,94	1
Sertânia	1	0	0	0	0	0	1,83	1
Tacaratu	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Tupanatinga	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Venturosa	0	0	0	0	0	0	0,0	2

Fonte: Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013								
Municípios	CAPS I	CAPS II	CAPS i	CAPS III	CAPS AD	CAPS AD III	Cobertura	Situação–Meta
Afogados da Ingazeira	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Brejinho	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Carnaíba	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Iguaraci	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Ingazeira	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Itapetim	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Quixaba	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Santa Terezinha	0	0	0	0	0	0	0,0	2
São José do Egito	1	0	0	0	0	0	0,50	1
Solidão	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Tabira	1	0	0	0	0	0	0,50	1
Tuparetama	0	0	0	0	0	0	0,0	3

Fonte: Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013								
Municípios	CAPS I	CAPS II	CAPS i	CAPS III	CAPS AD	CAPS AD III	Cobertura	Situação–Meta
Betânia	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Calumbi	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Carnaubeira da Penha	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Flores	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Floresta	1	0	0	0	0	0	1,67	1
Itacuruba	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Santa Cruz da Baixa Verde	0	0	0	0	0	0	0,0	3
São José do Belmonte	1	0	0	0	0	0	1,53	1
Serra Talhada	0	1	0	0	0	1	3,11	1
Triunfo	0	0	0	0	0	0	0,0	2

Fonte: Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde (CNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diretriz 5 – Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção.

Objetivo Nacional 5.1: Melhoria das condições de Saúde do Idoso e Portadores de Doenças Crônicas mediante qualificação da gestão e das redes de atenção.

Indicador 30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Indicador 30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (<70anos) por doenças Crômicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	17.874[1]	17.517 (Redução 2%)
30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (<70anos) por doenças Crômicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	479,5/100.000 hab. [1]	469,9/100.000 hab (Redução 2%)
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das DCNT e em seus fatores de risco.		
Método de Cálculo	1. Para Município/Região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 [I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14], em determinado ano e local. 2. Para Município/Região com 100 mil ou mais habitantes, deverá.ser calculada a taxa bruta: Número de óbitos(30 a 69anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 [I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14], em determinado ano e local _____ x 100.000 População residente (30 a 69anos), em determinado ano e local		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Arcoverde	101	107	87	109	113
Buíque	42	35	31	43	42
Custódia	38	50	31	38	41
Ibimirim	27	27	26	16	15
Inajá	13	5	15	13	20
Jatobá	23	25	11	16	14
Manari	4	10	9	6	6
Pedra	22	35	28	21	31
Petrolândia	30	35	38	48	51
Sertânia	44	37	48	48	57
Tacaratu	16	8	16	24	19
Tupanatinga	25	25	21	22	24
Venturosa	14	26	16	26	26

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.
*Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão.

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Afogados da Ingazeira	47	71	55	43	72
Brejinho	7	12	11	8	13
Carnaíba	26	30	28	23	27
Iguaraci	15	11	28	17	11
Ingazeira	9	3	10	7	8
Itapetim	14	21	31	16	22
Quixaba	9	9	8	6	8
Santa Terezinha	18	6	11	13	9
São José do Egito	46	48	51	45	46
Solidão	7	8	5	9	6
Tabira	39	42	44	42	50
Tuparetama	17	16	12	22	14

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.
*Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Betânia	12	11	11	20	7
Calumbi	12	12	10	5	9
Carnaubeira da Penha	11	15	13	4	11
Flores	31	26	22	31	38
Floresta	42	26	30	38	36
Itacuruba	9	6	5	10	9
Santa Cruz da Baixa Verde	16	10	14	13	18
São José do Belmonte	31	31	35	33	33
Serra Talhada	94	109	102	107	106
Triunfo	23	17	21	26	27

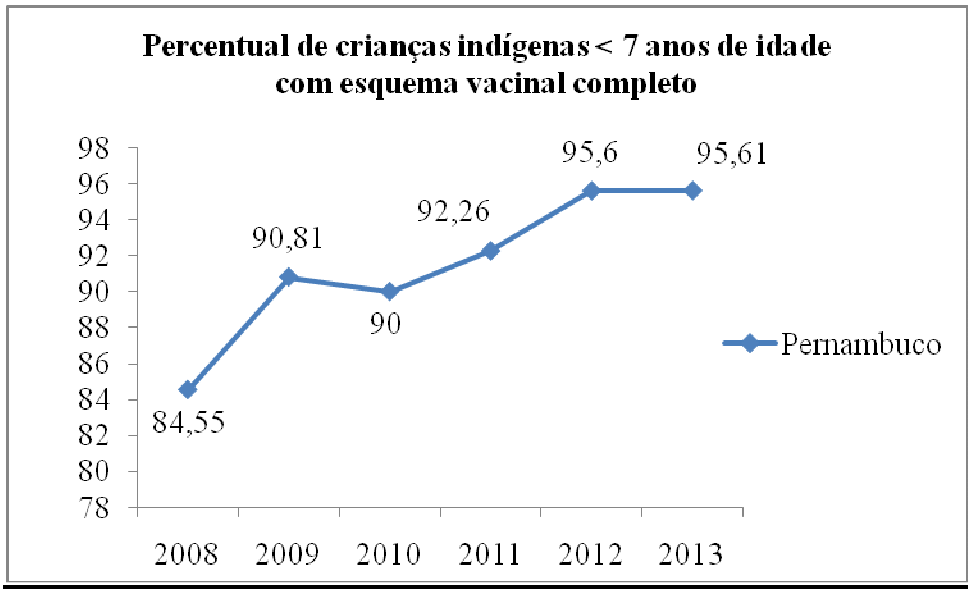
Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.
*Nota: Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 31 - Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo	**2013**	**2013**
	Alcançar no mínimo, 75% de crianças indígenas < 7anos de idade com esquema vacinal completo	90%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	Acompanhar o alcance da meta estabelecida para as crianças indígenas < 7 anos com esquema vacinal completo, contribuindo na avaliação epidemiológica da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nesta população.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual Número de crianças indígenas < 7 anos de idade com esquema vacinal completo _____ 00 População de crianças indígenas < 7 anos de idade	
Fonte	Sistema de Informações de Atenção à Saúde Indígena (SIASI) – módulos de Imunizações e Demográfico, e Planilhas de coberturas vacinais dos DSEI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	

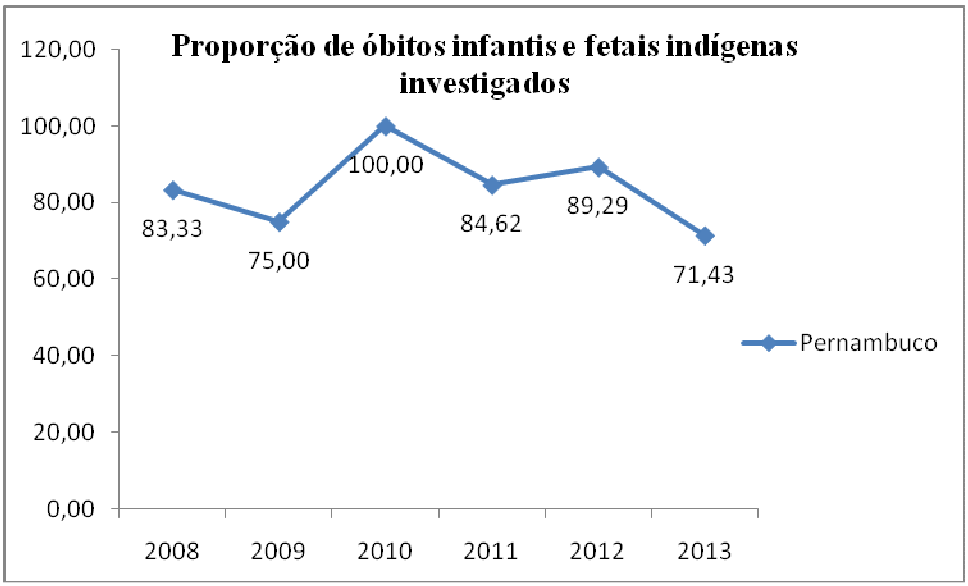

Percentual de crianças indígenas < 7 anos de idade com esquema vacinal completo
98
96
94
92
90
88
86
84
82
80
78
84,55
90,81
90
92,26
95,6
95,61
2008
2009
2010
2011
2012
2013
Pernambuco

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 32 - Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados	**2013**	**2013**
	Investigar os óbitos infantis e fetais indígenas	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A Investigação de Óbitos Infantil e Fetal pode ser um importante indicador de acompanhamento que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Refletem, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual Total de óbitos infantis e fetais indígenas investigados _____ x 100 Total de óbitos infantis e fetais indígenas ocorridos	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	

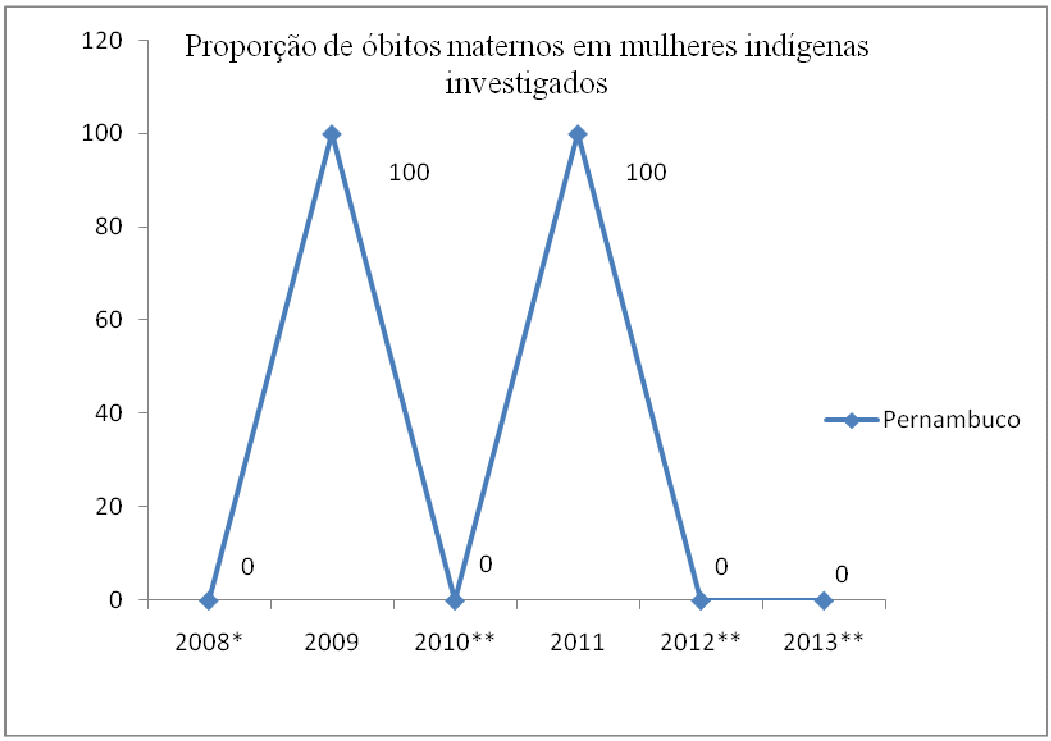

Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados
120,00
100,00
80,00
60,00
40,00
20,00
0,00
83,33
75,00
100,00
84,62
89,29
71,43
2008
2009
2010
2011
2012
2013
Pernambuco

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 33 - Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados	**2013**	**2013**
	Investigar os óbitos maternos em mulheres indígenas	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A mortalidade materna, evitável em mais de 90% dos casos, Trata-se de um indicador capaz de apontar iniquidades de acesso e ingresso social e de rastrear os gargalos da atenção recebida ou a falta de assistência oportuna; de apontar necessidades de (re)organização e de adoção de medidas de gestão, educativas e/ou de (re)estruturação da rede, que promovam adequação e imprimam resolutividade e qualidade às ações e serviços oferecidos à mulheres. Na saúde indígena, a magnitude do problema é desconhecida tanto quanto as especificidades do processo de adoecimento ao óbito que caracteriza a realidade que envolve os diferentes povos indígenas.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual Total de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados / Total de óbitos maternos em mulheres indígenas -- 100	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	



* No ano de 2008 ainda não existia o controle de investigação para óbito materno

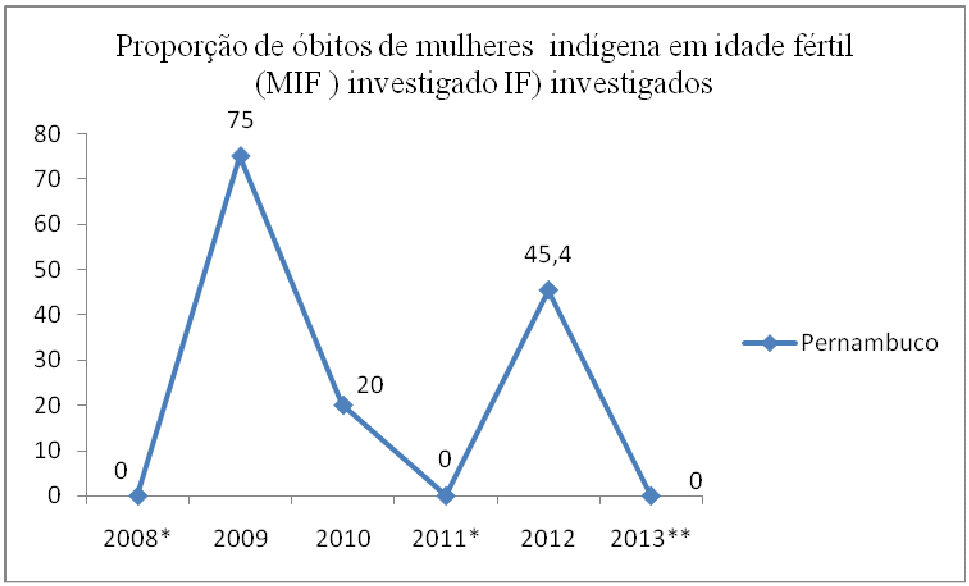
** Não houve registro de óbito materno

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 34 - Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados	**2013**	**2013**
	Investigar os óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF)	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A mortalidade de mulher indígena em idade fértil é um evento considerado como dos mais sensíveis para retratar a qualidade de vida e a qualidade de acesso e atenção à saúde das mulheres nessa faixa etária em um determinado território e em dado período de tempo. Na saúde indígena, a magnitude do problema é desconhecida tanto quanto as especificidades do processo de adoecimento ao óbito que caracteriza a realidade que envolve os diferentes povos indígenas.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual $\frac{\text{Total de óbitos em Mulheres Indígenas em Idade Fértil investigado}}{\text{Total de óbitos de Mulheres Indígenas em Idade Fértil}} \times 100$	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	



* No ano de 2008 ainda não existia o controle de investigação para óbito em MIF

** O caso registrado de óbito de MIF ocorreu no final do 1ºsemestre, investigação ainda não concluída.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 35 - Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas.

<table>
<tr><th>Indicador</th><th>Meta Brasil</th><th>Resultado Estadual</th><th>Meta Estadual</th></tr>
<tr><td></td><td>2013</td><td>2012</td><td>2013</td></tr>
<tr><td></td><td>Alcançar pelo menos 70% dos municípios a cobertura vacinais do calendário básico</td><td>49,19</td><td>≥75%</td></tr>
<tr><td>Tipo de Indicador</td><td colspan="3">Universal</td></tr>
<tr><td>Relevância do Indicador</td><td colspan="3">Evidencia se as vacinais que integram o Calendário Básico de Vacinação da Criança possuem cobertura de acordo com preconizado pelo PNI.</td></tr>
<tr><td>Método de Cálculo</td><td colspan="3"><u>Método de Cálculo Regional e Estadual:</u>

Número de municípios com coberturas vacinais adequadas para as vacinas do calendário de vacinação da criança
_____ x 100
Total de municípios

Método de Cálculo Municipal e DF:
Indicador: Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com cobertura vacinal adequada*
*Cobertura vacinal adequada: ≥ 75% das vacinas do calendário básico de vacinação da criança com cobertura vacinal alcançada

Passo 1: Coberturas vacinais por tipo de vacina:

• CV BCG-ID =

Nº de doses aplicadas de BCG < 1 ano de idade
_____ x 100
População <1 ano de idad

Rotavírus Humano (VORH) =

Nº de 2ª doses aplicadas de VORH <1 ano de Idade
_____ x 100
População <1 ano de idade

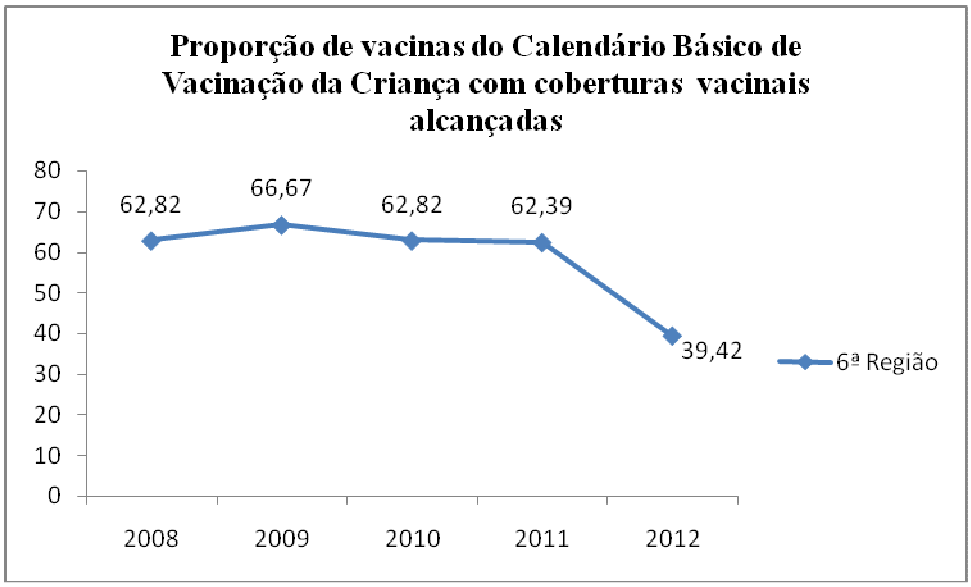
• Tetravalente (DTP+Hib)/Pentavalente (DTP+Hib+Hep B) =</td></tr>
</table>

	Nº de 3ª doses aplicadas de Tetravalente (DTP+Hib)/Pentavalente (DTP+Hib+Hep B) em <1 ano de Idade _____ x 100 População <1 ano de idade • Vacina contra poliomielite (VIP/VOP) = Nº de doses aplicadas de Vacina contra Poliomielite em <1 ano de idade _____ x 100 População <1 ano de idade • Pneumocócica Conjugada 10v (PnC10v) = Nº de 3ª doses aplicadas de vacina Pneumocócica Conjugada 10v (PnC10v) em <1ano de idade _____ x 100 População <1 ano de idade • Meningocócica Conjugada C (MnC) = Nº de 2ª doses aplicadas de vacina Meningocócica Conjugada C (MnC) em <1 ano de idade _____ x 100 População <1 ano de idade • Tríplice viral = Nº de doses da vacina Tríplice viral aplicadas em crianças de 1 ano de idade. _____ x 100 População 1 ano de idade • Febre Amarela (quando recomendada) = Nº de doses da vacina de Febre Amarela aplicadas na pop < 1 ano de idade _____ x 100 População < 1 ano de idade • Influenza = Nº de doses de vacina Influenza na população de 6 meses a < 2 anos de idade _____ x 100 População 6 meses a <2anos idade <u>Passo</u> 2: Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas = Número de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas, de acordo com as normas do PNI _____ x 100

	Total de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança
Fonte	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI ou SI-PNI). Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc).
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Adriana Baltar 3184-4001 rfepe@hotmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

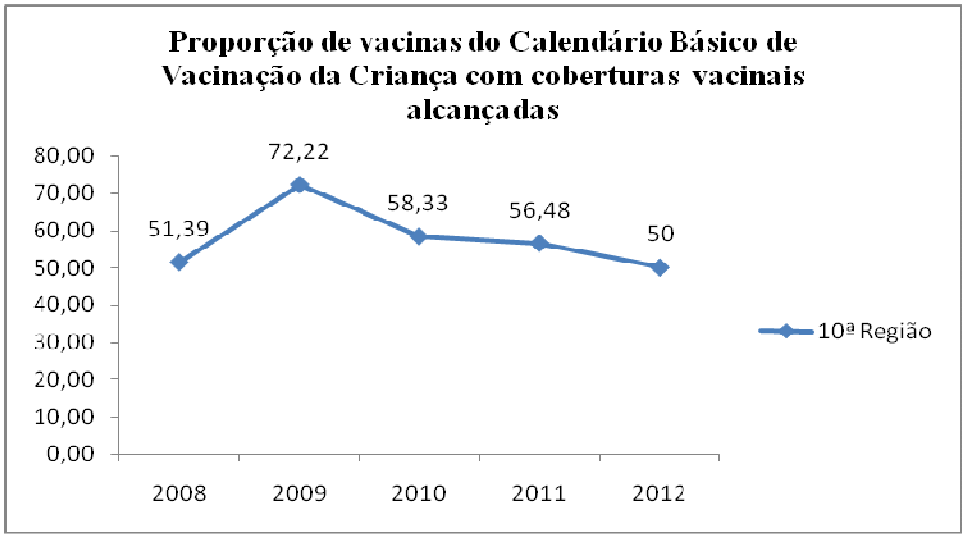
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	83,33	100	66,67	77,78	87,5
Buíque	50	16,67	83,33	44,44	37,5
Custódia	100	100	100	100	12,5
Ibimirim	0	66,67	83,33	88,89	87,5
Inajá	50	66,67	0	33,33	12,5
Jatobá	83,33	83,33	83,33	88,89	100
Manari	33,33	66,67	83,33	33,33	12,5
Pedra	83,33	83,33	83,33	88,89	37,5
Petrolândia	100	50	83,33	66,67	25
Sertânia	66,67	83,33	33,33	55,56	25
Tacaratu	66,67	16,67	0	22,22	12,5
Tupanatinga	0	66,67	33,33	44,44	25
Venturosa	100	66,67	83,33	66,67	37,5
Cobertura	**62,82**	**66,67**	**62,82**	**62,39**	**39,42**

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

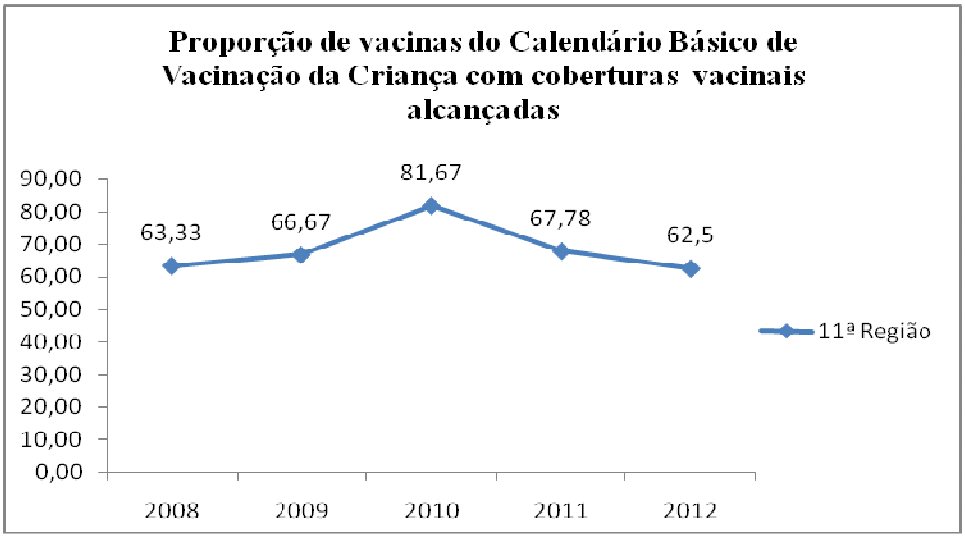
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	100	100	83,33	66,67	25
Brejinho	83,33	83,33	83,33	44,44	0
Carnaíba	0	83,33	83,33	77,78	75
Iguaraci	83,33	83,33	100	33,33	12,5
Ingazeira	66,67	33,33	83,33	77,78	62,5
Itapetim	66,67	0	0	33,33	50
Quixaba	33,33	83,33	33,33	88,89	75
Santa Terezinha	0	83,33	66,67	33,33	75
São José do Egito	33,33	83,33	16,67	88,89	25
Solidão	33,33	66,67	66,67	88,89	87,5
Tabira	50	66,67	66,67	11,11	12,5
Tuparetama	66,67	100	16,67	33,33	100
Cobertura	**51,39**	**72,22**	**58,33**	**56,48**	**50**

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	83,33	66,67	83,33	55,56	75
Calumbi	83,33	16,67	83,33	11,11	37,5
Carnaubeira da Penha	66,67	16,67	66,67	44,44	25
Flores	33,33	100	83,33	100	87,5
Floresta	66,67	50	66,67	44,44	37,5
Itacuruba	83,33	66,67	66,67	33,33	12,5
Santa Cruz da Baixa Verde	50	66,67	100	100	62,5
São José do Belmonte	66,67	100	83,33	100	100
Serra Talhada	33,33	100	100	100	100
Triunfo	66,67	83,33	83,33	88,89	87,5
Cobertura	**63,33**	**66,67**	**81,67**	**67,78**	**62,5**

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

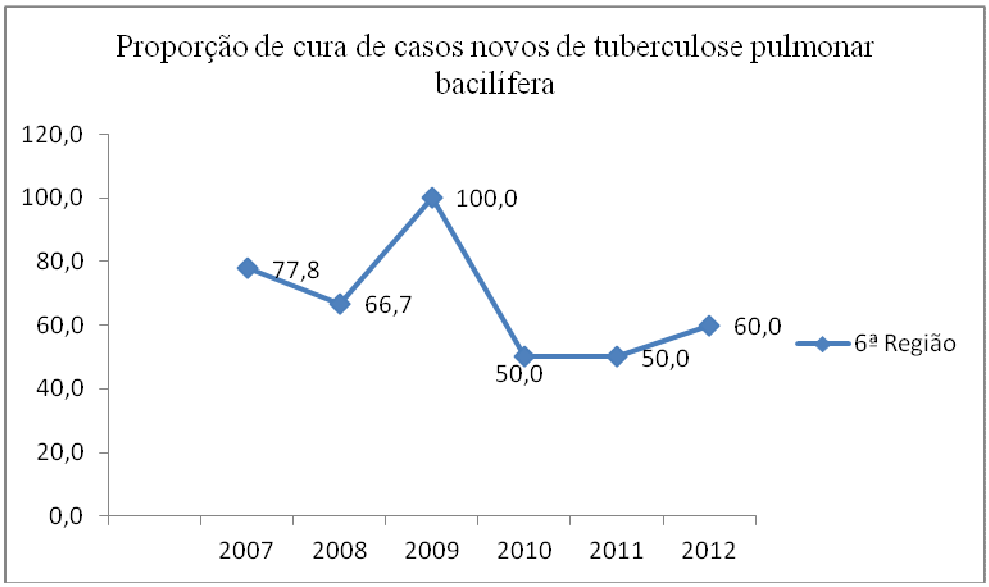
Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 36 - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.	**2013**	**2012**	**2013**
	Aumentar a proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera: **Meta 2013** ≥ 85%	74% R – 65,9% parcial	63 %
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite mensurar o êxito do tratamento de tuberculose e a consequente diminuição da transmissão da doença. Possibilita a verificação, de forma indireta da qualidade da assistência aos pacientes, viabilizando o monitoramento indireto das ações do Programa de Controle da Tuberculose nas três esferas de gestão do SUS		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Total de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera curados}}{\text{Total de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Nadianara Araújo 31840202 tuberculose.pe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

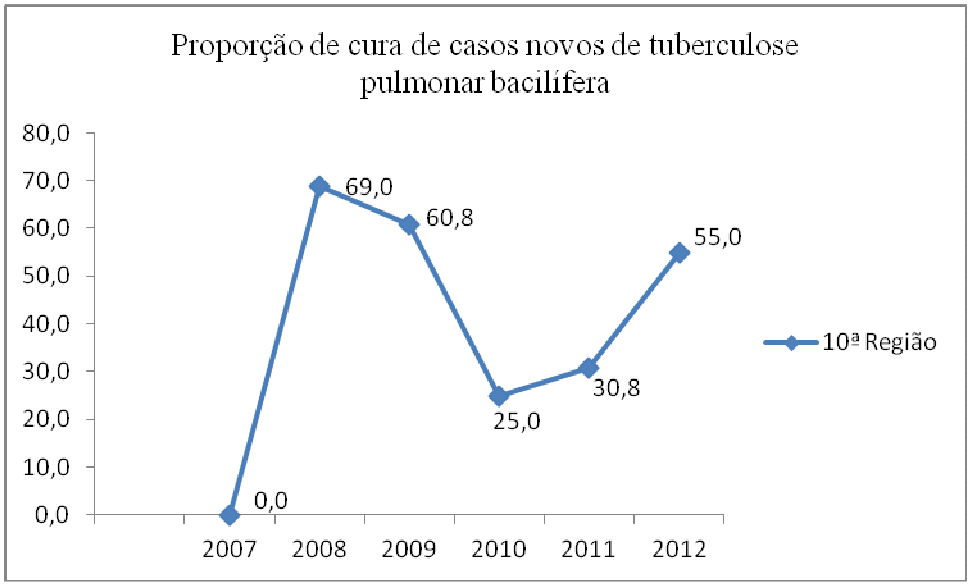
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	50,0	83,3	70,0	62,5	76,5	59,1
Buíque	33,3	66,7	100,0	50,0	100,0	60,0
Custódia	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	80,0
Ibimirim	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Inajá	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jatobá	100,0	66,7	100,0	100,0	0,0	100,0
Manari	100,0	0,0	100,0	66,7	0,0	100,0
Pedra	100,0	100,0	50,0	100,0	50,0	60,0
Petrolândia	77,8	83,3	66,7	62,5	100,0	57,1
Sertânia	100,0	80,0	100,0	0,0	33,3	100,0
Tacaratu	0,0	0,0	100,0	50,0	0,0	50,0
Tupanatinga	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	66,7
Venturosa	60,0	100,0	100,0	50,0	100,0	0,0
Mediana	**77,8**	**66,7**	**100,0**	**50,0**	**50,0**	**60,0**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

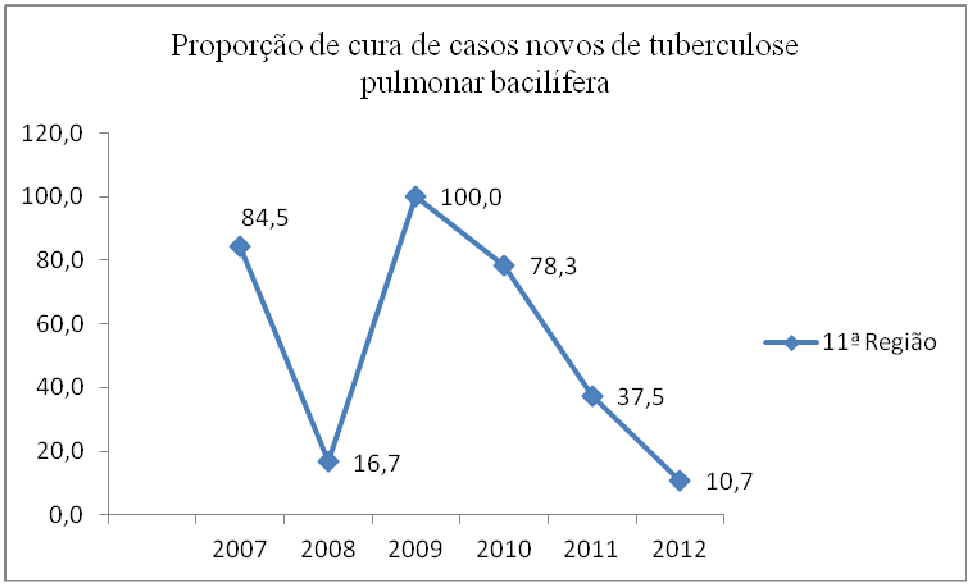
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	100,0	83,3	75,0	66,7	100,0	66,7
Brejinho	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Carnaíba	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	66,7
Iguaraci	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	66,7
Ingazeira	95,0	80,8	61,5	75,0	61,5	26,3
Itapetim	0,0	50,0	0,0	50,0	100,0	50,0
Quixaba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Terezinha	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
São José do Egito	90,9	57,1	100,0	80,0	66,7	60,0
Solidão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tabira	100,0	100,0	60,0	88,9	80,0	60,0
Tuparetama	0,0	100,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	**0,0**	**69,0**	**60,8**	**25,0**	**30,8**	**55,0**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	33,3	75,0	100,0	100,0	100,0	55,6
Calumbi	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Carnaubeira da Penha	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Flores	83,3	100,0	50,0	66,7	100,0	0,0
Floresta	85,7	0,0	100,0	0,0	75,0	100,0
Itacuruba	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Santa Cruz da Baixa Verde	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
São José do Belmonte	100,0	33,3	100,0	100,0	75,0	0,0
Serra Talhada	81,3	85,7	83,3	90,0	85,7	21,4
Triunfo	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	50,0
Mediana	**84,5**	**16,7**	**100,0**	**78,3**	**37,5**	**10,7**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

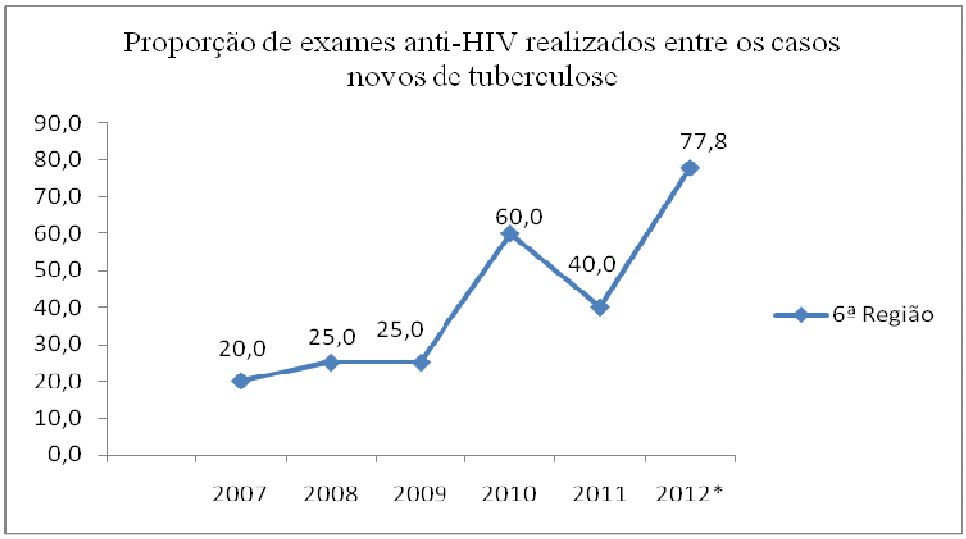
Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 37 - Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.

Indicador	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	**2012**	**2013**
	49,9	75%
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	Reflete o quantitativo de casos de tuberculose que foram testados para HIV. Devido ao fato da tuberculose ser a primeira causa de óbito em pacientes portadores de Aids, a identificação precoce dos casos de HIV positivo torna-se importante para que um resultado satisfatório possa ser alcançado.	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Total de casos novos de tuberculose com exame anti-HIV realizado _____)0 Total de casos novos tuberculose diagnosticados	
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Nadianara Araújo 31840202 tuberculose.pe@gmail.com	

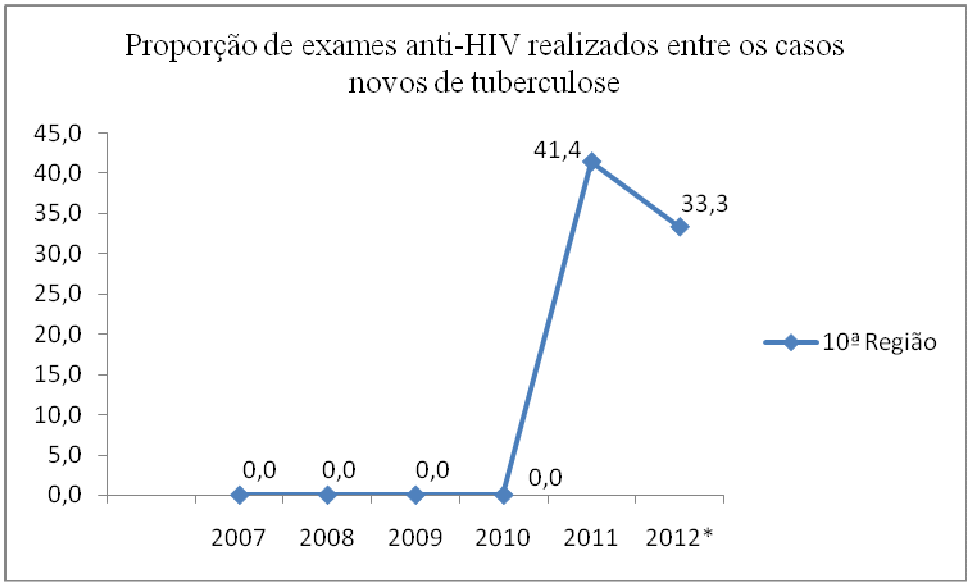
RESULTADOS DO INDICADOR
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	40,0	33,3	25,0	7,7	69,6	82,1
Buíque	20,0	0,0	0,0	0,0	33,3	22,2
Custódia	80,0	83,3	100,0	88,9	100,0	90,0
Ibimirim	0,0	25,0	0,0	100,0	50,0	0,0
Inajá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jatobá	20,0	33,3	50,0	100,0	0,0	50,0
Manari	0,0	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0
Pedra	0,0	66,7	100,0	75,0	83,3	100,0
Petrolândia	41,7	20,0	25,0	50,0	50,0	77,8
Sertânia	14,3	25,0	0,0	100,0	40,0	0,0
Tacaratu	25,0	0,0	33,3	100,0	50,0	100,0
Tupanatinga	100,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0,0
Venturosa	40,0	25,0	100,0	60,0	25,0	100,0
Mediana	**20,0**	**25,0**	**25,0**	**60,0**	**40,0**	**77,8**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

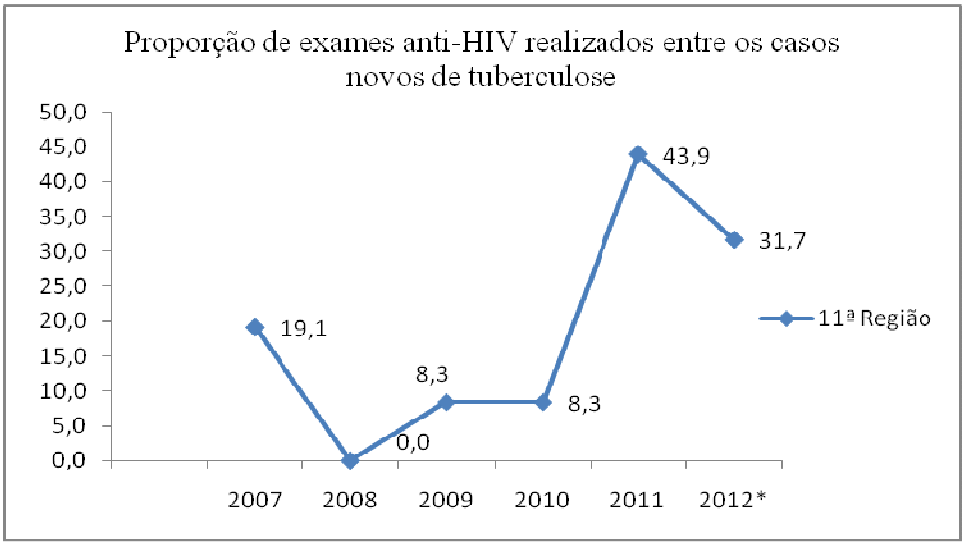
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	0,0	0,0	33,3	66,7	40,0	16,7
Brejinho	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Carnaíba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Iguaraci	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7
Ingazeira	26,1	42,4	22,2	36,4	65,7	56,8
Itapetim	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Quixaba	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Terezinha	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	75,0
São José do Egito	0,0	70,0	28,6	42,9	66,7	87,5
Solidão	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Tabira	0,0	14,3	0,0	100,0	42,9	50,0
Tuparetama	0,0	25,0	0,0	0,0	66,7	0,0
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**41,4**	**33,3**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	20,0	0,0	0,0	0,0	100,0	30,0
Calumbi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	66,7
Carnaubeira da Penha	0,0	33,3	0,0	0,0	100,0	0,0
Flores	18,2	0,0	16,7	33,3	14,3	0,0
Floresta	30,0	0,0	33,3	16,7	54,5	33,3
Itacuruba	50,0	33,3	20,0	0,0	100,0	33,3
Santa Cruz da Baixa Verde	50,0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0
São José do Belmonte	0,0	0,0	0,0	33,3	33,3	100,0
Serra Talhada	55,6	56,3	76,9	80,0	58,8	70,4
Triunfo	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0
Mediana	**19,1**	**0,0**	**8,3**	**8,3**	**43,9**	**31,7**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/SES/PCT-PE.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

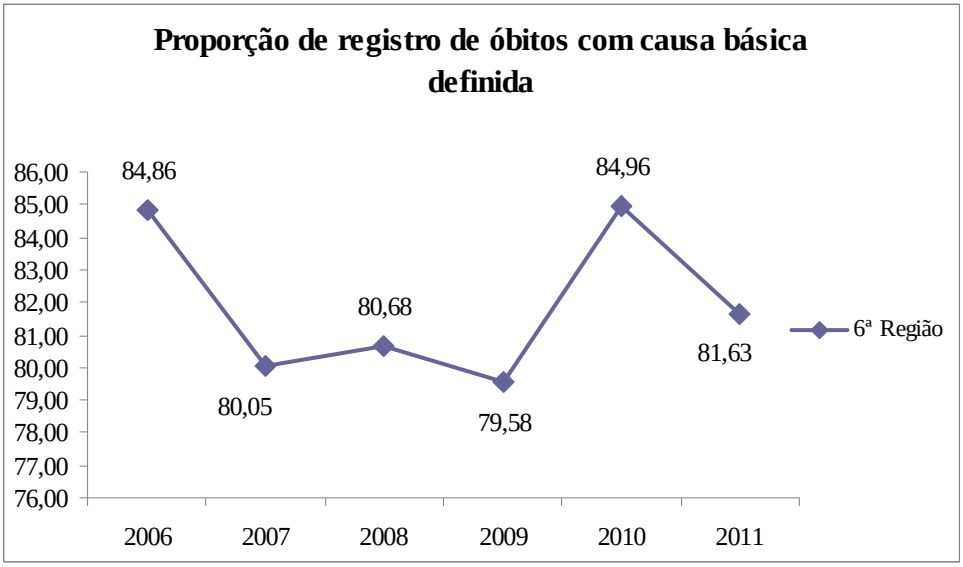
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 38 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	**2013**	**2012**	**2013**
	Aumentar a proporção de registro de óbitos com causa básica definida **Meta: ≥ 90%**	≥ 95,0%	≥ 95,0%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Total de óbitos não fetais com causa básica definida}}{\text{Total de óbitos não fetais}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

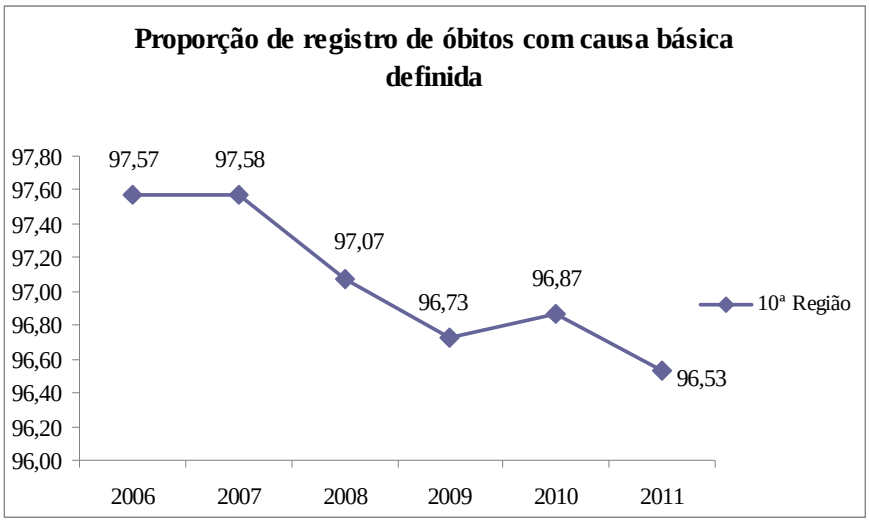
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Arcoverde	91,41	92,62	88,21	91,88	95,44	94,69
Buíque	70,97	62,65	74,91	76,28	64,26	66,35
Custódia	96,67	96,46	92,82	97,02	93,56	86,28
Ibimirim	93,87	72,39	82,39	84,66	83,11	65,69
Inajá	88,73	75,76	84,21	56,90	88,16	69,62
Jatobá	97,56	97,22	97,87	97,70	90,00	85,33
Manari	59,70	54,72	41,67	68,42	86,11	53,03
Pedra	94,78	96,73	97,95	95,77	96,32	98,11
Petrolândia	88,89	98,28	94,51	87,33	95,18	96,07
Sertânia	74,12	75,49	80,50	77,14	79,84	77,97
Tacaratu	65,88	58,16	55,34	49,48	71,05	84,47
Tupanatinga	91,80	75,42	75,63	58,52	72,07	88,71
Venturosa	88,75	84,76	82,80	93,46	89,36	94,87
Média	**84,86**	**80,05**	**80,68**	**79,58**	**84,96**	**81,63**

Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

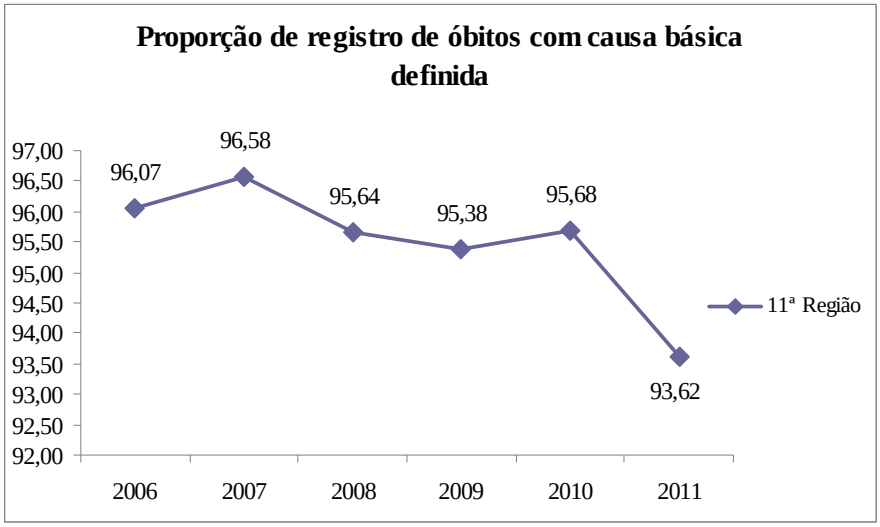
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Afogados da Ingazeira	95,41	94,76	97,79	97,12	95,12	92,43
Brejinho	98,36	93,75	97,96	100,00	96,23	97,92
Carnaíba	100,00	99,07	98,21	97,44	99,16	98,06
Iguaraci	90,79	95,40	89,71	90,77	96,67	94,51
Ingazeira	100,00	100,00	100,00	93,33	96,55	100,00
Itapetim	96,08	98,23	98,98	97,44	99,08	97,37
Quixaba	100,00	97,37	95,00	94,74	95,35	100,00
Santa Terezinha	100,00	100,00	98,48	100,00	96,77	87,65
São José do Egito	97,93	95,89	92,74	91,63	93,04	94,04
Solidão	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tabira	94,94	96,45	98,34	98,32	99,02	98,46
Tuparetama	97,33	100,00	97,62	100,00	95,38	97,89
Média	**97,57**	**97,58**	**97,07**	**96,73**	**96,87**	**96,53**

Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Betânia	90,00	92,86	92,50	94,29	98,11	95,06
Calumbi	97,56	97,62	85,25	94,34	93,88	76,92
Carnaubeira da Penha	94,74	100,00	100,00	100,00	93,55	92,59
Flores	98,09	96,77	98,73	98,75	97,32	97,55
Floresta	93,53	100,00	100,00	98,22	96,79	94,61
Itacuruba	100,00	94,74	100,00	86,67	93,33	96,55
Santa Cruz da Baixa Verde	100,00	96,23	97,26	96,88	96,51	98,95
São José do Belmonte	91,23	90,53	88,83	89,16	95,51	95,69
Serra Talhada	96,33	97,96	96,65	95,45	94,27	92,05
Triunfo	99,22	99,12	97,22	100,00	97,54	96,19
Média	**96,07**	**96,58**	**95,64**	**95,38**	**95,68**	**93,62**

Fonte: SIM/GMVEV/DG-IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde.
*Nota: Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

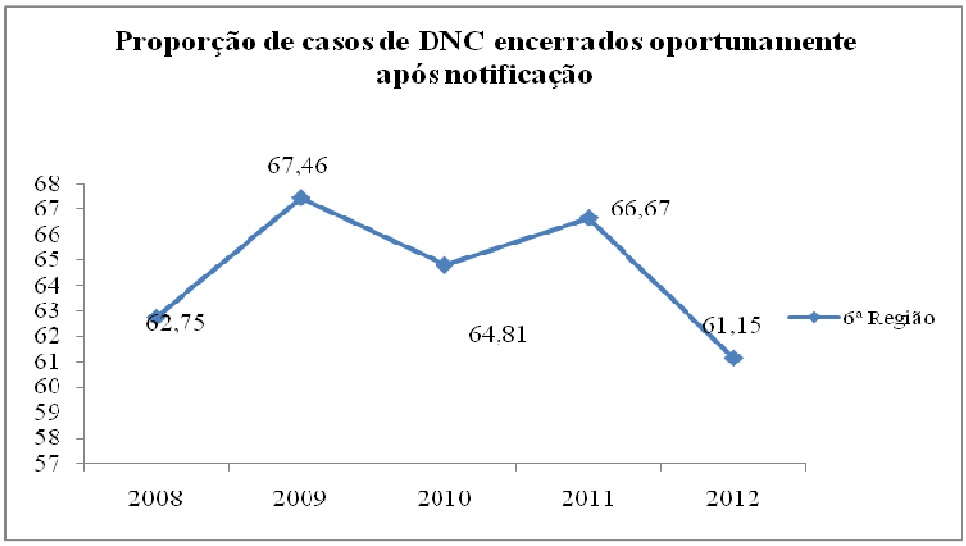
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 39 – Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata(DNC) encerradas em até 60 dias após notificação.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNC) encerradas em até 60 dias após notificação	**2013**	**2012**	**2013**
	Encerrar 80% ou mais das doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	80%	80%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do Sinan.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Total de registros de DNCI, por unidade de residência, encerrados dentro de 60 dias a partir da data de notificação. _____ x 100 Total de registros de DNCI, por unidade de residência, notificados no período da avaliação.		
Fonte	Base de dados de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Sinan - Andréa Barbosa 31840122 sinan@saude.pe.gov.br		

RESULTADOS DO INDICADOR

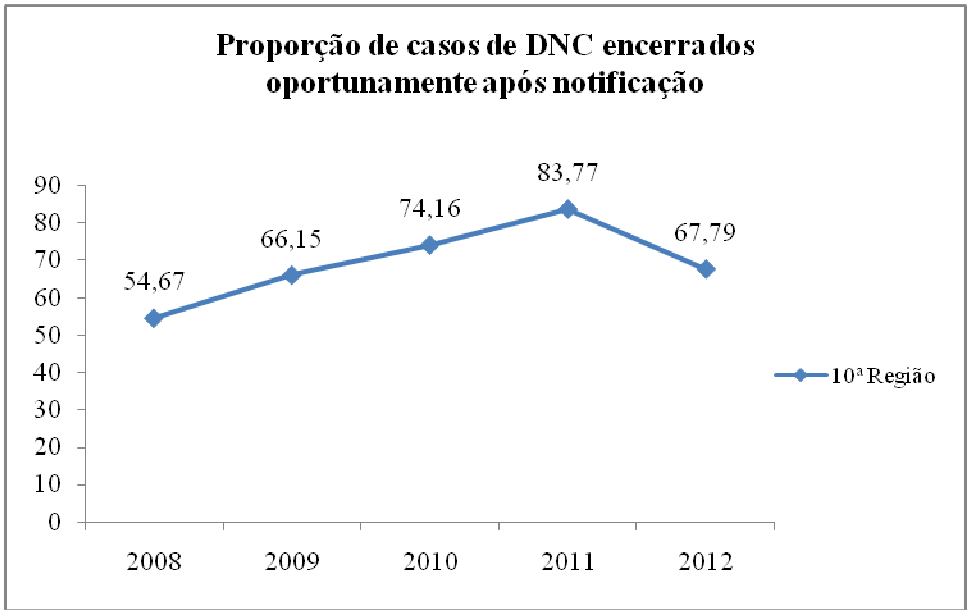
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Arcoverde	88,57	88,00	93,33	74,19	83,33
Buíque	3,33	16,67	28,57	47,62	40,00
Custódia	85,11	85,71	87,50	100,00	100,00
Ibimirim	55,56	75,00	42,86	33,33	60,00
Inajá	80,00	75,00	-	16,67	50,00
Jatobá	66,67	66,67	80,00	73,68	90,00
Manari	100,00	-	75,00	-	100,00
Pedra	33,33	72,00	60,00	70,00	83,33
Petrolândia	88,89	64,29	-	100,00	80,00
Sertânia	47,06	38,46	60,00	41,67	88,24
Tacaratu	-	33,33	25,00	75,00	0,00
Tupanatinga	61,54	-	33,33	33,33	20,00
Venturosa	84,38	88,89	66,67	66,67	0,00
Total	**62,75**	**67,46**	**64,81**	**66,67**	**61,15**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/SINAN.
*Nota: Dados pesquisados em 30/07/2012.

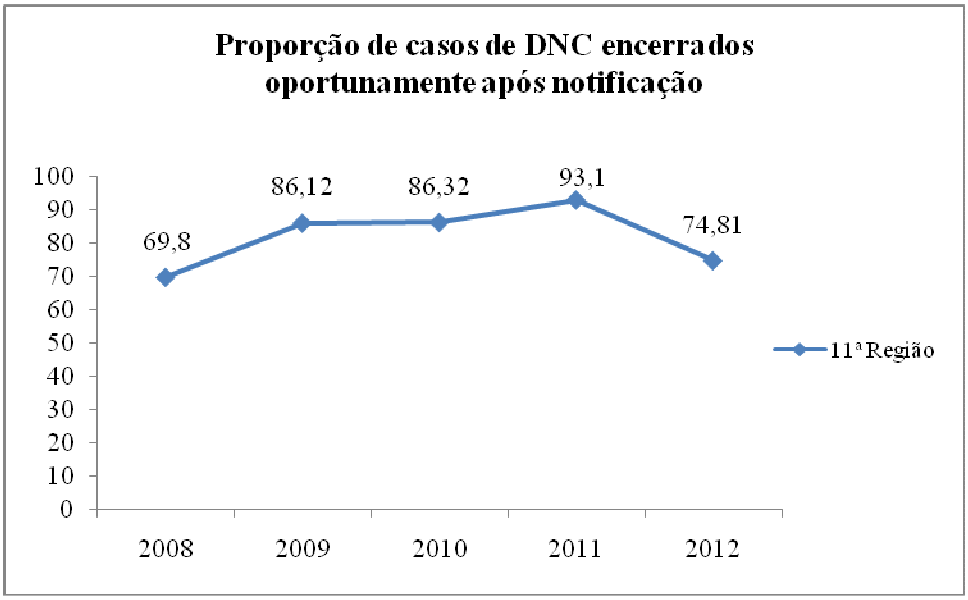
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Afogados da Ingazeira	93,33	86,36	58,33	66,67	76,00
Brejinho	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Carnaíba	58,33	80,00	85,00	95,45	91,67
Iguaraci	5,26	40,00	71,43	75,00	0,00
Ingazeira	50,00	100,00	-	-	0,00
Itapetim	100,00	-	-	100,00	66,67
Quixaba	50,00	7,69	70,37	71,43	100,00
Santa Terezinha	66,67	100,00	50,00	69,23	75,00
São José do Egito	66,67	100,00	100,00	80,00	100,00
Solidão	-	100,00	100,00	-	91,67
Tabira	50,00	75,00	33,33	81,82	62,50
Tuparetama	100,00	50,00	-	-	50,00
Total	**54,67**	**66,15**	**74,16**	**83,77**	**67,79**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/SINAN.
*Nota: Dados pesquisados em 30/07/2012.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Betânia	66,67	-	77,78	57,14	47,06
Calumbi	85,71	83,33	80,00	84,62	85,71
Carnaubeira da Penha	-	66,67	88,89	100,00	100,00
Flores	66,67	100,00	62,50	52,94	75,00
Floresta	83,33	81,25	70,00	80,00	62,50
Itacuruba	-	-	25,00	80,36	65,63
Santa Cruz da Baixa Verde	88,89	85,71	100,00	93,57	93,16
São José do Belmonte	50,00	53,85	100,00	42,86	66,67
Serra Talhada	67,59	89,85	88,75	96,97	92,34
Triunfo	80,00	69,57	42,86	45,45	60,00
Total	**69,80**	**86,12**	**86,32**	**93,10**	**74,81**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/SINAN.
*Nota: Dados pesquisados em 30/07/2012.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde (Cont.)

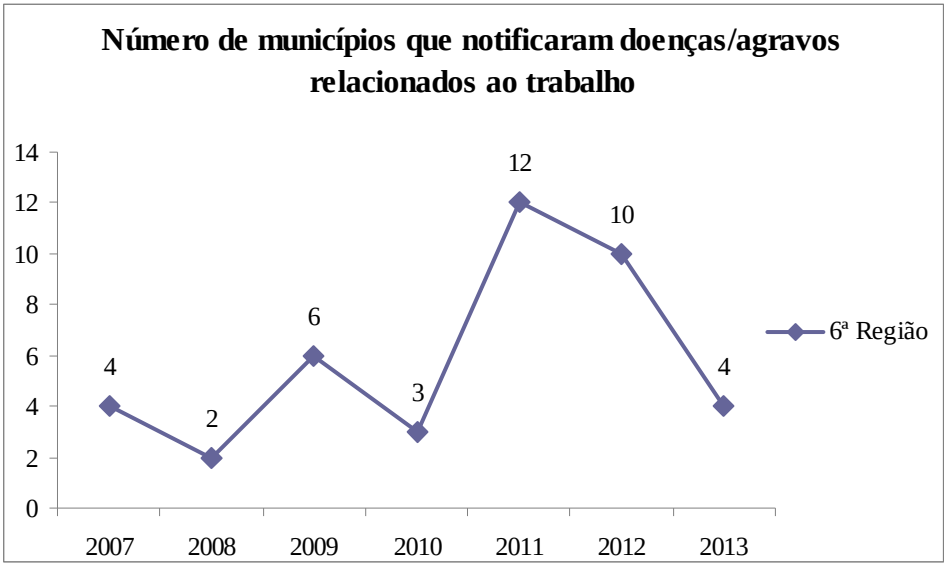
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 40 – Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados	Ampliar o número de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados **Meta**: 80% dos Municípios com pelo menos uma unidade de saúde com serviço de notificação de doenças/agravos relacionados ao trabalho implantado.	75,68%	75%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mede a cobertura das notificações de doenças ou agravos relacionados ao trabalho.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Regional e Estadual Número de municípios com casos de doença ou agravo relacionado ao trabalho notificados _____ x 100 Número total de municípios na Região ou estado Método de Cálculo Municipal e DF Número de casos de doença ou agravo relacionado ao trabalho notificados.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Denise Timóteo 3184-0612 trabalhador.pe@gmail.com/cerestestadualpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

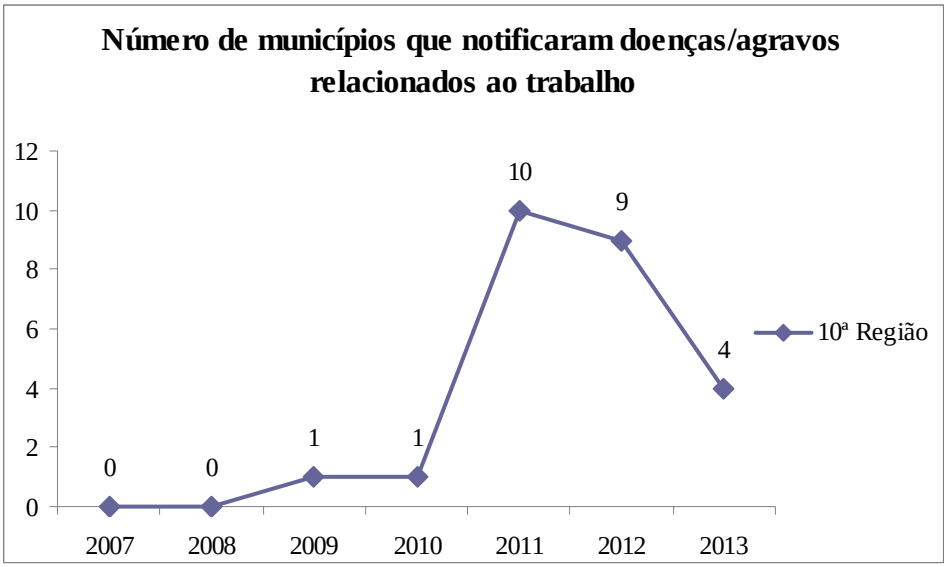
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	0	0	1	1	8	13	0
Buíque	0	0	0	0	7	4	0
Custódia	0	0	1	0	2	3	0
Ibimirim	0	0	0	0	2	0	1
Inajá	1	0	0	0	3	2	0
Jatobá	0	0	1	0	1	6	0
Manari	0	0	0	0	1	0	1
Pedra	0	0	0	0	2	2	0
Petrolândia	3	2	2	1	4	5	1
Sertânia	0	2	2	0	5	8	1
Tacaratu	2	0	0	0	0	1	0
Tupanatinga	1	0	0	1	1	2	0
Venturosa	0	0	2	0	1	0	0
Total	**4**	**2**	**6**	**3**	**12**	**10**	**4**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.
*Nota: Total de notificações no ano.

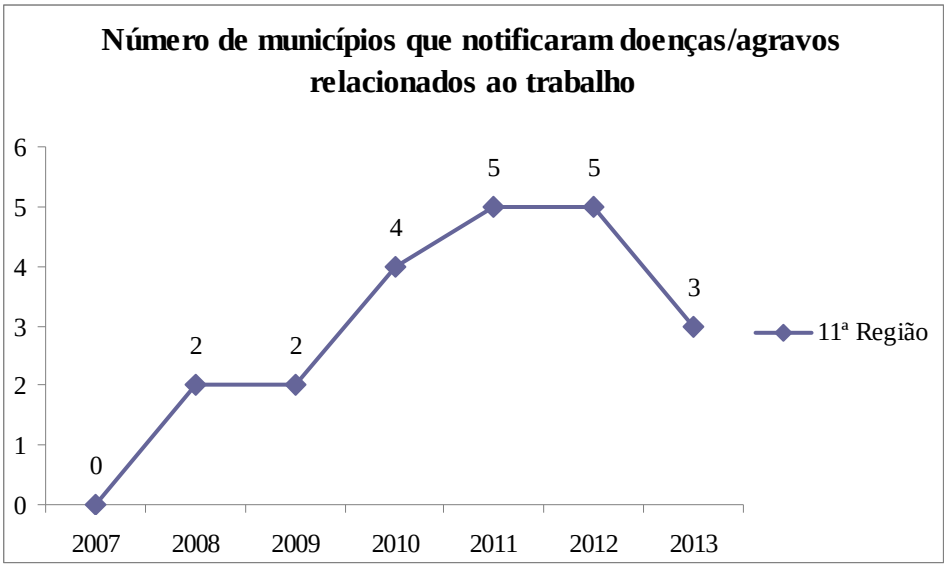
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0	0	0	0	149	8	6
Brejinho	0	0	0	0	0	0	1
Carnaíba	0	0	0	0	26	3	0
Iguaraci	0	0	0	0	26	3	0
Ingazeira	0	0	0	0	9	4	0
Itapetim	0	0	0	0	4	0	0
Quixaba	0	0	0	0	7	3	0
Santa Terezinha	0	0	0	0	2	0	0
São José do Egito	0	0	0	3	1	1	1
Solidão	0	0	0	0	2	1	0
Tabira	0	0	1	0	9	3	1
Tuparetama	0	0	0	0	0	2	0
Total	**0**	**0**	**1**	**1**	**10**	**9**	**4**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.
*Nota: Total de notificações no ano.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	0	0	0	0	0	0	0
Calumbi	0	0	0	0	0	0	0
Carnaubeira da Penha	0	0	0	0	2	0	0
Flores	0	0	0	0	0	0	0
Floresta	0	1	3	4	8	23	9
Itacuruba	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz da Baixa Verde	0	0	0	0	0	2	0
São José do Belmonte	0	2	1	5	4	4	1
Serra Talhada	0	0	0	7	7	12	5
Triunfo	0	0	0	1	2	1	0
Total	**0**	**2**	**2**	**4**	**5**	**5**	**3**

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.
*Nota: Total de notificações no ano.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 41 – Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios.

<table>
<tr><th>Indicador</th><th>Meta Brasil</th><th>Meta Estadual</th><th>Meta Estadual</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios</td><td>2013</td><td>2012</td><td>2013</td></tr>
<tr><td>100%</td><td>100%</td><td>100%</td></tr>
<tr><td>Tipo de Indicador</td><td colspan="3">Universal</td></tr>
<tr><td>Relevância do Indicador</td><td colspan="3">O indicador é importante para avaliar, nas diversas dimensões municipais, o nível de implementação das ações de vigilância sanitária, colaborando para uma coordenação nacional mais efetiva. Esse indicador é composto pelas ações identificadas como necessárias para serem executadas em todos os municípios: (i)cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA (ii) Instauração de processos administrativos de VISA (iii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA (iv) atividades educativas para população (v) atividades educativas para o setor regulado (vi) recebimento de denúncias (vii) atendimento de denúncias.
A execução dessas ações contribui para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população.</td></tr>
<tr><td>Método de Cálculo</td><td colspan="3"><u>Método de Cálculo Regional,Estadual e DF</u>

Número de municípios que executam todas as ações de Vigilâncias Sanitárias consideradas necessárias.
_____ x 100
Número de municípios

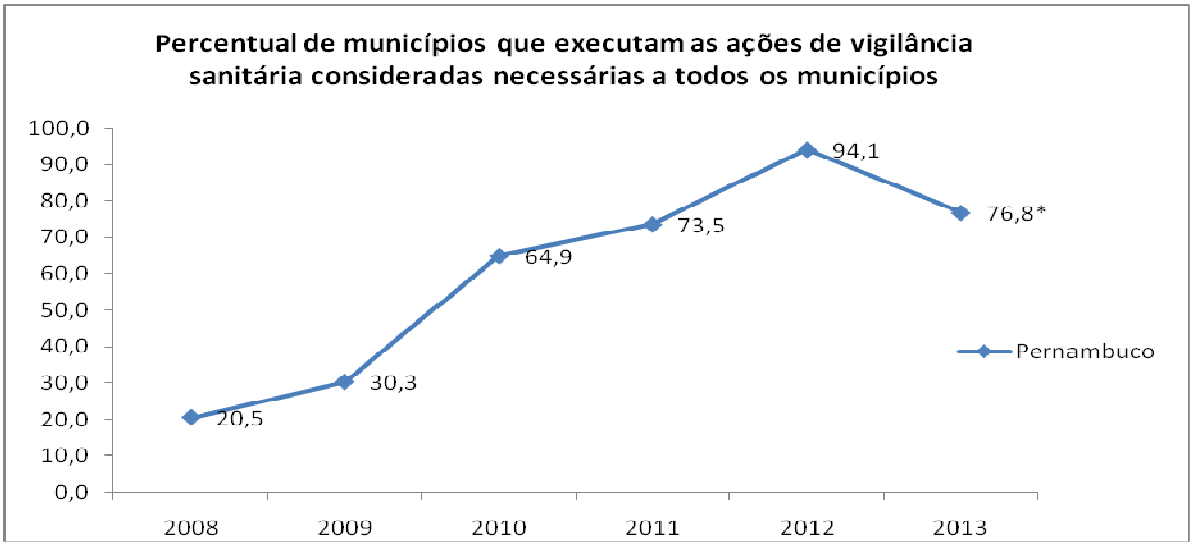
Observação: No método de cálculo para o DF deverão ser substituídos os municípios pelas regiões administrativas.

<u>Método de Cálculo Municipal</u>

Número de ações de vigilância* sanitária realizadas no município
_____ x 100
Total de ações de vigilância*

Observação: Numerador - Considerar 1 (um) para cada ação realizada. Denominador – sempre será 7 (somatório das ações que deverão ser realizadas)
*São consideradas ações de vigilância: i)cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA (ii) Instauração de processos administrativos de VISA (iii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA (iv) atividades educativas para população (v)</td></tr>
</table>

	atividades educativas para o setor regulado (vi) recebimento de denúncias (vii) atendimento de denúncias.
Fonte	SIA/SUS e IBGE 01.02.01.007-2 -Cadastro de Estabelecimentos Sujeitos à Vigilância Sanitária 01.02.01.052-8 – Instauração de Processo Administrativo Sanitário 01.02.01.017-0 - Inspeção dos Estabelecimentos Sujeitos à Vigilância Sanitária 01.02.01.022-6 - Atividade Educativa para a População 01.02.01.005-6 - Atividade Educativa para o Setor Regulado 01.02.01.023-4 - Recebimento de Denúncias/Reclamações 01.02.01.024-2 - Atendimento a Denúncias/Reclamações
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Jaime Brito 3181-6425 jaime@saude.pe.gov.br



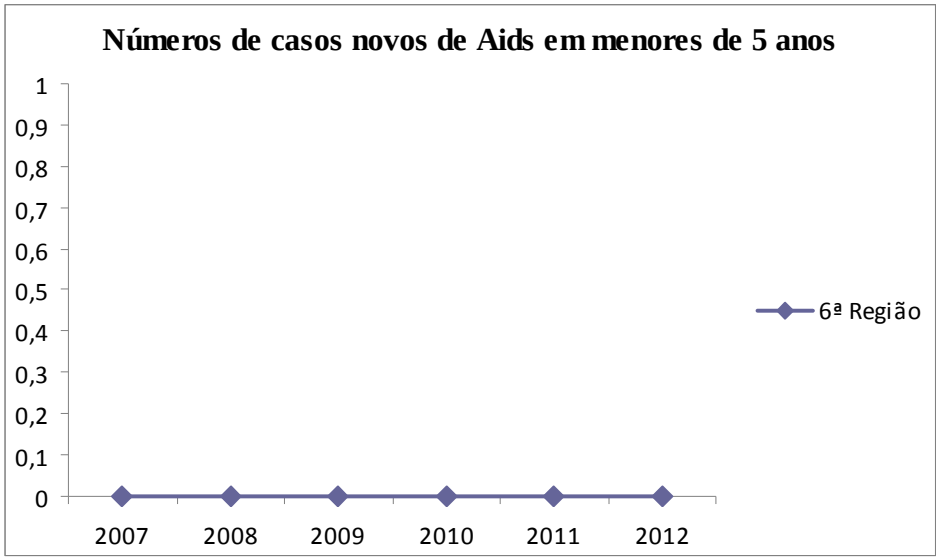
Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIA/ SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
*Nota: Dados até 05/201.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 42 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.	Reduzir a incidência de AIDS em menores de 5 anos **Meta:** redução de 10% a cada ano A meta municipal será pactuada de acordo com a linha de base local.	2,00 R – 16 casos notificados	Redução de 10% Até 15 casos notificados
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Expressa o número de casos novos de Aids, na população de menores de cinco anos de idade, residente em determinado local, no ano considerado. Mede o risco de ocorrência de casos novos de aids nessa população		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de casos novos de aids em menores de cinco anos de idade em determinado ano de diagnóstico e local de residência.		
Fonte	Para obter as informações consolidadas, acessar www.aids.gov.br > dados e pesquisa > tabulação de dados > casos de aids – acessar o sistema (http://www2.aids.gov.br/final/dados/dados_aids.asp). Esses dados são extraídos dos seguintes sistemas de informação: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel*). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (*) As informações do SISCEL são validadas com informações dos indivíduos que estão em tratamento (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos - Siclom).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	François Figueiroa 3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com		

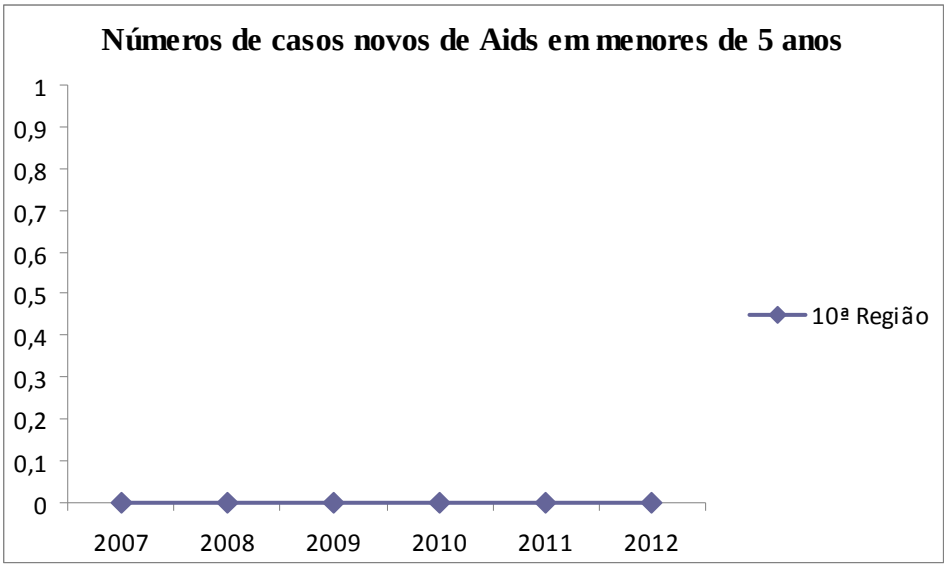
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	0	0	0	0	0	0
Buíque	0	0	0	0	0	0
Custódia	0	0	0	0	0	0
Ibimirim	0	0	0	0	0	0
Inajá	0	0	0	0	0	0
Jatobá	0	0	0	0	0	0
Manari	0	0	0	0	0	0
Pedra	0	0	0	0	0	0
Petrolândia	0	0	0	0	0	0
Sertânia	0	0	0	0	0	0
Tacaratu	0	0	0	0	0	0
Tupanatinga	0	0	0	0	0	0
Venturosa	0	0	0	0	0	0
Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/DATASUS/Programa Estadual DST/AIDS.
*Nota: Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

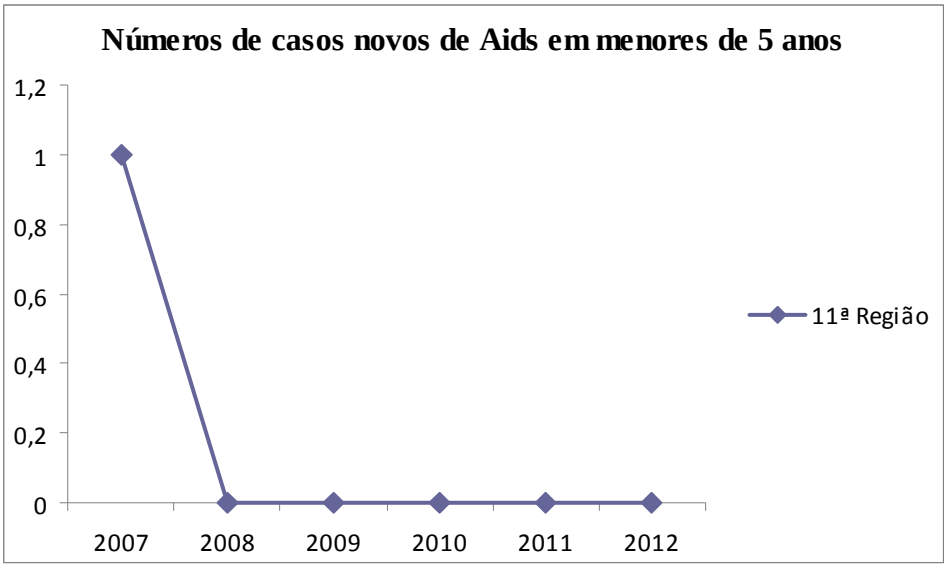
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	0	0	0	0	0	0
Brejinho	0	0	0	0	0	0
Carnaíba	0	0	0	0	0	0
Iguaraci	0	0	0	0	0	0
Ingazeira	0	0	0	0	0	0
Itapetim	0	0	0	0	0	0
Quixaba	0	0	0	0	0	0
Santa Terezinha	0	0	0	0	0	0
São José do Egito	0	0	0	0	0	0
Solidão	0	0	0	0	0	0
Tabira	0	0	0	0	0	0
Tuparetama	0	0	0	0	0	0
Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/DATASUS/Programa Estadual DST/AIDS.
*Nota: Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	0	0	0	0	0	0
Calumbi	0	0	0	0	0	0
Carnaubeira da Penha	0	0	0	0	0	0
Flores	0	0	0	0	0	0
Floresta	0	0	0	0	0	0
Itacuruba	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz da Baixa Verde	0	0	0	0	0	0
São José do Belmonte	0	0	0	0	0	0
Serra Talhada	1	0	0	0	0	0
Triunfo	0	0	0	0	0	0
Total	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Ministério da Saúde, SINAN/DATASUS/Programa Estadual DST/AIDS.
*Nota: Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

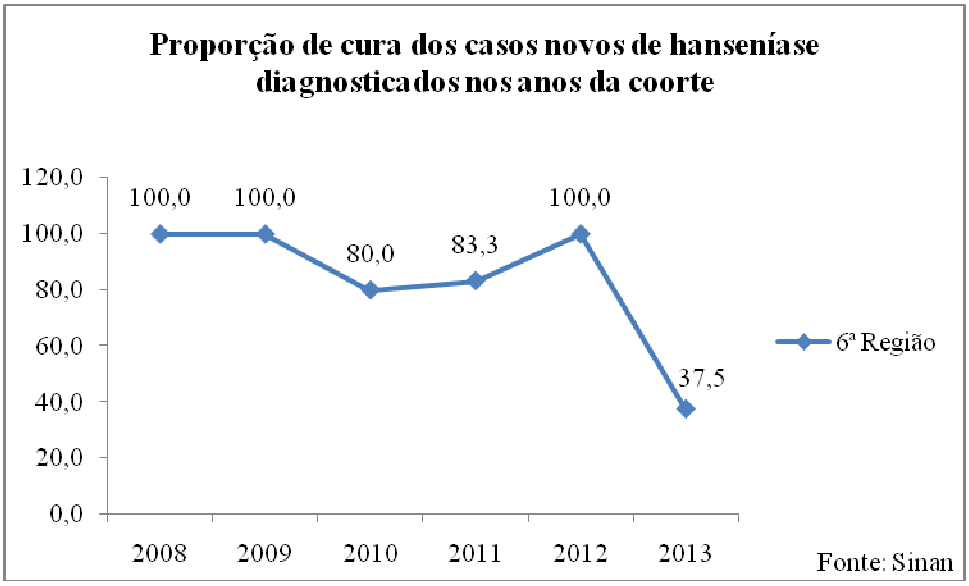
Indicador 45 - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Aumentar o percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase. **Meta Brasil 2013**: 86% Observações: 1. Quando a proporção de cura estiver entre 0% e 74,9%, o parâmetro de referência passa a ser, no mínimo, de 82,5% em 2013. 2. Quando a proporção de cura estiver entre 75,0% e 89,9%, o parâmetro de referência passa a ser, no mínimo, de 90% em 2013. 3. Quando a proporção de cura estiver em 90% ou mais, o parâmetro de referência passa a ser manter ou aumentar a proporção de cura em 2013. - Para calcular a linha de base de 2013, usar o resultado da cura nas coortes de casos novos de hanseníase de 2011, que considera em seu calculo os PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano da avaliação.	83% R- 82,3 %	83%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade dos serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenir incapacidades físicas.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase residentes em determinado local, diagnosticados, nos anos das coortes - PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano da avaliação - e curados até 31 de dezembro do ano de avaliação.}}{\text{Total de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e residentes no mesmo local.}} \times 100$		

Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Raissa 3184-0200 hanseniase.pe@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE

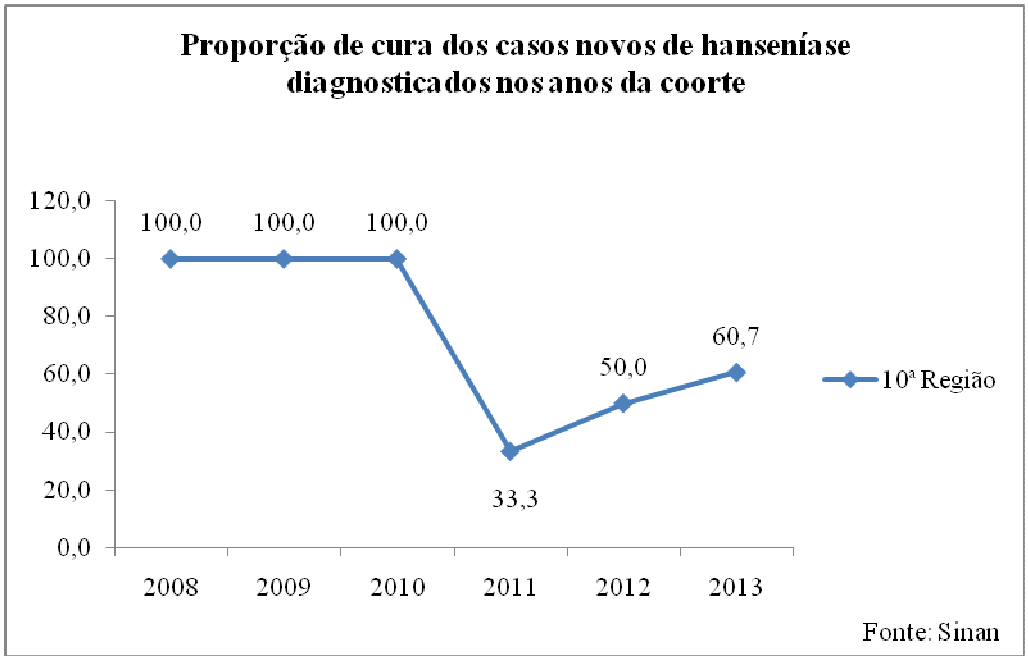


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013

Arcoverde	100,0	100,0	81,8	44,4	83,3	88,9
Buíque	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Custódia	100,0	100,0	80,0	50,0	100,0	100,0
Ibimirim	100,0	50,0	33,3	100,0	100,0	0,0
Inajá	66,7	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Jatobá	100,0	0,0	50,0	66,7	100,0	100,0
Manari	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pedra	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	66,7
Petrolândia	71,4	100,0	100,0	100,0	93,8	93,3
Sertânia	100,0	100,0	100,0	83,3	40,0	37,5
Tacaratu	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Tupanatinga	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	0,0
Venturosa	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Mediana	**100,0**	**100,0**	**80,0**	**83,3**	**100,0**	**37,5**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Sinan Net).

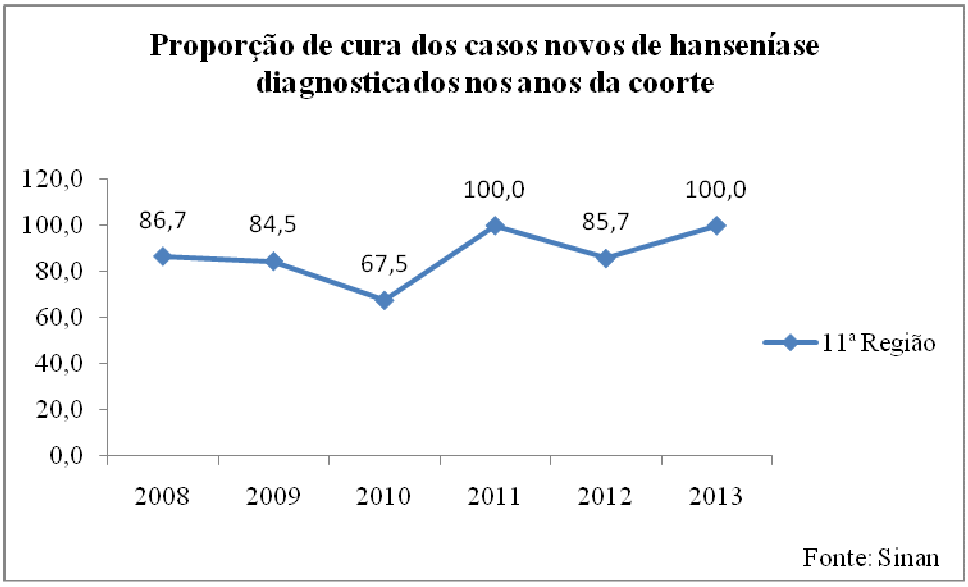
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afogados da Ingazeira	100,0	100,0	84,6	100,0	100,0	71,4
Brejinho	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Carnaíba	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Iguaraci	100,0	100,0	0,0	66,7	100,0	100,0
Ingazeira	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Itapetim	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Quixaba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Terezinha	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
São José do Egito	84,6	100,0	100,0	87,5	100,0	100,0
Solidão	100,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Tabira	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	50,0
Tuparetama	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**33,3**	**50,0**	**60,7**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Sinan Net).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Betânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Calumbi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Carnaubeira da Penha	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Flores	100,0	85,7	100,0	100,0	85,7	100,0
Floresta	90,0	100,0	60,0	100,0	100,0	100,0
Itacuruba	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Santa Cruz da Baixa Verde	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0
São José do Belmonte	83,3	83,3	100,0	75,0	85,7	100,0
Serra Talhada	100,0	91,7	75,0	100,0	83,3	72,7
Triunfo	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0
Mediana	**86,7**	**84,5**	**67,5**	**100,0**	**85,7**	**100,0**

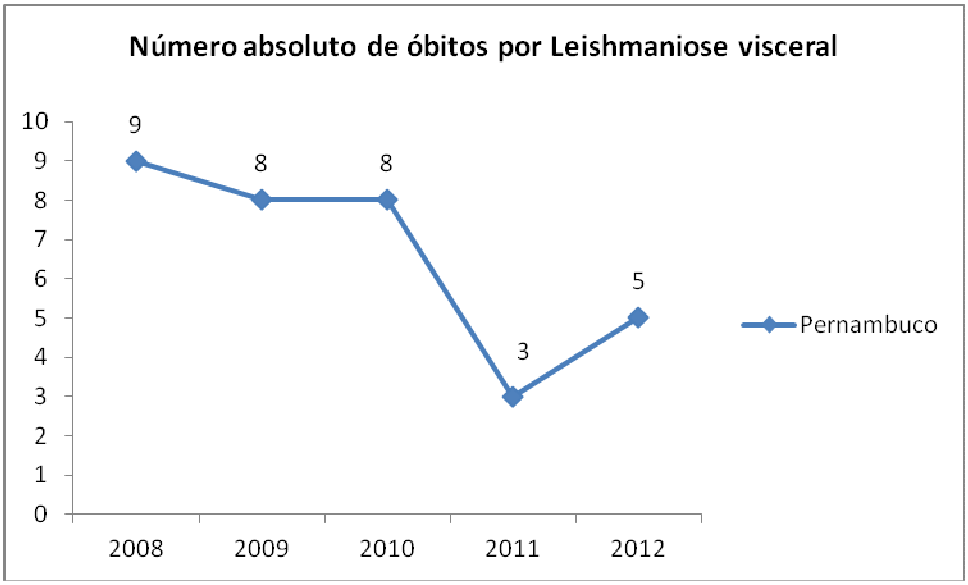
Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Sinan Net).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde (Cont.)

Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde (Cont.)

Indicador 47 - Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral	**2013**	**2012**	**2013**
	Redução de 20% ao ano, nos municípios e regiões com 8 ou mais óbitos por leishmaniose visceral. No caso de municípios e regiões com até 7 óbitos, a redução deve ser de 1 óbito em cada município e região.	5	4
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Mede, de forma indireta, a qualidade da assistência ao paciente de leishmaniose visceral (acesso, oportunidade no diagnóstico e manejo do paciente).		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número absoluto de óbitos por leishmaniose visceral (casos novos e recidivas), por ano de notificação, por local residência.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Francisco Duarte 31840214 dfbezerra@hotmail.com		

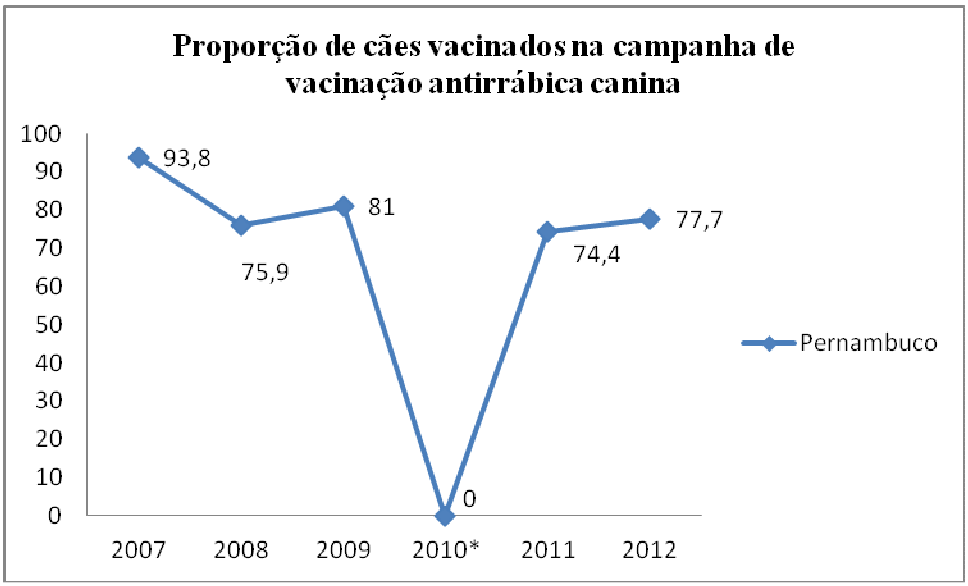


Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 48 - Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina	**2013**	**2012**	**2013**
	Garantir a vacinação antirrábica dos cães na campanha ≥ 80% de cobertura vacinal de cães	77%	80%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Mede a cobertura vacinal antirrábica em cães, para prevenção, interrupção da circulação do vírus da raiva na população canina.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Número de cães vacinados}}{\text{Total da população canina}} \times 100$ Observação: Estima-se, com base nos dados censitários caninos, que a população de cães pode variar entre 10 e 20% em relação à população humana de cada município.		
Fonte	Para 2013 essas informações serão disponibilizadas por meio do Sistema: SIPNI/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Link: http://pni-hmg.datasus.gov.br		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Francisco Duarte 31840214 dfbezerra@hotmail.com		



*Em 2010 não houve campanha por falta de vacinas.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 49 - Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários.

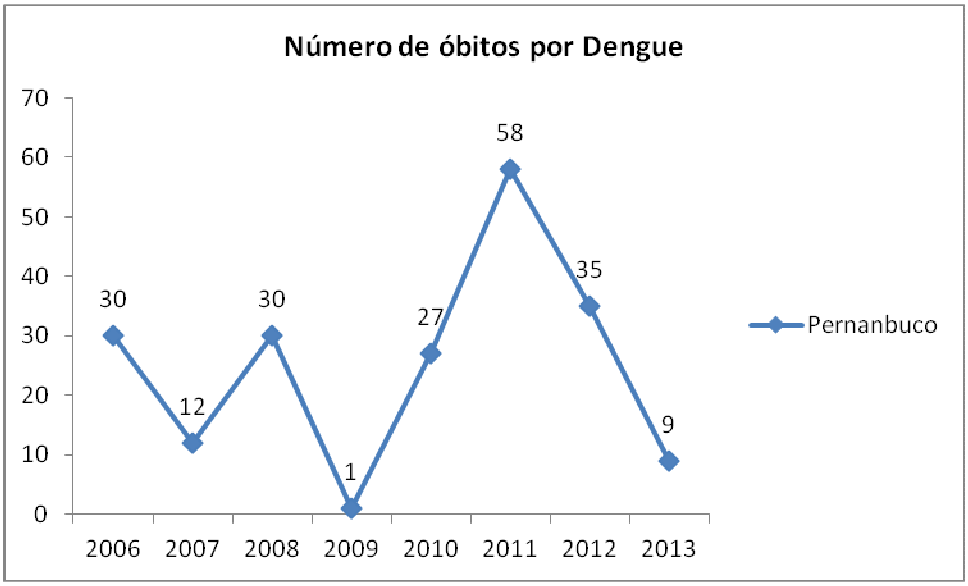
Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários	**2013**	**2012**	**2013**
	Busca ativa de casos de tracoma em 10% da população de escolares da rede pública do 1ºao 5ºano do ensino fundamental dos municípios prioritários	56.408 escolares	14.392 escolares 10%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Reflete a cobertura de ações de vigilância epidemiológica e controle do tracoma nos municípios prioritários.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Regional e Estadual Número de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública examinados para o tracoma nos municípios prioritários _____ x 100 População de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública dos municípios prioritários. Método de Cálculo Municipal e DF Número de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública examinados para o tracoma no município. _____ x 100 População escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública do município.		
Fonte	**Numerador:** SINAN NET (Boletim de Inquérito do Tracoma - Escolar). **Denominador**: Secretarias Municipais de Educação.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gênova 31840220 chtmpe@gmail.com		

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 51 - Número absoluto de óbitos por dengue.

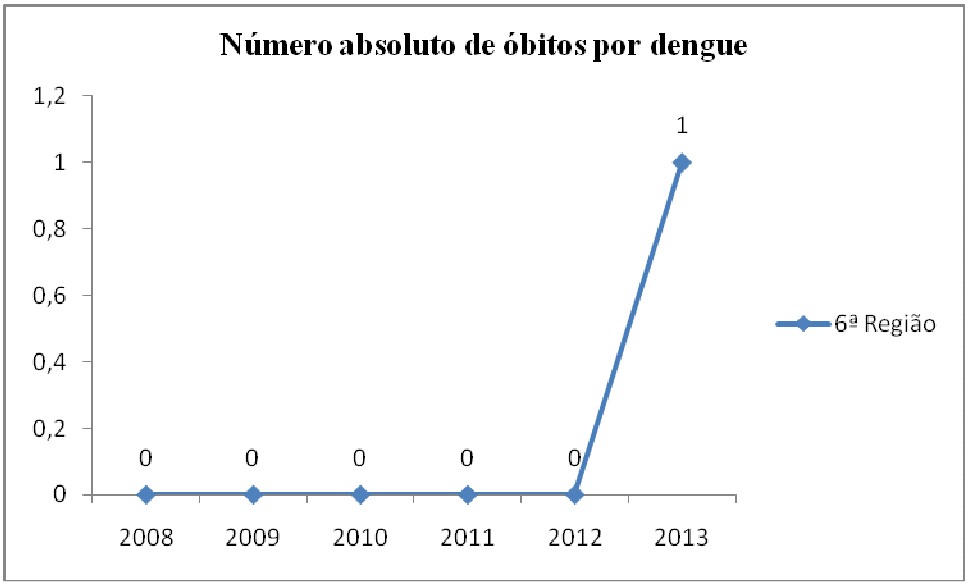
Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Número absoluto de óbitos por dengue	Reduzir o número absoluto de óbitos por dengue. Redução de 10% ao ano, nos municípios e regiões com 6 ou mais óbitos por dengue. No caso de municípios e regiões com 1 óbito, a redução, no ano seguinte, deve ser 100%; em locais com 2, 3, 4 e 5 óbitos, a redução deve ser de 1 óbito em cada município e região.	51 óbitos	47 óbitos
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Reflete a qualidade da assistência ao paciente com dengue.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número absoluto de óbitos por dengue no ano.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Claudenice Pontes 3184-0220 dengue@saude.pe.gov.br		



Fonte: Sinan-net/Sinan-online-SES.
*Nota: Informações obtidas até o dia 30/07/2013.

RESULTADOS DO INDICADOR

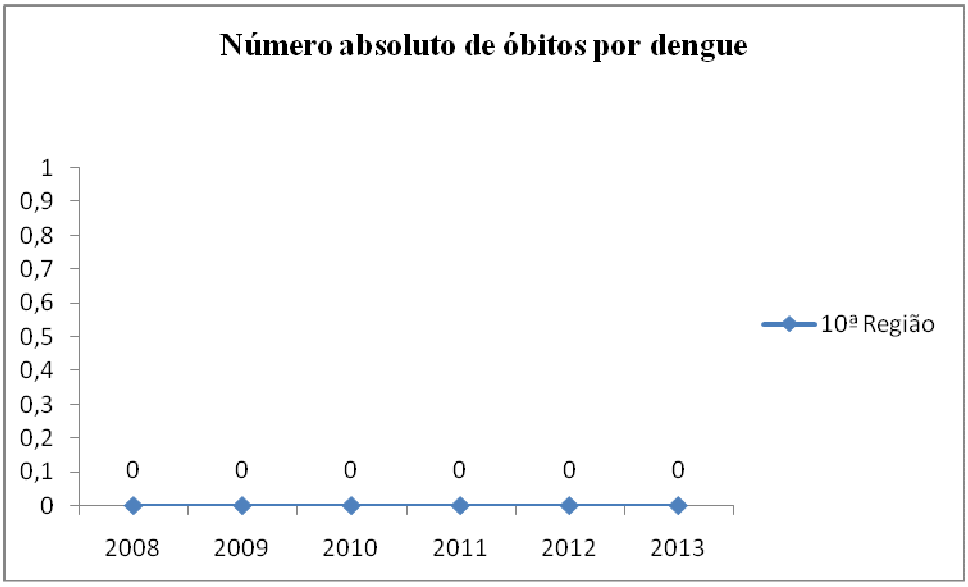
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Arcoverde	0	0	0	0	0	0
Buíque	0	0	0	0	0	0
Custódia	0	0	0	0	0	0
Ibimirim	0	0	0	0	0	0
Inajá	0	0	0	0	0	0
Jatobá	0	0	0	0	0	0
Manari	0	0	0	0	0	0
Pedra	0	0	0	0	0	0
Petrolândia	0	0	0	0	0	0
Sertânia	0	0	0	0	0	1
Tacaratu	0	0	0	0	0	0
Tupanatinga	0	0	0	0	0	0
Venturosa	0	0	0	0	0	0
Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS – Sinan-W/ Sinan-Net/ SES.
*****Nota: Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

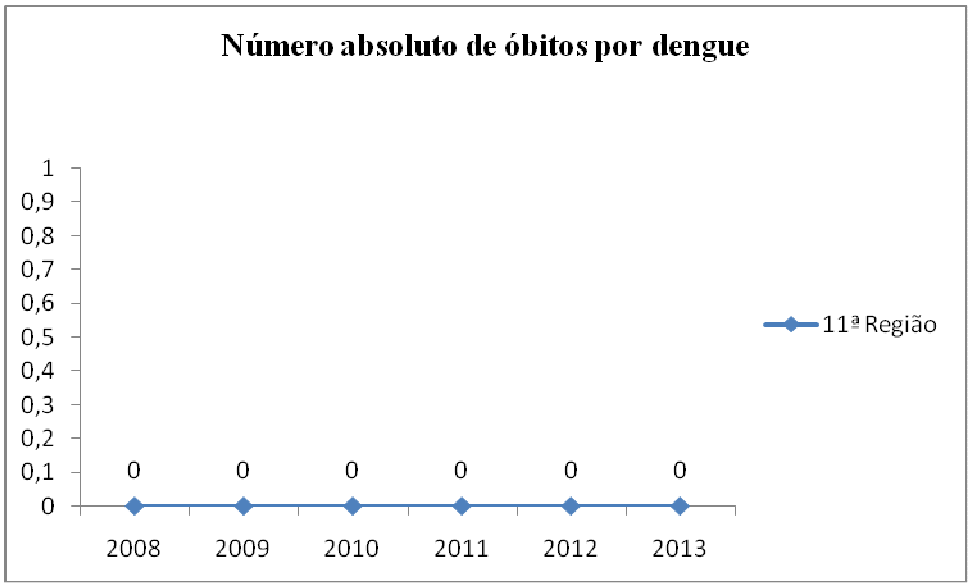
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afogados da Ingazeira	0	0	0	0	0	0
Brejinho	0	0	0	0	0	0
Carnaíba	0	0	0	0	0	0
Iguaraci	0	0	0	0	0	0
Ingazeira	0	0	0	0	0	0
Itapetim	0	0	0	0	0	0
Quixaba	0	0	0	0	0	0
Santa Terezinha	0	0	0	0	0	0
São José do Egito	0	0	0	0	0	0
Solidão	0	0	0	0	0	0
Tabira	0	0	0	0	0	0
Tuparetama	0	0	0	0	0	0
Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS – Sinan-W/ Sinan-Net/ SES.
*****Nota: Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Betânia	0	0	0	0	0	0
Calumbi	0	0	0	0	0	0
Carnaubeira da Penha	0	0	0	0	0	0
Flores	0	0	0	0	0	0
Floresta	0	0	0	0	0	0
Itacuruba	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz da Baixa Verde	0	0	0	0	0	0
São José do Belmonte	0	0	0	0	0	0
Serra Talhada	0	0	0	0	0	0
Triunfo	0	0	0	0	0	0
Total	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS – Sinan-W/ Sinan-Net/ SES.
*****Nota: Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

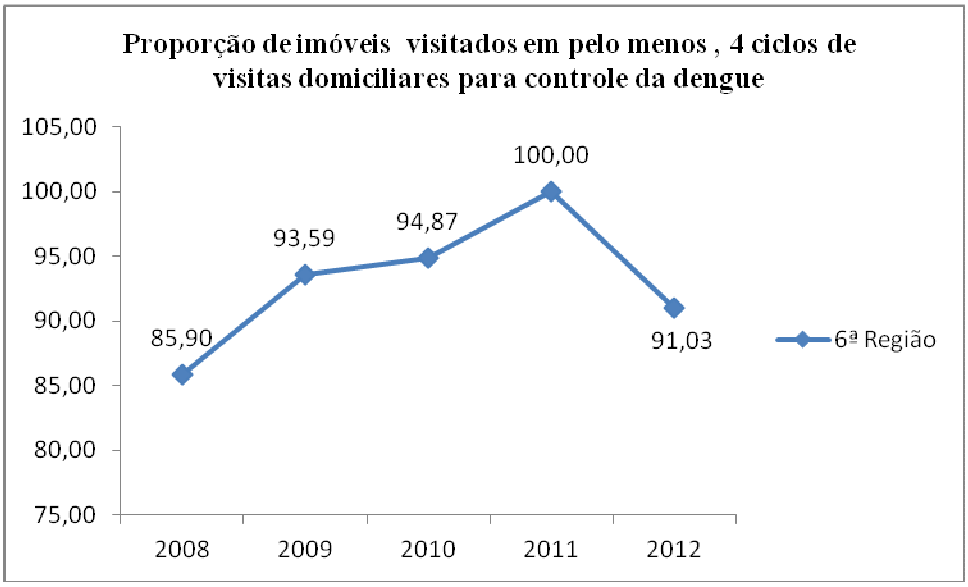
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 52 – Proporção de imóveis visitados em,pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de imóveis visitados em,pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue	**20013**	**2012**	**2013**
	Realizar visitas domiciliares para controle da dengue Pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo	1º ciclo = 102,00% 2º ciclo =93,36% 3º ciclo = 89,86% 4º ciclo= 88,06% 5º ciclo= 77,46% 6º ciclo= 49,68%	Pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Evidencia do conjunto de imóveis localizados em áreas infestadas pelo vetor, o quantitativo que realmente foi visitado pelos agentes de controle de endemias, preferencialmente em articulação com os agentes comunitários de saúde, em cada ciclo.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de imóveis visitados nos municípios em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue. _____ x 100 Número de imóveis de áreas urbanas.		
Fonte	Sistema de Informação da Vigilância da Febre Amarela e Dengue (SISFAD). Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SISPNCD). OBS.: Os municípios possuem, em âmbito local, os dados referentes ao indicador aqui tratado, registrados no SISFAD, ou no SISPNCD, ou em planilhas eletrônicas próprias, formatadas para a identificação das visitas domiciliares realizadas, por ciclo. A consolidação nacional desses dados, sempre que necessário, é feita por meio do Formsus, preenchido pelas SES, com base nos dados levantados junto aos municípios.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Claudenice Pontes 3184-0220 dengue@saude.pe.gov.br		

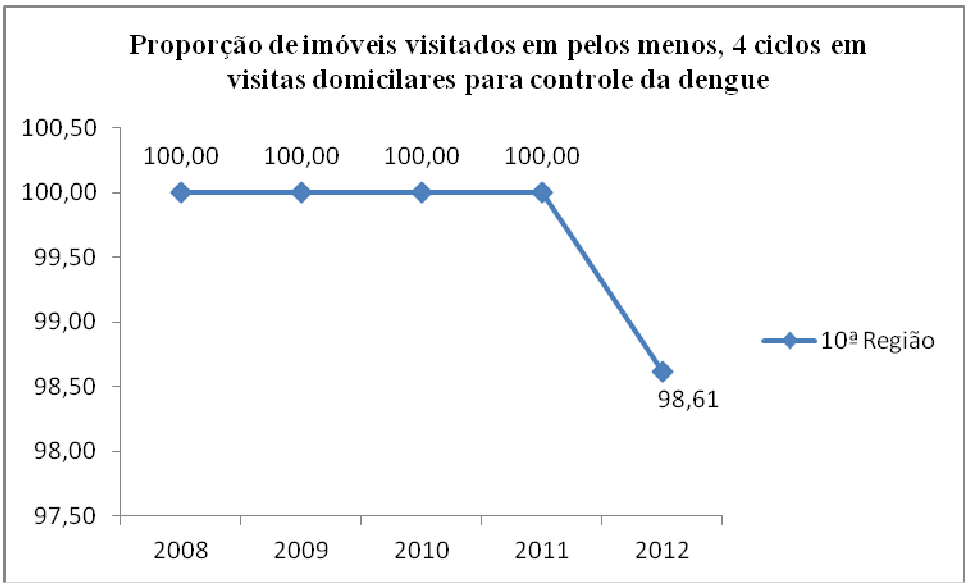
RESULTADOS DO INDICADOR

VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



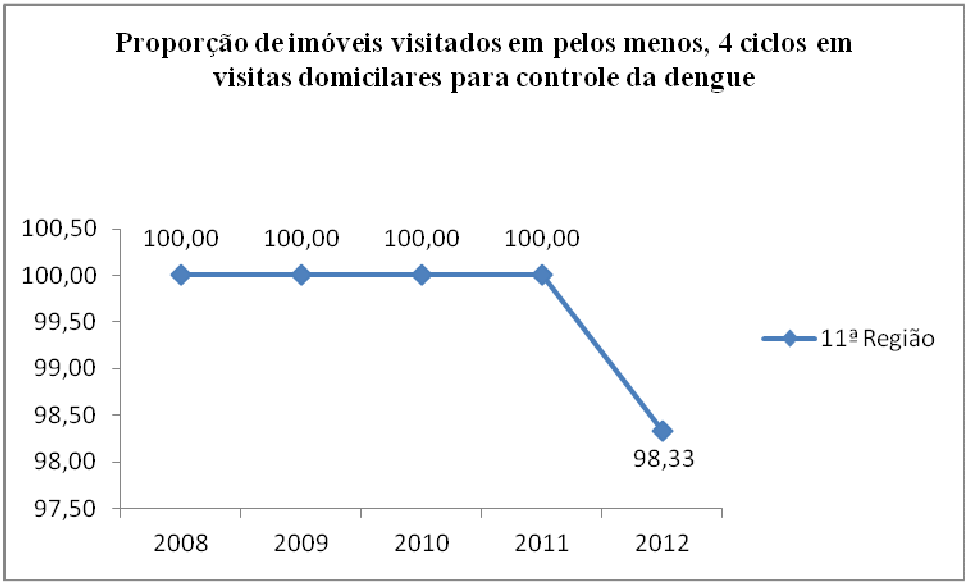
Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	100,00	66,67	83,33	100,00	83,33
Buíque	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Custódia	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ibimirim	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00
Inajá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Jatobá	100,00	66,67	83,33	100,00	0,00
Manari	66,67	100,00	66,67	100,00	100,00
Pedra	66,67	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrolândia	66,67	100,00	100,00	100,00	100,00
Sertânia	66,67	100,00	100,00	100,00	100,00
Tacaratu	66,67	100,00	100,00	100,00	100,00
Tupanatinga	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00
Venturosa	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Mediana	85,90	93,59	94,87	100,00	91,03

X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Brejinho	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Carnaíba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Iguaraci	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Ingazeira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Itapetim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Quixaba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Santa Terezinha	100,00	100,00	100,00	100,00	100
São José do Egito	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Solidão	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tabira	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tuparetama	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Mediana	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**98,61**

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Calumbi	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Carnaubeira da Penha	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Flores	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Floresta	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Itacuruba	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Santa Cruz da Baixa Verde	100,00	100,00	100,00	100,00	100
São José do Belmonte	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Serra Talhada	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Triunfo	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Mediana	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**100,00**	**98,33**

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.2 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais, com ênfase no Programa de aceleração do crescimento.

Indicador 53 –Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.

<table>
<tr><th>Indicador</th><th>Meta Brasil</th><th>Meta Estadual</th><th>Meta Estadual</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez</td><td>2013</td><td>2012</td><td>2013</td></tr>
<tr><td>Ampliar em 5 pontos percentuais, a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez, em relação ao ano anterior.</td><td>20%</td><td>35%</td></tr>
<tr><td>Tipo de Indicador</td><td colspan="3">Universal</td></tr>
<tr><td>Relevância do Indicador</td><td colspan="3">Avalia a qualidade da água utilizada para consumo humano e possibilita a verificação se o tratamento está adequado para inativar os organismos patogênicos. É essencial à vigilância da qualidade da água para consumo humano.</td></tr>
<tr><td>Método de Cálculo</td><td colspan="3">Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF

Passo1: Calcular a proporção de análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT):

Número de amostras de água examinadas para o parâmetro coliformes totais, realizadas pela vigilância
_____ x 100
Total de amostras obrigatórias para o parâmetro coliformes totais

Passo 2: Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro turbide(PT):

Número de amostras de água examinadas para o parâmetro turbidez, realizadas pela vigilância
_____ x 100
Total de amostras obrigatórias para o parâmetro turbidez

Passo 3: Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro de cloro residual livre (PCRL):

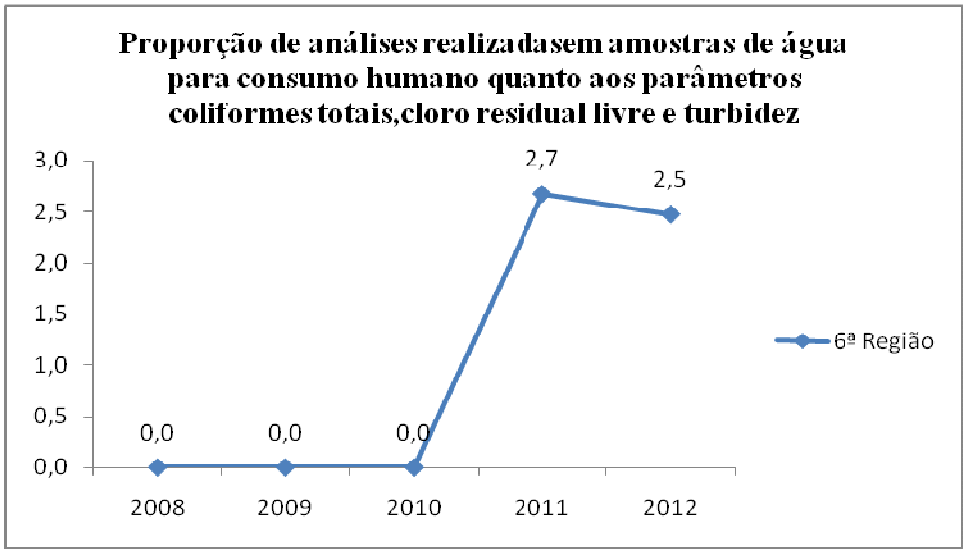
Número de amostras de água examinadas para o parâmetro cloro residual livre, realizadas pela vigilância
_____ x 100
Total de amostras obrigatórias para o parâmetro de cloro residual livre

Passo 4: Calcular a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre</td></tr>
</table>

	eturbidez: $$\frac{1\ 3{,}2.{,}2 \text{ X PCT} + 1{,}0 \text{ X PT} + 1{,}0 \text{ X PCRL}}{3{,}2}$$ **Observação:** O método de cálculo utilizado para avaliar o atendimento do indicador considera a média aritmética ponderada dos percentuais de análises realizadas para os parâmetros coliformes totais, turbidez e cloro residual livre. Os pesos foram estabelecidos de acordo com a importância sanitária dos parâmetros de avaliação da qualidade da água para consumo humano. Estabeleceu-se o maior peso (1,2) para o Percentual de Análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT), uma vez que sua presença pode ser interpretada como ausência de cloro residual livre e presença de organismos patogênicos que indicam a falha ou insuficiência do tratamento da água e potenciais riscos à saúde pública. Para os parâmetros cloro residual livre (PCRL) e turbidez (PT) o peso é 1.
Fonte	Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua). Observação: Os dados necessários para esses cálculos estão disponíveis em http://portalweb04.saude.gov.br/sisagua/
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gerência de Vigilância de Riscos Ambientais Daniele 3184-0190 ambiental.pe@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

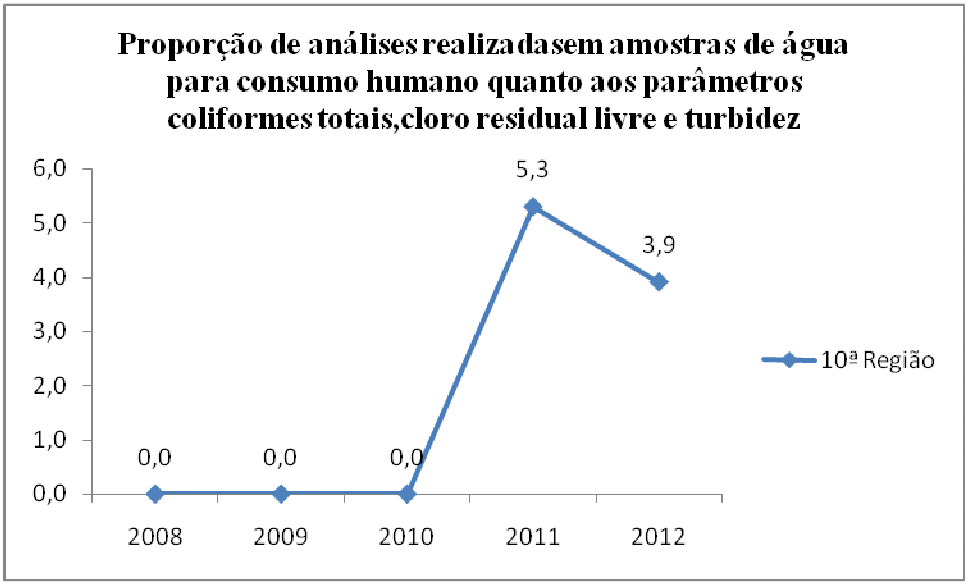
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Arcoverde	0,0	0,0	0,0	2,7	5,2
Buíque	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Custódia	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5
Ibimirim	0,0	0,0	0,0	3,3	3,5
Inajá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jatobá	0,0	0,0	0,0	1,6	2,3
Manari	0,0	0,0	0,0	4,2	4,6
Pedra	0,0	0,0	0,0	20,7	14,8
Petrolândia	0,0	0,0	0,0	3,6	70,2
Sertânia	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7
Tacaratu	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Tupanatinga	0,0	0,0	0,0	4,2	3,3
Venturosa	0,0	0,0	0,0	4,0	1,9
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**2,7**	**2,5**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

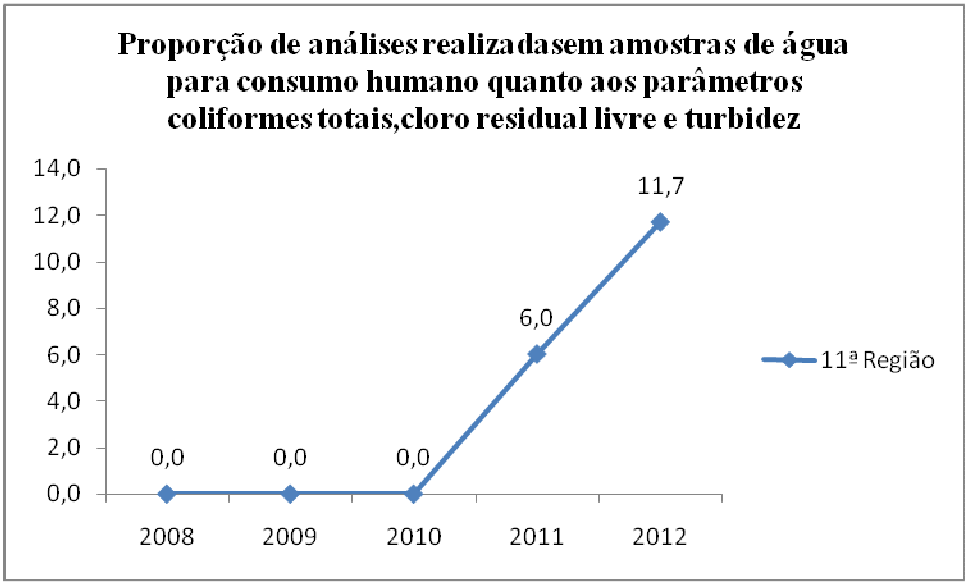
X REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	20089	2010	2011	2012
Afogados da Ingazeira	0,0	0,0	0,0	6,7	3,7
Brejinho	0,0	0,0	0,2	3,7	11,9
Carnaíba	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0
Iguaraci	0,0	0,0	0,0	5,8	4,2
Ingazeira	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3
Itapetim	0,0	0,0	0,0	8,5	2,6
Quixaba	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0
Santa Terezinha	0,0	0,0	0,0	4,6	5,5
São José do Egito	0,0	0,0	0,0	4,9	3,3
Solidão	0,0	0,0	0,0	22,3	12,3
Tabira	0,0	0,0	0,0	9,9	13,7
Tuparetama	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**5,3**	**3,9**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Betânia	0,0	0,0	0,0	2,8	3,7
Calumbi	0,0	0,0	15,3	36,4	27,2
Carnaubeira da Penha	0,0	0,0	0,0	15,5	11,9
Flores	0,0	0,0	12,9	1,4	5,0
Floresta	0,0	0,0	0,0	5,6	11,5
Itacuruba	0,0	0,0	0,0	7,4	24,4
Santa Cruz da Baixa Verde	0,0	0,0	0,0	5,0	4,3
São José do Belmonte	0,0	0,0	0,0	7,4	33,3
Serra Talhada	0,0	0,0	0,0	6,4	42,7
Triunfo	0,0	0,0	0,0	4,3	8,8
Mediana	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**6,0**	**11,7**

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS/Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

Diretriz 11 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.

Objetivo Nacional 11.1 - Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS.

Indicador 57 - Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas	**2013**	**2012**	**2013**
	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de Atenção, pactuadas na CIR e aprovadas na CIB	10	50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Verificar a implantação/execução das ações de educação permanente em saúde apontadas no Plano Regional		
Método de Cálculo	Método de cálculo Regional, Estadual e DF: Número de ações realizadas e/ou implementadas _____ x 100 Número de ações propostas no Plano Regional/Estadual de Educação Permanente em Saúde Método de cálculo Municipal: Número de ações realizadas e/ou implementadas pelo Município _____ x 100 Número de ações propostas para o município no Plano Regional de Educação Permanente em Saúde.		
Fonte	Plano Regional de Educação Permanente em Saúde e Relatório Anual encaminhado ao DEGES/SGTES/MS.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Maria Emilia Higino 3184-0031 mariaemilia.higino@gmail.com		

Diretriz 11 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.

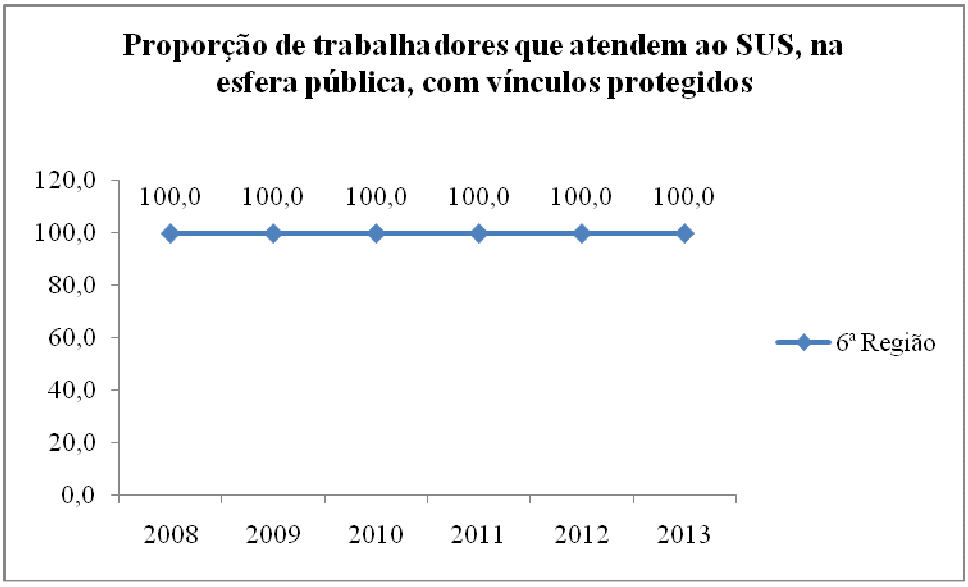
Objetivo Nacional 11.2 – Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS. Desprecarizar o trabalho em saúde nos serviços do SUS da esfera pública na região de saúde.

Indicador 61 - Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	**2012**	**2013**
Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos.	Ampliar o percentual de trabalhadores que atendem ao SUS com vínculos protegidos	91,4	94,4
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mensurar a proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, orientando as políticas de gestão do trabalho relacionadas à valorização e fixação dos trabalhadores nos Estados, DF e Municípios e União.		
Método de Cálculo	Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES, em determinado local _____ x 100 Número total de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, cadastrados no CNES, no mesmo local. <u>Método de Cálculo Regional</u> Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES nos municípios da região _____ x 100 Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES nos municípios da região		
Fonte	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ricardo Niceias 31840026 <u>dggt.ses@gmail.com</u>		

RESULTADOS DO INDICADOR

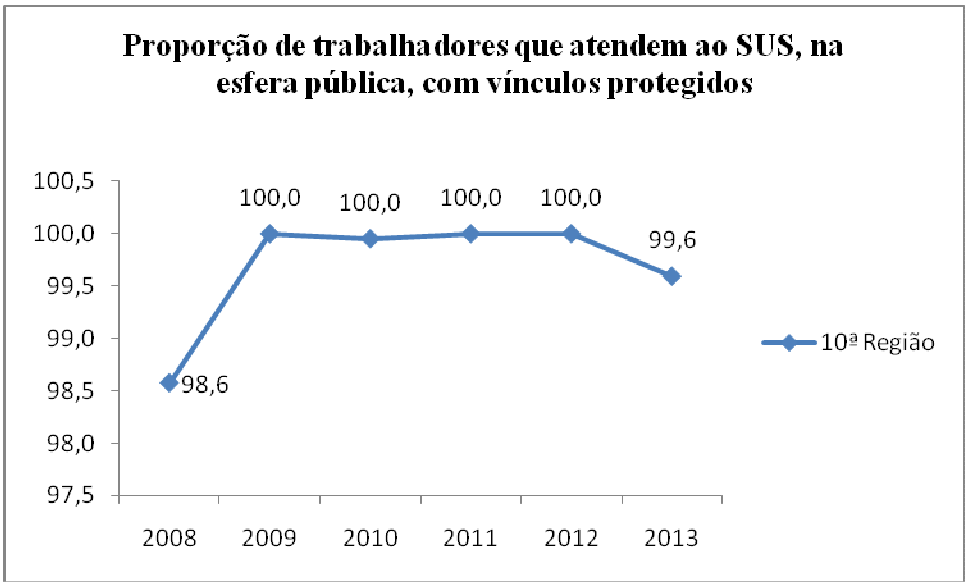
VI REGIÃO DE SAÚDE – ARCOVERDE



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Arcoverde	100,0	100,0	99,6	98,6	98,7	99,0
Buíque	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Custódia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,5
Ibimirim	100,0	100,0	100,0	100,0	99,7	99,3
Inajá	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Jatobá	99,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Manari	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pedra	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,7
Petrolândia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sertânia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tacaratu	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tupanatinga	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,9
Venturosa	100,0	100,0	99,5	99,4	99,5	99,0
Mediana	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

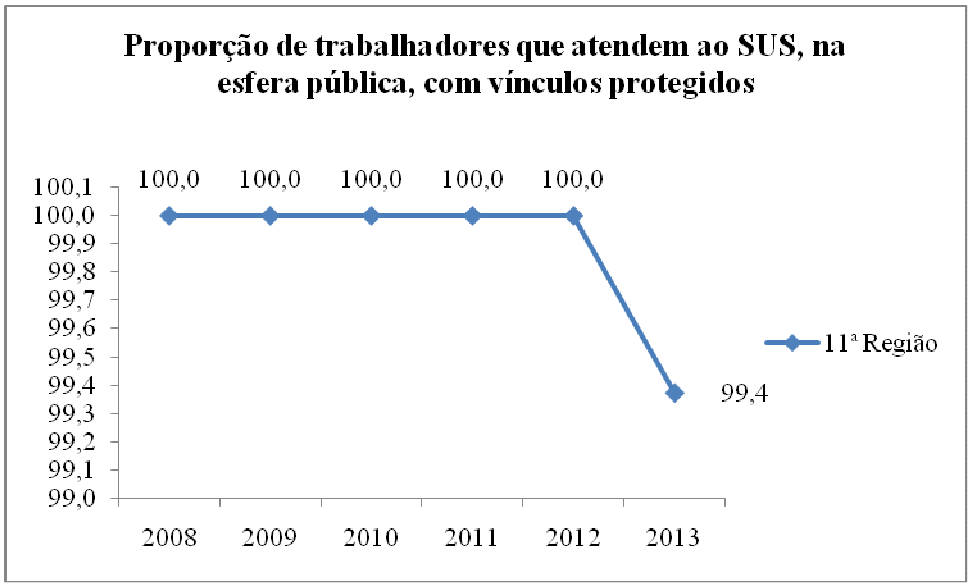
REGIÃO DE SAÚDE – AFOGADOS DA INGAZEIRA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afogados da Ingazeira	91,9	94,0	95,1	96,1	97,9	97,3
Brejinho	100,0	100,0	97,4	96,2	96,5	96,5
Carnaíba	97,0	98,0	98,8	99,9	100,0	99,5
Iguaraci	94,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ingazeira	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Itapetim	100,0	100,0	98,6	98,4	98,4	99,6
Quixaba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,7
Santa Terezinha	91,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São José do Egito	100,0	100,0	99,9	99,5	100,0	99,3
Solidão	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tabira	94,8	98,8	99,6	100,0	100,0	99,6
Tuparetama	97,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mediana	98,6	100,0	100,0	100,0	100,0	99,6

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

XI REGIÃO DE SAÚDE – SERRA TALHADA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Betânia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,5
Calumbi	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Carnaubeira da Penha	99,7	100,0	100,0	99,7	99,4	99,8
Flores	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Floresta	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,5
Itacuruba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Cruz da Baixa Verde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,3
São José do Belmonte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,0
Serra Talhada	32,2	29,8	39,1	48,5	60,3	74,3
Triunfo	100,0	100,0	99,1	98,0	94,5	95,7
Mediana	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**99,4**

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

Diretriz 12 – Implementação do novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Objetivo Nacional 12.1 – Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, agentes comunitários de saúde, agente de combate às endemias, educadores populares com o SUS.

Indicador 63 - Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde	**2012**	**2012**	**2013**
	X% de Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde	58	100
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite mensurar o quantitativo de Planos de Saúde enviados aos Conselhos de Saúde no país.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Estadual e DF Número de Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde **Observação:** Considerar 01 para o Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde Método de Cálculo Regional Número Planos de Saúde Municipais enviados aos Conselhos de Saúde. _____ x 100 Número de municípios da região de saúde.		
Fonte	Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão - SARGSUS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	SuzanaAssis/Renata 31844212 ces.saude.pe@gmail.com		

Diretriz 12 – Implementação do novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Objetivo Nacional 12.1 – Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, agentes comunitários de saúde, agente de combate às endemias, educadores populares com o SUS.

Indicador 64 - Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde – SIACS.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS	**2013**	**2012**	**2013**
	Ampliar o percentual dos Conselhos de Saúde cadastrados no SIACS	78	100%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O indicador permite mensurar o quantitativo de conselhos cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde- SIACS. Sistema este, que possibilita um retrato detalhado dos conselhos de saúde de todo o País, mos-trando a composição dos colegiados e o cumprimento de normas legais relacionadas ao Sistema Único de Saúde.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Estadual e DF Conselho de Saúde cadastro no SIACS **Observação:** Considerar 01 para o Conselho de Saúde com cadastro no SIAC. Método de cálculo Regional $\frac{\text{Número de conselhos de saúde municipal cadastrados no SIACS}}{\text{Número de conselhos municipais de saúde da região}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	SuzanaAssis/Renata 31844212 ces.saude.pe@gmail.com		

APÊNDICE

Procedimentos a serem considerados no cálculo dos indicadores:

Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade na população residente

0201010038, 0201010097, 0201010119, 0201010160, 0201010186, 0201010208, 0201010240, 0201010267, 0201010275, 0201010305, 0201010313, 0201010321, 0201010330, 0201010402, 0201010550, 0209040033, 0303010010, 0303010029, 0303010037, 0303010045, 0303010053, 0303010061, 0303010070, 0303010088, 0303010096, 0303010100, 0303010118, 0303010126, 0303010134, 0303010142, 0303010150, 0303010169, 0303010177, 0303010185, 0303010193, 0303010207, 0303010215, 0303020032, 0303020040, 0303020059, 0303020067, 0303020075, 0303020083, 0303030011, 0303030020, 0303030038, 0303030046, 0303030054, 0303030062, 0303040017, 0303040025, 0303040033, 0303040041, 0303040050, 0303040076, 0303040084, 0303040092, 0303040130, 0303040149, 0303040157, 0303040165, 0303040173, 0303040181, 0303040190, 0303040203, 0303040211, 0303040220, 0303040238, 0303040246, 0303040254, 0303040262, 0303040270, 0303040289, 0303040297, 0303050136, 0303050144, 0303060018, 0303060026, 0303060034, 0303060042, 0303060050, 0303060069, 0303060077, 0303060085, 0303060093, 0303060107, 0303060115, 0303060123, 0303060131, 0303060140, 0303060158, 0303060166, 0303060174, 0303060182, 0303060190, 0303060204, 0303060212, 0303060220, 0303060239, 0303060247, 0303060255, 0303060263, 0303060271, 0303060280, 0303060298, 0303060301, 0303070064, 0303070072, 0303070080, 0303070099, 0303070102, 0303070110, 0303070129, 0303080043, 0303080051, 0303080060, 0303080078, 0303080086, 0303080094, 0303090138, 0303090197, 0303090200, 0303090235, 0303090243, 0303090286, 0303090294, 0303090316, 0303100010, 0303100028, 0303100036, 0303100044, 0303100052, 0303110015, 0303110023, 0303110031, 0303110040, 0303110058, 0303110066, 0303110074, 0303110082, 0303110090, 0303110104, 0303110112, 0303130016, 0303130024, 0303130032, 0303130040, 0303130059, 0303130067, 0303130075, 0303130083, 0303140020, 0303140038, 0303140046, 0303140054, 0303140062, 0303140070, 0303140089, 0303140097, 0303140100, 0303140119, 0303140127, 0303140135, 0303140143, 0303140151, 0303150017, 0303150025, 0303150033, 0303150041, 0303150050, 0303150068, 0303160012, 0303160020, 0303160039, 0303160047, 0303160055, 0303160063, 0303160071, 0303190019, 0304010111, 0304100013, 0304100021, 0305010174, 0305020013, 0305020021, 0305020030, 0305020048, 0305020056, 0308010019, 0308010027, 0308010035, 0308010043, 0308020022, 0308020030, 0308030010, 0308030028, 0308030036, 0308040015, 0308040023, 0401020010, 0401020029, 0401020037, 0401020045, 0401020053, 0401020061, 0401020070, 0401020088, 0401020096, 0401020100, 0401020118, 0401020126, 0401020134, 0401020142, 0401020150, 0401020169, 0402010019, 0402010027, 0402010035, 0402010043, 0402010051, 0402020014, 0402020022, 0403010012, 0403010020, 0403010039, 0403010063, 0403010080, 0403010098, 0403010101, 0403010152, 0403010160, 0403010179, 0403010187, 0403010195, 0403010209, 0403010268, 0403010276, 0403010284, 0403010306, 0403010314, 0403010322, 0403010349, 0403010365, 0403020077, 0403020085, 0403020107, 0403020123, 0403050111, 0403050120, 0403050138, 0403050146, 0404010016, 0404010024, 0404010032, 0404010040, 0404010059, 0404010067, 0404010083, 0404010105, 0404010113, 0404010121, 0404010130, 0404010164, 0404010172, 0404010180, 0404010199, 142

0404010202, 0404010210, 0404010229, 0404010237, 0404010288, 0404010318, 0404010326, 0404010334, 0404010350, 0404010377, 0404010385, 0404010407, 0404010415, 0404010466, 0404010482, 0404010512, 0404010520, 0404010547, 0404020011, 0404020038, 0404020046, 0404020062, 0404020070, 0404020089, 0404020119, 0404020135, 0404020143, 0404020160, 0404020178, 0404020186, 0404020194, 0404020208, 0404020224, 0404020232, 0404020240, 0404020275, 0404020283, 0404020291, 0404020305, 0404020313, 0404020321, 0404020330, 0404020348, 0404020356, 0404020364, 0404020380, 0404020399, 0404020402, 0404020410, 0404020429, 0404020470, 0404020496, 0404020500, 0404020518, 0404020526, 0404020534, 0404020542, 0404020550, 0404020577, 0404020607, 0404020658, 0404020666, 0404020704, 0404020771, 0404030017, 0404030033, 0404030050, 0404030068, 0404030076, 0404030084, 0404030130, 0404030165, 0404030173, 0404030181, 0404030190, 0404030319, 0405010010, 0405010028, 0405010036, 0405010079, 0405010087, 0405010117, 0405010125, 0405010150, 0405010176, 0405020015, 0405020023, 0405030010, 0405030029, 0405030037, 0405030070, 0405030096, 0405030100, 0405030118, 0405030134, 0405030142, 0405030185, 0405030193, 0405030207, 0405040016, 0405040067, 0405040075, 0405040083, 0405040105, 0405040121, 0405040156, 0405040180, 0405040199, 0405040202, 0405040210, 0405050011, 0405050046, 0405050054, 0405050097, 0405050100, 0405050119, 0405050135, 0405050143, 0405050151, 0405050178, 0405050186, 0405050216, 0405050224, 0405050313, 0405050321, 0405050356, 0405050399, 0406010102, 0406010110, 0406010412, 0406010510, 0406010684, 0406010773, 0406010960, 0406010978, 0406020019, 0406020035, 0406020078, 0406020108, 0406020116, 0406020124, 0406020159, 0406020167, 0406020191, 0406020213, 0406020221, 0406020230, 0406020248, 0406020256, 0406020264, 0406020272, 0406020280, 0406020493, 0406020507, 0406020515, 0406020523, 0406020531, 0406020540, 0406020566, 0406020574, 0406020590, 0406020620, 0407010033, 0407010041, 0407010050, 0407010068, 0407010076, 0407010084, 0407010092, 0407010106, 0407010114, 0407010130, 0407010149, 0407010157, 0407010165, 0407010190, 0407010203, 0407010211, 0407010220, 0407010238, 0407010270, 0407010289, 0407010297, 0407010300, 0407010335, 0407010343, 0407010351, 0407020012, 0407020020, 0407020039, 0407020047, 0407020063, 0407020071, 0407020098, 0407020101, 0407020110, 0407020136, 0407020144, 0407020152, 0407020179, 0407020187, 0407020195, 0407020209, 0407020217, 0407020225, 0407020233, 0407020241, 0407020250, 0407020268, 0407020276, 0407020284, 0407020292, 0407020306, 0407020322, 0407020349, 0407020357, 0407020365, 0407020381, 0407020403, 0407020420, 0407020438, 0407020446, 0407020454, 0407020462, 0407020470, 0407030018, 0407030026, 0407030034, 0407030042, 0407030050, 0407030069, 0407030077, 0407030123, 0407030131, 0407030140, 0407030158, 0407030166, 0407030174, 0407030182, 0407030190, 0407030204, 0407030212, 0407030220, 0407030247, 0407040013, 0407040021, 0407040030, 0407040048, 0407040056, 0407040064, 0407040072, 0407040080, 0407040099, 0407040102, 0407040110, 0407040129, 0407040137, 0407040145, 0407040153, 0407040161, 0407040170, 0407040188, 0407040200, 0407040226, 0407040234, 0407040242, 0407040250, 0407040269, 0408010045, 0408010070, 0408010100, 0408010118, 0408010134, 0408010142, 0408010150, 0408010169, 0408010177, 0408010185, 0408010193, 0408010207, 0408010215, 0408010223, 0408010231, 0408020016, 0408020024, 0408020032, 0408020040, 0408020059, 0408020067, 0408020091, 0408020105, 0408020130, 0408020148, 0408020156, 0408020164, 0408020172, 0408020180, 0408020199, 0408020202, 0408020210, 0408020229, 143

0408020237, 0408020245, 0408020296, 0408020300, 0408020326, 0408020334, 0408020342, 0408020350, 0408020369, 0408020377, 0408020385, 0408020393, 0408020407, 0408020415, 0408020423, 0408020431, 0408020440, 0408020458, 0408020466, 0408020482, 0408020490, 0408020504, 0408020512, 0408020520, 0408020539, 0408020547, 0408020555, 0408020563, 0408020571, 0408020580, 0408020598, 0408020601, 0408020610, 0408020628, 0408020636, 0408030348, 0408030399, 0408030402, 0408030437, 0408030445, 0408030470, 0408030526, 0408030534, 0408030542, 0408030607, 0408030755, 0408040025, 0408040050, 0408040084, 0408040106, 0408040122, 0408040130, 0408040149, 0408040173, 0408040181, 0408040190, 0408040203, 0408040238, 0408040246, 0408040262, 0408040270, 0408040335, 0408040343, 0408050012, 0408050020, 0408050039, 0408050080, 0408050101, 0408050110, 0408050128, 0408050136, 0408050144, 0408050152, 0408050160, 0408050179, 0408050195, 0408050209, 0408050217, 0408050225, 0408050233, 0408050241, 0408050250, 0408050268, 0408050276, 0408050284, 0408050292, 0408050322, 0408050330, 0408050349, 0408050357, 0408050365, 0408050373, 0408050381, 0408050390, 0408050420, 0408050438, 0408050446, 0408050454, 0408050462, 0408050470, 0408050489, 0408050497, 0408050500, 0408050519, 0408050527, 0408050535, 0408050543, 0408050551, 0408050560, 0408050578, 0408050586, 0408050594, 0408050608, 0408050616, 0408050624, 0408050632, 0408050659, 0408050667, 0408050675, 0408050683, 0408050691, 0408050705, 0408050713, 0408050721, 0408050730, 0408050748, 0408050764, 0408050772, 0408050780, 0408050799, 0408050802, 0408050810, 0408050829, 0408050837, 0408050845, 0408050861, 0408050870, 0408050888, 0408050896, 0408050900, 0408050918, 0408050926, 0408060018, 0408060042, 0408060050, 0408060069, 0408060077, 0408060085, 0408060093, 0408060107, 0408060115, 0408060123, 0408060131, 0408060140, 0408060158, 0408060166, 0408060174, 0408060182, 0408060190, 0408060204, 0408060212, 0408060301, 0408060310, 0408060328, 0408060336, 0408060344, 0408060352, 0408060360, 0408060379, 0408060387, 0408060395, 0408060409, 0408060417, 0408060425, 0408060433, 0408060441, 0408060450, 0408060468, 0408060484, 0408060530, 0408060549, 0408060557, 0408060565, 0408060573, 0408060581, 0408060590, 0408060603, 0408060611, 0408060620, 0408060638, 0408060670, 0408060700, 0409010014, 0409010022, 0409010030, 0409010049, 0409010057, 0409010065, 0409010073, 0409010081, 0409010090, 0409010120, 0409010138, 0409010146, 0409010170, 0409010189, 0409010197, 0409010200, 0409010219, 0409010227, 0409010235, 0409010243, 0409010251, 0409010260, 0409010286, 0409010294, 0409010308, 0409010316, 0409010324, 0409010332, 0409010340, 0409010367, 0409010375, 0409010383, 0409010391, 0409010405, 0409010413, 0409010430, 0409010456, 0409010464, 0409010472, 0409010480, 0409010499, 0409010502, 0409010510, 0409010529, 0409010537, 0409010545, 0409010553, 0409010561, 0409010570, 0409010588, 0409020010, 0409020028, 0409020044, 0409020052, 0409020079, 0409020087, 0409020095, 0409020109, 0409020125, 0409020133, 0409020141, 0409020150, 0409020168, 0409020176, 0409030015, 0409030023, 0409030031, 0409030040, 0409040010, 0409040037, 0409040045, 0409040053, 0409040070, 0409040088, 0409040096, 0409040118, 0409040126, 0409040134, 0409040142, 0409040150, 0409040169, 0409040177, 0409040185, 0409040193, 0409040207, 0409040215, 0409040223, 0409040231, 0409040240, 0409050016, 0409050024, 0409050032, 0409050040, 0409050075, 0409050083, 0409050091, 0409050105, 0409050113, 0409060011, 0409060020, 0409060038, 0409060046, 0409060054, 0409060070, 0409060100, 0409060119, 0409060127, 0409060135, 0409060143, 144

0409060151, 0409060160, 0409060178, 0409060186, 0409060194, 0409060208, 0409060216, 0409060224, 0409060232, 0409060240, 0409060259, 0409060267, 0409060275, 0409060283, 0409070017, 0409070025, 0409070033, 0409070041, 0409070050, 0409070068, 0409070076, 0409070084, 0409070092, 0409070106, 0409070114, 0409070130, 0409070149, 0409070157, 0409070190, 0409070203, 0409070211, 0409070220, 0409070238, 0409070246, 0409070254, 0409070262, 0409070270, 0409070289, 0409070297, 0409070300, 0410010014, 0410010057, 0410010065, 0410010073, 0410010081, 0410010090, 0410010111, 0410010120, 0411020013, 0411020021, 0411020030, 0411020048, 0411020056, 0412010011, 0412010020, 0412010038,

0412010046, 0412010070, 0412010089, 0412010097, 0412010100, 0412010119, 0412010135, 0412010143, 0412020017, 0412020025, 0412020033, 0412020050, 0412020068, 0412020076, 0412020084, 0412030012, 0412030047, 0412030080, 0412030098, 0412030101, 0412030110, 0412040018, 0412040026, 0412040034, 0412040042, 0412040050, 0412040085, 0412040107, 0412040115, 0412040123, 0412040131, 0412040158, 0412040166, 0412040174, 0412040182, 0412040190, 0412040204, 0412040212, 0412040220, 0412050013, 0412050030, 0412050048, 0412050064, 0412050072, 0412050080, 0412050102, 0412050110, 0412050137, 0412050145, 0412050153, 0413010015, 0413010066, 0413010082, 0413010090, 0413040020, 0413040046, 0413040097, 0413040100, 0413040119, 0413040127, 0413040135, 0413040143, 0413040151, 0413040160, 0413040178, 0413040186, 0413040194, 0413040208, 0413040216, 0413040224, 0413040232, 0413040240, 0414010230, 0414010256, 0414010272, 0414010329, 0414020413, 0415010012, 0415020034, 0415030013, 0415040027, 0415040035, 0416030017, 0416030025, 0416120016, 0416120059